

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI
MARCELLO ROMANI-DIAS

NEGÓCIOS SOCIAIS: Estudo Bibliométrico e Análise Sistemática da Literatura
Nacional e Internacional

SÃO PAULO
2016

MARCELLO ROMANI-DIAS

NEGÓCIOS SOCIAIS: Estudo Bibliométrico e Análise Sistemática da Literatura
Nacional e Internacional

Dissertação apresentada ao Centro
Universitário da FEI, como parte dos
requisitos necessários para obtenção
do título de Mestre em
Administração. Orientado pelo Prof.
Dr. Edson Sadao Iizuka

SÃO PAULO
2016

Romani-Dias, Marcello.

NEGÓCIOS SOCIAIS: Estudo Bibliométrico e Análise Sistemática da Literatura Nacional e Internacional / Marcello Romani-Dias. São Paulo, 2016.

118 p. : il.

Dissertação - Centro Universitário FEI.

Orientador: Prof. Dr. Edson Sadao Iizuka.

1. Negócios Sociais. 2. Hibridismo Organizacional. 3. Pesquisa Bibliométrica. 4. Análise Sistemática de Literatura. I. Sadao Iizuka, Edson, orient. II. Título.

Elaborada pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da FEI com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Apresentação de Dissertação Ata da Banca Julgadora

Aluno: Marcello Romani Dias

Matrícula: 311407-1

Título do Trabalho: Negócios Sociais: Estudo Bibliométrico e Análise Sistemática da Literatura Nacional e Internacional

Área de Concentração: Gestão da Inovação

Orientador: Prof. Dr. Edson Sadao Iizuka

Data da realização da defesa: 07/04/2016

Avaliação da Banca Examinadora:

São Paulo, 07 / 04 / 2016.

ORIGINAL ASSINADA

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edson Sadao Iizuka Ass.: _____

Prof. Dr. Edmilson Alves de Moraes Ass.: _____

Prof^a. Dr^a. Graziella Maria Comini Ass.: _____

A Banca Julgadora acima-assinada atribuiu ao aluno o seguinte resultado:

APROVADO

REPROVADO

VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO

APROVO A VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO EM QUE FORAM INCLUÍDAS AS RECOMENDAÇÕES DA BANCA EXAMINADORA

Aprovação do Coordenador do Programa de Pós-graduação

Prof. Dr. Edmilson Alves de Moraes

Dedico esse trabalho à minha noiva Aline, aos meus pais Luiz e Vanise, ao meu irmão Marcio, à minha cunhada Queli, ao meu sobrinho Felipe e à valente Nina. Vocês são e sempre serão os responsáveis pelo amor que carrego comigo e pela força com que luto em minhas batalhas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) e ao Centro Universitário da FEI, pelo apoio pessoal e financeiro fundamentais à viabilização dessa pesquisa.

Ao orientador dessa pesquisa, Prof. Dr. Edson Sadao Iizuka, pelos inúmeros ensinamentos adquiridos no decorrer desse período de Mestrado. Espero ter realizado um trabalho digno de sua orientação.

À Prof.^a Dra. Graziella Comini e à Prof.^a Dra. Fernanda Ribeiro pelos apontamentos realizados na banca de Qualificação, os quais permitiram o desenvolvimento da Dissertação.

Aos colegas do grupo de pesquisa sobre Negócios Sociais, Seimor Walchhutter e Caio Sousa. Guardarei com carinho nossas conversas sobre Negócios Sociais e sobre a vida.

Ao Prof. Dr. Edmilson Alves de Moraes e ao Prof. Rogério Oréfice pelo apoio ao trabalho, especialmente na reta final da pesquisa.

À Aline, minha noiva e melhor amiga. Obrigado pelo carinho, pelos conselhos, pelo exemplo e pelo amor. Sou mais forte ao seu lado.

“É necessário que ao menos uma vez na vida você duvide, tanto quanto possível, de todas as coisas”

(René Descartes)

RESUMO

Realizou-se um estudo bibliométrico e uma análise sistemática da produção científica nacional e internacional sobre Negócios Sociais em 247 artigos acadêmicos, os quais foram organizados em seis categorias: (i) Artigos nacionais publicados em periódicos e congressos; (ii) artigos latinos, com exceção do Brasil, publicados em periódicos e congressos; (iii) artigos publicados em periódicos com alto Fator de Impacto; (iv) artigos mais citados de acordo com o Google Scholar; (v) artigos que abordaram temas correlatos aos Negócios Sociais; (vi) artigos publicados no “*Social Enterprise Journal*”, especializado no tema. A pesquisa feita tem caráter exploratório, de cunho misto, qualitativo quanto à parte bibliográfica e análise sistemática dos resultados e das lacunas apontados pelos autores investigados e, concomitantemente, quantitativo quanto à aplicação de Estatística Descritiva e Lei de Lotka nos dados obtidos. O objetivo principal da pesquisa foi o de captar, sistematizar e analisar a produção científica internacional e nacional acerca de Negócios Sociais. Os resultados apontam para um crescimento no campo dos Negócios Sociais, teórica e empiricamente. Além disso, os estudos têm se concentrado em seis temáticas: (1) na compreensão dos Negócios Sociais, por meio de diferentes abordagens, conceitos e modelos; (2) na Governança e relação desses empreendimentos com seus *stakeholders*; (3) na tentativa de ampliar as amostras e referências práticas dentro da temática; (4) na Aprendizagem Organizacional, estrutura e fatores críticos de sucesso e fracasso de NS; (5) nas métricas, indicadores e impactos sociais gerados por essas atividades; (6) na relação entre os NS e a legislação em diferentes países. Verifica-se que apenas 5,67% dos artigos realizaram pesquisas exclusivamente quantitativas; nesse sentido, sugere-se a realização de mais pesquisas quantitativas sobre o tema. Além disso, os autores apontam para a necessidade de realização de mais estudos empíricos sobre Negócios Sociais, com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre o funcionamento dessas organizações. Por fim, pretende-se, a partir da compreensão sistematizada da literatura sobre o tema, contribuir para a produção científica nacional sobre Negócios Sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Negócios Sociais. Hibridismo Organizacional. Pesquisa Bibliométrica. Análise Sistemática de Literatura.

ABSTRACT

There was hum a bibliometric study and a systematic analysis of national and international scientific production on Social Business in 247 academic articles, what were organized into six categories: (i) Articles published in national journals and conferences; (ii) latin articles , without Brazil, published in journals and congresses; (iii) articles published in journals with high Impact Factor; (iv) articles with the highest number of citation according to Google Scholar; (v) articles with related topics to Social Business; (vi) articles published in "Social Enterprise Journal," specializes in theme. The search made has exploratory character, mixed nature, qualitative, by the bibliography and systematic analysis of results and, concomitantly, quantitative, by the Descriptive Statistics and application of Lotka Law on data obtained. The main objective of the research was to capture, organize and analyze the international and national scientific production about Social Business. Results indicate growth in the field of Social Business, theoretical and empirically. In addition , studies have focused on six themes: (1) understanding of Social Business, through different approaches, concepts and designs; (2) the Governance and relationship with its stakeholders; (3) in an attempt to expand the samples and practical references in the subject; (4) in Organizational Learning, structure and critical success factors and failure of SB; (5) the metrics , indicators and social impacts generated by these activities; (6) the relationship between the SB and legislation in different countries. It is found that only 5.67 % of the articles made exclusively quantitative research; accordingly, it is suggested to conduct more quantitative research on the subject. In addition, the authors highlight the need for more empirical studies about this type of organization, in order to deepen the knowledge about the functioning of them. Finally, it is intended, from the systematic understanding of the literature on the topic, contribute to the international and national scientific production in Social Business.

KEYWORDS: Social Business. Social Enterprise. Hybrid Organizations. Bibliometric Research. Systematic Analysis of the Literature.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Síntese da estrutura da dissertação | 16 |
| Figura 2 – A pirâmide mundial..... | 19 |
| Figura 3 – Principais tópicos de pesquisa em Negócios Sociais | 26 |
| Figura 4 – Macro etapas da pesquisa..... | 37 |
| Figura 5 – Quantidade de artigos do periódico SEJ por ano de publicação..... | 48 |
| Figura 6 – Modelo bibliométrico adotado | 50 |
| Figura 7 – Crescimento das publicações selecionadas para a pesquisa | 53 |
| Figura 8 – Distribuição dos artigos analisados por país | 54 |
| Figura 9 – Quantidade de autores por artigo analisado na pesquisa | 56 |
| Figura 10 – Aplicação da lei de Lotka nos artigos sobre Negócios Sociais | 61 |
| Figura 11 – Palavras-chave mais presentes nos artigos | 62 |
| Figura 12 – Distribuição das questões de pesquisa por tipo e período | 71 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Estudos bibliométricos em Negócios Sociais | 33 |
| Quadro 2 – Classificações dos artigos selecionados para a bibliometria..... | 40 |
| Quadro 3 – Artigos de periódicos nacionais utilizados na bibliometria | 41 |
| Quadro 4 – Artigos de congressos nacionais utilizados na bibliometria | 42 |
| Quadro 5 – Artigos latinos utilizados na bibliometria..... | 43 |
| Quadro 6 – Artigos por número de citações utilizados na bibliometria..... | 46 |
| Quadro 7 – Artigos por novos termos utilizados na bibliometria..... | 47 |
| Quadro 8 – Números gerais da pesquisa | 52 |
| Quadro 9 – Instituições que mais publicam sobre Negócios Sociais..... | 55 |
| Quadro 10 – Obras mais citadas pelos artigos selecionados..... | 57 |
| Quadro 11 – Autores mais citados pelos artigos da bibliometria | 59 |
| Quadro 12 – Artigos produzidos por quantidade de autores..... | 60 |
| Quadro 13 – Distribuição de temas por instituição de ensino superior | 67 |
| Quadro 14 – Categorias de lacunas dos artigos investigados | 80 |
| Quadro 15 – Exemplos de lacunas apontadas pelos artigos | 81 |
| Quadro 16 – Distribuição das lacunas por bloco regional | 82 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Artigos utilizados na construção do referencial teórico | 39 |
| Tabela 2 – Periódicos com maior Fator de Impacto em Administração | 44 |
| Tabela 3 – Artigos por Fator de Impacto utilizados na bibliometria | 45 |
| Tabela 4 – Organização da planilha bibliométrica do Excel | 49 |
| Tabela 5 – Temas relacionados aos NS mais recorrentes nos artigos..... | 63 |
| Tabela 6 – Temas relacionados aos NS por blocos regionais..... | 65 |
| Tabela 7 – Distribuição dos tipos de questão por artigo..... | 68 |
| Tabela 8 – Exemplos de questões por categoria..... | 70 |
| Tabela 9 – Tipos de pesquisas em Negócios Sociais..... | 72 |
| Tabela 10 – Pesquisas quantitativas e mistas em Negócios Sociais | 73 |
| Tabela 11 – Técnicas de pesquisas em Negócios Sociais..... | 74 |
| Tabela 12 – Artigos por abordagem conceitual..... | 86 |

LISTA DE ABREVIATURAS

BCORP – *Benefit Corporation*

CIC - *Community Interest Companies*

EMES – *European Research Network*

ENANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

ENAPEGS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social

FEI – Fundação Educacional Inaciana

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICE – Instituto de Cidadania Empresarial

IES – Instituições de Ensino Superior

JCR - *Journal Citation Reports*

L3C - *Lowprofit Limited Liability Companies*

NS – Negócios Sociais

ONGS – Organizações não Governamentais

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PPGA – Programa de Pós-Graduação em Administração

RAC – Revista de Administração Contemporânea

RAE – Revista de Administração de Empresas

RAUSP – Revista de Administração da Universidade de São Paulo

RSE – Responsabilidade Social Empresarial

SB – *Social Business*

SEJ – *Social Enterprise Journal*

SIMPLES - *Social Impact for Local Economies*

SROI - *Social Return on Investment*

WISE- *Work Integration Social Enterprise*

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 RELEVÂNCIA DA PESQUISA | 14 |
| 1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO | 15 |
| 1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO | 16 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 18 |
| 2.1 HIBRIDISMO ORGANIZACIONAL E NEGÓCIOS SOCIAIS | 18 |
| 2.2 PESQUISA BIBLIOMÉTRICA | 28 |
| 3 METODOLOGIA..... | 36 |
| 3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA | 36 |
| 3.2 PERCURSO METODOLÓGICO ADOTADO..... | 37 |
| 3.2.1 Revisão da literatura | 38 |
| 3.2.2 Pesquisa bibliométrica e análise sistemática da literatura..... | 40 |
| 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS | 52 |
| 4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ARTIGOS ANALISADOS | 52 |
| 4.2 TEMAS DE PESQUISA | 63 |
| 4.3 QUESTÕES DE PESQUISA | 68 |
| 4.4 METODOLOGIAS ADOTADAS | 72 |
| 4.5 RESULTADOS ENCONTRADOS | 75 |
| 4.6 LACUNAS APONTADAS | 79 |
| 4.7 ANÁLISE POR BLOCOS REGIONAIS | 83 |
| 4.8 ANÁLISE POR ABORDAGENS CONCEITUAIS | 86 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 89 |
| 5.1 DISCUSSÕES DOS OBJETIVOS E PROPOSIÇÕES..... | 89 |
| 5.2 IMPLICAÇÕES DA PESQUISA..... | 91 |
| 5.3 LIMITAÇÕES DO ESTUDO | 91 |
| 5.4 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS..... | 93 |
| REFERÊNCIAS | 94 |
| APÊNDICE A – Critérios de busca utilizados | 101 |

1 INTRODUÇÃO

Devido às inúmeras mudanças sociais e ambientais que o planeta vem enfrentando nas últimas décadas, tem ocorrido um aumento do interesse da sociedade por assuntos relacionados a essas mudanças. São diversos os temas que envolvem questões socioambientais no âmbito da Administração e, nesse contexto, está inserido o tema escolhido para esse trabalho: Os Negócios Sociais.

Muhammad Yunus, também conhecido como “o banqueiro dos pobres”, foi um dos principais responsáveis pelo aumento da popularidade dos Negócios Sociais (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010; BARKI et al., 2015). O economista indiano foi o vencedor do Prêmio Nobel da Paz em 2006, graças ao impacto social do trabalho desenvolvido em seu Negócio Social, o *Grameen Bank*, que oferta microcrédito em Bangladesh (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010).

Os Negócios Sociais podem ser vistos como empreendimentos que resolvem problemas sociais por meio de mecanismos de mercado. Em outras palavras, são organizações que visam sustentar-se financeiramente e que, ao mesmo tempo, possuem uma missão social. Como consequência, nesse tipo de empreendimento há um objetivo social alcançado por meio de atividades comerciais, ou seja, por meio da oferta de bens e serviços (HOLT, 2011; BUGG-LEVINE; KOGUT; KULATILAKA, 2012; COMINI; BARKI; AGUIAR, 2012; TEODÓSIO; COMINI, 2012; GRIMES et al., 2013; BATTILANA; LEE, 2014; BATTILANA; LEE; PACHE, 2014; MOURA; COMINI; TEODÓSIO, 2015).

Apesar desta definição sobre Negócios Sociais ser adotada por diferentes autores, nota-se que há prismas distintos sobre o tema. A literatura aponta três abordagens frequentes sobre Negócios Sociais. A primeira possui um enfoque econômico e parte da obra de Amartya Sen (2000), baseada na ideia de desenvolvimento como liberdade; de acordo com esse prisma os problemas sociais e econômicos relacionados à pobreza têm origem na privação da liberdade e dignidade humanas. Diante destes problemas os Negócios Sociais podem, por exemplo, criar condições para que cidadãos em situação de vulnerabilidade social possam melhorar suas qualidades de vida.

A segunda abordagem trata da visão de Prahalad e Hammond (2002), em que os Negócios Sociais devem perseguir a melhoria de vida das populações que fazem parte do que denominaram “Base da Pirâmide”, que engloba a camada da população mundial composta por

cerca de 4 bilhões de pessoas que vivem anualmente com menos de 2000 dólares per capita (PRAHALAD; HAMMOND, 2002; PRAHALAD, 2005).

Para que seja possível melhorar as condições de vida dessa população, os Negócios Sociais oferecem bens e serviços a esse público, produtos estes antes disponíveis somente às camadas mais privilegiadas da Pirâmide Mundial (COMINI; BARKI; AGUIAR, 2012).

A terceira abordagem, por sua vez, está inserida no campo das organizações, e relaciona-se ao conceito de Hibridismo Organizacional (IIZUKA; VARELA; LARROUDÉ, 2015; MOURA; COMINI; TEODÓSIO, 2015). De acordo com este prisma, independentemente de características relacionadas, por exemplo, ao setor de atuação, porte e localização geográfica do empreendimento, os Negócios Sociais são classificados como organizações híbridas.

O conceito de hibridismo organizacional está ligado às atividades, estruturas, processos e significados de empreendimentos que combinam múltiplas formas organizacionais; no caso dos Negócios Sociais, há uma combinação própria das formas e finalidades das empresas tradicionais com as formas e finalidades, por exemplo, das organizações da sociedade civil. Em outras palavras, os Negócios Sociais mesclam características organizacionais oriundas da lógica privada e oriundas da lógica pública (BATTILANA; LEE, 2014; BATTILANA; LEE; PACHE, 2014; DOHERTY; HAUGH; LYON, 2014). Esse fenômeno ocorre durante sua busca de sustentar-se financeiramente e, ao mesmo tempo, de criar valor social (MOURA; COMINI; TEODÓSIO, 2015).

Independentemente das diferentes abordagens existentes, a produção científica sobre o tema aponta que houve um crescimento no interesse sobre os Negócios Sociais, tanto no ambiente acadêmico quanto no ambiente de negócios (BROWER, 2011; BORZAGA; DEPEDRI; GALERA, 2012; GRIMES et al., 2013; BATTILANA; LEE; PACHE, 2014; DOHERTY; HAUGH; LYON, 2014; BARKI et al., 2015; IIZUKA; VARELA; LARROUDÉ, 2015; MOURA; COMINI; TEODÓSIO, 2015). Como exemplo daquele, Rosolen, Tiscoski e Comini (2014) destacam que o crescimento em publicações sobre NS deu-se principalmente a partir de 2006.

Dentro dessa esfera acadêmica, estudos bibliométricos sobre o tema defendem que está havendo maior colaboração e investigação internacional em Negócios Sociais e que Reino Unido e Estados Unidos dominam essa área de pesquisa. Apesar de haver uma concentração de publicações por países, o mesmo não tem ocorrido com Instituições de

Ensino Superior (IES) e autores; em outras palavras, há uma alta dispersão para essas categorias. Os autores também apontam para a predominância de estudos de natureza teórica e descritiva, em detrimento de *papers* preditivos (GRANADOS et al., 2011; ROSOLEN; TISCOSKI; COMINI, 2014).

Independentemente da natureza dos estudos, parte significativa dos trabalhos aponta que a discussão sobre os Negócios Sociais ainda é considerada nova e heterogênea, e que sua compreensão é considerada complexa e de difícil interpretação (TRACEY; PHILLIPS; JARVIS, 2011; BORZAGA; DEPEDRI; GALERA, 2012; TEODÓSIO; COMINI, 2012; GÓDOI-DE-SOUSA; FISCHER, 2012; MOURA; COMINI; TEODÓSIO, 2015).

Para tentar contribuir com essa compreensão, a proposta desse trabalho é a de analisar como está caracterizada a produção científica sobre Negócios Sociais. Para tal, propõe-se um estudo bibliométrico seguido de uma análise sistemática da literatura que tomam como base 247 artigos acadêmicos nacionais, latino americanos e de outros países que publicaram sobre a temática, totalizando 30 nações.

O estudo bibliométrico mencionado foi escolhido por ser visto como uma técnica de pesquisa que analisa o comportamento da literatura científica (ARAÚJO, 2007). A partir dela podem ser levantadas informações sobre determinado tema, tais como: Número de artigos, quantidade de autores, periódicos em que os artigos foram publicados, Instituições de Ensino Superior (IES) dos autores dos trabalhos, países em que estão localizadas essas instituições, anos de publicações dos artigos, palavras-chave utilizadas, questões de pesquisas propostas pelos autores, metodologias escolhidas para os trabalhos, temas de pesquisa adotados, resultados encontrados e lacunas propostas nos artigos.

Em decorrência destas informações, os autores apontam que a bibliometria é uma técnica quantitativa de pesquisa que auxilia na compreensão do estado da arte de determinada temática; entretanto, diferentes autores apontam também para a necessidade de adotar técnicas qualitativas de pesquisa juntamente à bibliometria, de modo a aprofundar a análise dos temas (ARAÚJO, 2007). Levando isso em conta, optou-se por realizar, além do estudo bibliométrico, uma análise sistemática da literatura sobre Negócios Sociais, que envolve, no caso dessa pesquisa, a divisão em categorias e o aprofundamento da compreensão sobre os temas, questões, metodologias, resultados e lacunas adotados pelos artigos estudados.

Ao utilizar essas duas ferramentas, pretende-se compreender o estado da arte sobre Negócios Sociais e, com isso, contribuir com a produção nacional sobre a temática.

1.1 RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Levando em consideração a contextualização da temática, a pesquisa proposta se justifica, em primeiro lugar, pela importância que os Negócios Sociais exercem sobre o cenário de desequilíbrios sociais e econômicos no qual estão inseridos. No Brasil, há diversas demandas sociais que afetam a população e que não foram suficientemente tratadas, tais como: saúde, educação, habitação e saneamento básico.

Como exemplo é possível citar a taxa de mortalidade infantil brasileira, a qual analisa o número de crianças que morrem antes de completarem um ano. A cada 1000 crianças nascidas vivas no país, mais de 20 morrem antes de completarem um ano (IBGE, 2010). Outro exemplo está relacionado às demandas educacionais. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), em 2013 o Brasil tinha 13 milhões de analfabetos, o que corresponde a aproximadamente 8,3% da população brasileira (IBGE, 2014). Verifica-se que essas demandas dão a diferentes empreendedores a oportunidade de criarem negócios, mesclando objetivos econômicos, sociais e ambientais.

Além disso, a literatura acadêmica sobre essa temática encontra-se em estágio incipiente no Brasil. Apesar desse fato, nos últimos quatro anos, dois periódicos de alta relevância no Brasil, a RAUSP, Revista de Administração da Universidade de São Paulo, e a RAE-FGV, Revista de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, destinaram chamados especiais para que pesquisadores brasileiros e estrangeiros enviassem seus artigos em inglês, o que evidencia, por um lado, o interesse acadêmico pelo assunto e, por outro, o reconhecimento sobre o número limitado de autores e pesquisas no país. Destaca-se que a edição especial da RAUSP sobre Negócios Sociais foi publicada em julho-setembro de 2012 e a edição especial da RAE em julho-agosto de 2015.

Diante do exposto e tomando como base o interesse temático do autor e a necessidade de maior compreensão sobre o tema dos Negócios Sociais, esse trabalho pretende responder as seguintes questões de pesquisa: Como está caracterizada a produção científica nacional e internacional sobre Negócios Sociais? Em complemento: quais são os principais autores e bibliografias em NS e quais temáticas, metodologias e questões de pesquisa eles têm privilegiado? Como está a distribuição da concentração de autores sobre esse tópico? Quais são as lacunas e resultados a que chegaram os autores dos principais artigos sobre NS?

Argumenta-se sobre a relevância em captar, sistematizar e analisar a literatura nacional e internacional acerca dos Negócios Sociais na medida em que se pode contribuir para um avanço da pesquisa nesta temática e, por consequência, na produção científica brasileira, sobretudo em periódicos internacionais.

Em síntese, há três argumentos principais para justificar a realização desse estudo: (1) Os NS são empreendimentos que estão em sintonia com demandas sociais e ambientais atuais e, por essa razão, podem ser relevantes para a sociedade; (2) ao adotar a bibliometria como técnica de pesquisa almeja-se contribuir para que pesquisadores tomem contato com estudos relevantes sobre o tema dos Negócios Sociais; (3) Esse trabalho realiza um estudo bibliométrico complementado por uma análise sistemática da literatura; nesse sentido, trata-se do primeiro estudo que une ambas as ferramentas visando contribuir para a compreensão do universo dos Negócios Sociais.

1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

Com a finalidade de responder à questão de pesquisa apresentada, o objetivo geral proposto para esse trabalho é o de captar, sistematizar e analisar a produção científica nacional e internacional sobre Negócios Sociais. Além disso, são propostos os seguintes objetivos específicos:

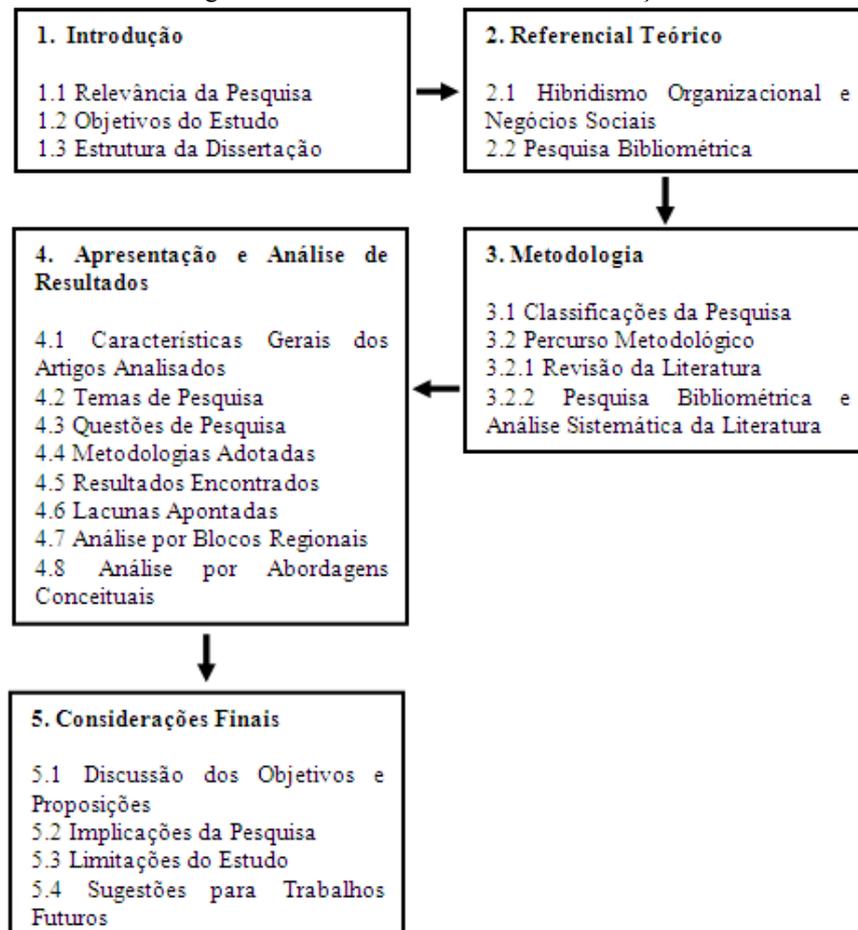
- (i) Compreender quais são os autores e as bibliografias relevantes na temática de Negócios Sociais no Brasil, América Latina e demais países;
- (ii) Levantar quais são as temáticas que os pesquisadores têm privilegiado em suas investigações;
- (iii) Aplicar a Lei Bibliométrica de Lotka nos artigos selecionados;
- (iv) Verificar as lacunas, teóricas e empíricas, apresentadas nos estudos;
- (v) Analisar, criticamente, quais foram os resultados das pesquisas realizadas.

Para atingir esses objetivos, este trabalho está organizado em seções, as quais serão descritas a seguir.

1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esse trabalho tem como base de sustentação um estudo bibliométrico. Diante disso, essa pesquisa se inicia com a Introdução, contendo a justificativa e a questão de pesquisa elaborada, bem como o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho. A seção dois traz a organização do Referencial Teórico sobre Hibridismo Organizacional, Negócios Sociais e Pesquisa Bibliométrica. Na seção seguinte são descritas as classificações da pesquisa e os procedimentos metodológicos utilizados. Na sequência, são apresentados e analisados os resultados da pesquisa, em subtópicos como características gerais dos artigos, temas de pesquisa, questões, metodologias, resultados, lacunas, análise por blocos regionais e por abordagens conceituais. Por fim, as Considerações Finais são apresentadas na seção cinco, e envolvem a discussão dos objetivos do estudo, as implicações e limitações da pesquisa e as oportunidades de pesquisas futuras. A Figura 1 traz uma síntese da estrutura da Dissertação:

Figura 1 – Síntese da Estrutura da Dissertação



Fonte: Autor.

Seguindo a sequência apresentada, a seção seguinte tratará do Referencial Teórico utilizado na pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico dessa pesquisa está organizado em duas seções. A primeira trata do fenômeno do Hibridismo Organizacional no contexto dos Negócios Sociais, e nela são exploradas as características das organizações híbridas, o surgimento e o conceito de NS, a existência dos Negócios Sociais na legislação de diferentes países e os principais tópicos de estudos dentro dessa temática.

A segunda seção, por sua vez, trata da técnica denominada Pesquisa Bibliométrica, suas origens, conceitos, contribuições, seus principais estudos em Administração e em Negócios Sociais, suas tendências e a abordagem utilizada para a realização dessa pesquisa. A escolha do Referencial serviu como base para a construção da análise dos resultados do estudo.

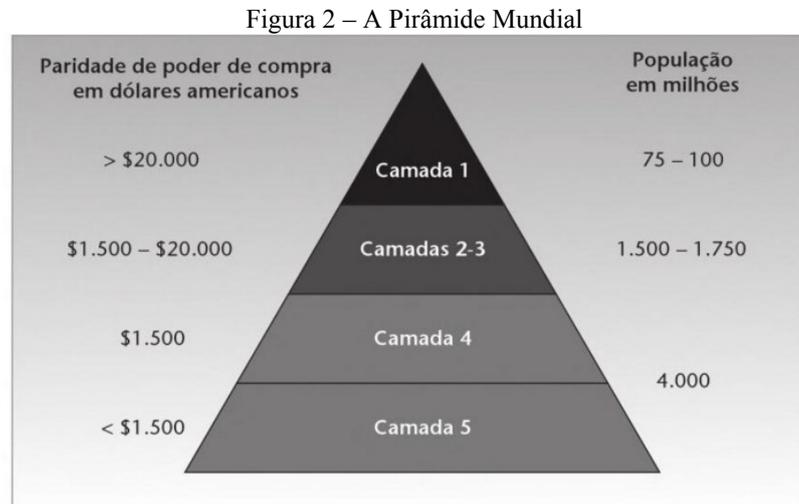
2.1 HIBRIDISMO ORGANIZACIONAL E NEGÓCIOS SOCIAIS

As definições envolvendo os Negócios Sociais têm diferentes prismas, conforme destacam Iizuka, Varela e Larroudé (2015, p.387):

Diferentes linhas teóricas têm sido utilizadas para a compreensão dos Negócios Sociais. Entre essas linhas está a Abordagem Econômica (SEN, 2000; YUNUS, 2010) relacionada às capacidades humanas e à possibilidade de um mundo sem pobreza. Já no campo das Estratégias Organizacionais a principal abordagem está relacionada à atuação de empreendimentos em mercados denominados “base da pirâmide” (PRAHALAD, 2005), por meio da oferta de produtos e serviços às populações de baixa renda. Outra vertente relaciona-se aos Estudos Organizacionais e trata do fenômeno do Hibridismo Organizacional presente nos Negócios Sociais (BILLIS, 2010; GRASSL, 2012; TREXLER, 2008) e trata de organizações que possuem, simultaneamente, objetivos sociais e financeiros.

O primeiro prisma traz a visão de Amartya Sen (2000), para quem o maior problema da pobreza reside na privação da liberdade humana; de acordo com essa ótica, a forma crucial de reverter essa privação é por meio da geração de condições socioeconômicas favoráveis a esse público, como acesso a educação, serviços de saúde, geração de renda e moradia (COMINI; BARKI; AGUIAR, 2012).

Em relação ao segundo prisma, a partir da visão de Prahalad e Hammond (2002), os Negócios Sociais devem perseguir a melhoria de vida das populações que fazem parte do que denominaram “Base da Pirâmide”, conforme Figura 2:



Fonte: Prahalad (2005, p.50).

A partir da ilustração é possível notar que a Base da Pirâmide engloba a camada da população mundial composta por cerca de 4 bilhões de pessoas que vivem anualmente com menos de 2000 dólares per capita (PRAHALAD 2005; PRAHALAD; HAMMOND, 2002).

Para que seja possível melhorar as condições de vida dessa população, os Negócios Sociais oferecem bens e serviços a esse público, produtos estes antes disponíveis somente às camadas mais privilegiadas da Pirâmide Mundial (COMINI; BARKI; AGUIAR, 2012).

O terceiro prisma, por sua vez, traz os Negócios Sociais como organizações híbridas, ou seja, como empreendimentos que buscam atender a dois grandes objetivos, simultaneamente - objetivos sociais e objetivos econômicos (IIZUKA; VARELA; LARROUDÉ, 2015).

De acordo com Wood Jr. (2010), o termo organização híbrida surge na literatura dos campos da gestão pública e das organizações sem fins lucrativos na década de 2000. Também estão sendo utilizados termos como “Híbrido”, “Hibridismo” e “Hibridização” para definir esse fenômeno organizacional. Sob essa ótica, organizações híbridas podem ser vistas como aquelas que operam entre o setor público e o setor privado e, portanto, mesclam demandas públicas com demandas comerciais. O autor traz exemplos de organizações híbridas:

[...] incluem universidades públicas que prestam serviços de consultoria para empresas privadas e centros de pesquisa que desenvolvem estudos para laboratórios farmacêuticos (WOOD JR., 2010, p.242).

O autor destaca também que o hibridismo pode se referir às organizações que combinam características de organizações sem fins lucrativos com características de empresas comerciais (WOOD JR., 2010). Dentro dessa classificação é possível dar exemplos de diferentes Negócios Sociais espalhados pelo globo, como o *Grameen Bank* (Bangladesh), o Hospital Aashtha (Índia) e o Banco Pérola (Brasil).

O *Grameen Bank* foi fundado em 1976 a partir do capital próprio do professor Muhammad Yunus e tem o ousado objetivo de erradicar a pobreza no mundo. O banco é especializado em oferecer microcrédito às populações de baixa renda de Bangladesh e teve um impacto tão expressivo junto à renda da comunidade em que atua que foi laureado, juntamente com seu fundador, com o Prêmio Nobel da Paz no ano de 2006 (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010).

O Hospital Aashtha iniciou suas atividades no ano de 2014 e está localizado em Bihar, no Norte da Índia. O empreendimento foi inaugurado a partir de um empréstimo tomado por seus fundadores, o casal de médicos Atul Varma e Jayashree Shekar e tem o objetivo de prover tratamentos de saúde de qualidade à população pobre da região em que atua. O casal de empreendedores tem planos de expandir o hospital - que atualmente possui 12 leitos - e de construir um novo hospital de 100 leitos em outro terreno de Bihar (BBC, 2015).

O Banco Pérola, por sua vez, foi fundado em 2008 – a partir do apoio da Artemisia Brasil - pela empreendedora Alessandra França, a qual se inspirou no trabalho do *Grameen Bank* e elaborou para o banco a missão de oferecer linhas de microcréditos orientados a indivíduos e empreendedores das classes C, D e E e que lhes proporcione impacto social positivo. De acordo com dados de 2015, o banco já emprestou mais de 4 milhões de reais a diferentes empreendedores e já realizou mais de 1000 operações desde sua data de fundação (BANCO PÉROLA, 2015).

Todos esses negócios possuem uma missão social, própria de organizações sem fins lucrativos. No caso do *Grameen Bank* e do Banco Pérola esta missão refere-se ao aumento de renda de uma parcela da população; no caso do Hospital Aashtha, esta missão refere-se à oferta de saúde à população carente de Hajipur, no norte da Índia.

Os três empreendimentos mencionados também possuem características de empresas comerciais, uma vez que ofertam produtos e serviços por meio de atividade que visa lucro no mercado em que atuam.

Wood Jr. (2010, p. 243) menciona que a formação das organizações híbridas pode ocorrer pela mistura, intencional ou não intencional, de características de diversas organizações ou poder ocorrer devido a mudanças ocorridas na própria organização. O autor afirma que o surgimento desse tipo de empreendimento está relacionado ao fenômeno da Globalização e às mudanças que esse fenômeno vem causando nas sociedades, conforme segue:

[...] Entre tais mudanças, destacamos: primeiro, os limites experimentados pelo Estado no atendimento da população, que deu origem ao surgimento e proliferação das organizações sem fins lucrativos (Salamon, 1994); segundo, a liberação dos mercados nacionais, que aumentou a competição, provocando processos de privatização (Ramamurti, 2000), processos de consolidação industrial (fusões e aquisições), e processos de mudança organizacional, inclusive mudanças radicais (Gregoriou e Renneboog, 2007; Vasconcelos, Caldas e Wood JR, 2004); e terceiro, o crescimento dos mercados de capital, acompanhado por processos de abertura de capital nas empresas, os quais implicaram, frequentemente, grandes mudanças nos modelos de governança e de gestão, especialmente em empresas familiares (Bhattacharya e Ravikumar, 2001; Ehrhardt e Nowalk, 2003).

Em outras palavras, o autor indica que o surgimento das organizações sem fins lucrativos, as privatizações, fusões e aquisições, mudança organizacional ou abertura de capital, levaram ao surgimento de organizações híbridas (WOOD JR., 2010).

Se, por um lado, o hibridismo pode facilitar a inovação por parte dos Negócios Sociais, devido também à adaptabilidade de sua forma organizacional às mudanças do ambiente externo e, por conseguinte, deixando-os mais próximos de realizar mudanças sociais positivas (BATTILANA; LEE, 2014), por outro lado, esse tipo de organização sofre conflitos, tensões e dilemas inerentes ao seu caráter híbrido (TRACEY; PHILLIPS; JARVIS, 2011; TEODÓSIO; COMINI, 2012; PACHE; SANTOS, 2013; BATTILANA; LEE, 2014; BATTILANA; LEE; PACHE, 2014).

Esse tipo de organização, por ter múltiplas formas – como, por exemplo, formas de organizações com fins lucrativos e formas de organizações sem fins lucrativos - pode cometer o erro de se desviar de uma, de duas, ou de mais formas, o que resulta em tensões entre as combinações de suas formas (TRACEY; PHILLIPS; JARVIS, 2011; SMITH; GONIN; BESHAROV, 2013; BATTILANA; LEE, 2014). De acordo com Smith, Gonin e Besharov (2013), essas tensões podem ocorrer em relação ao desempenho do empreendimento, em relação à organização do negócio, em relação ao senso de pertencimento da organização e em relação ao seu aprendizado.

Nesse sentido, um dos grandes desafios dos Negócios Sociais consiste em gerir essas tensões de modo a atingir seus múltiplos objetivos (BATTILANA; LEE, 2014). Segundo Teodósio e Comini (2012), parte dos conflitos reside na necessidade de maximizar retorno social com retorno econômico-financeiro.

De acordo com Pache e Santos (2013), as organizações híbridas podem tornar-se confusas e sucumbirem diante dos dilemas que possuem. Battilana, Lee e Pache (2014) afirmam, por exemplo, que muitos Negócios Sociais falham ao priorizar os clientes de suas atividades comerciais em detrimento dos beneficiários de suas atividades sociais, por dependerem financeiramente dos primeiros. Nesse caso, o conflito entre o social e o financeiro pode levar o empreendimento a um desvio de sua missão.

a) Surgimento e Conceito de Negócios Sociais

Parte da literatura sobre o tema afirma que os Negócios Sociais surgem como forma de combater as desigualdades sociais geradas pelo não atendimento de demandas sociais por parte do governo, principalmente em países em desenvolvimento (GUTIÉRREZ; REFICCO; TRUJILLO, 2006; YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010; HOLT, 2011; TEODÓSIO; COMINI, 2012; HALME; LINDEMAN; LINNA, 2012; SMITH; GONIN; BESHAROV, 2013; PLASKOFF, 2012; IIZUKA; VARELA; LARROUDÉ, 2015; BARKI et al., 2015; ROMÁN-CALDERÓN; ODOARDI; BATTISTELLI, 2015; MOURA; COMINI; TEODÓSIO, 2015). Entre essas demandas sociais é possível destacar aquelas relacionadas à saúde, educação, transporte, renda, segurança, entre outras.

Dentro desse contexto, o termo Negócios Sociais foi provavelmente utilizado pela primeira vez na década de 1980, com a finalidade de identificar iniciativas privadas

inovadoras estabelecidas voluntariamente por um grupo de cidadãos europeus engajados em oferecer serviços sociais ou gerir atividades econômicas voltadas para o auxílio de pessoas em desvantagem social (BORZAGA; DEPEDRI; GALERA, 2012). Esse tipo de organização começa a crescer acentuadamente a partir da década de 1990 em diversos países (GÓDOI-DE-SOUSA; FISCHER, 2012).

Nesse sentido, apesar de tratar-se de um tema de pesquisa recente, o fenômeno empírico dos Negócios Sociais não o é (DEES, 1998; TEODÓSIO; COMINI, 2012). Por exemplo, desde os anos 1990 o conceito de Negócios Sociais tem sido utilizado para qualificar um tipo específico de empreendimento presente em diferentes setores da economia (DEES, 1998; DEFOURNY; KIM, 2011; BORZAGA; DEPEDRI; GALERA, 2012).

Os estudos nacionais começam a crescer com a inclusão do tema em importantes congressos acadêmicos, tais como o Encontro da ANPAD (ENANPAD) e o Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS). Além desse fator, importantes periódicos nacionais como a Revista de Administração (RAUSP – USP) e a Revista de Administração de Empresas (RAE-FGV) já abriram chamados especiais sobre o tema dos Negócios Sociais, fato este que pode indicar a importância que vêm ganhando o assunto.

Em âmbito internacional, Borzaga, Depedri e Galera (2012) afirmam que a primeira definição sobre o termo foi elaborada pela EMES *European Research Network*, definição esta que inspirou as legislações de diferentes países no reconhecimento dos Negócios Sociais, e que está dividida em duas dimensões: econômica empreendedora e social (BORZAGA; DEPEDRI; GALERA, 2012).

A primeira dimensão sugere que esse tipo de atividade organizacional apresenta características similares a qualquer tipo de empreendimento tradicional, uma vez que se baseiam na oferta contínua de bens e serviços e estão sujeitas aos custos de seus fatores de produção. A segunda dimensão diz respeito aos objetivos sociais desse tipo de empreendimento como, por exemplo, servir a comunidade ou um grupo específico de pessoas (BORZAGA; DEPEDRI; GALERA, 2012).

Além disso, a EMES também definiu dois grupos de critérios para classificar os NS, conforme segue: (1) critérios econômicos – atividade contínua de produção de bens e serviços; alto grau de autonomia; risco econômico significativo; mínima quantidade de trabalho remunerado – (2) critérios sociais – objetivo explícito de beneficiar a comunidade; iniciativa lançada por um grupo de cidadãos; poder de decisão entre os membros não baseado

na quantidade de capital; natureza participativa que envolva várias partes afetadas pela atividade; distribuição de lucro limitada para classificar os Negócios Sociais (DEFOURNY; NYSSSENS, 2008), com a finalidade de facilitar a identificação desse tipo de empreendimento. Essa classificação é atualmente uma das mais utilizadas mundialmente, principalmente na Europa, continente em que nasceu (BORZAGA; DEPEDRI; GALERA, 2012).

Destaca-se que Negócios Sociais não são sinônimos de Empreendimentos Sociais. De acordo com Iizuka et al. (2014), o referencial teórico sobre os Negócios Sociais parte de considerações sobre o Empreendedorismo Social. Entretanto, Negócios Sociais são um tipo particular de empreendimento social, uma vez que a temática do Empreendedorismo Social é mais ampla, por englobar também atividades de organizações da sociedade civil e governamentais.

De acordo com Godói de Sousa e Fischer (2012), os Negócios Sociais são organizações formais do ponto de vista legal e com autonomia administrativa; portanto, não se distinguem dos negócios tradicionais por esse prisma, e sim por focarem no atendimento de demandas sociais, ao mesmo tempo em que buscam lucro. Para atingir seus múltiplos objetivos, esses empreendimentos se valem de iniciativas inovadoras voltadas, por exemplo, ao aumento de renda de populações pobres, concessão de microcrédito a pequenos negócios, cuidados com a saúde da população, educação e atuação em demais serviços não fornecidos integralmente pelo poder público (GÓDOI-DE-SOUSA; FISCHER, 2012).

Nessa direção, os Negócios Sociais utilizam mecanismos de mercado, obtendo lucro, e atuam no sentido de resolver problemas sociais (COMINI; BARKI; AGUIAR, 2012). De acordo com Borzaga, Depedri e Galera (2012), trata-se de uma organização em que um grupo de pessoas pode gerir atividades produtivas beneficiando, por exemplo, toda a comunidade ou pessoas necessitadas.

Essa duplicidade de objetivos origina boa parte das discussões sobre Negócios Sociais nos Estudos Organizacionais. Por exemplo, nesse tipo de empreendimento recompensas não monetárias para os funcionários podem ser peças fundamentais para a motivação desses trabalhadores. Isso pode ocorrer porque os indivíduos que trabalham nesses empreendimentos tendem a ter um perfil diferente daqueles que trabalham em empresas tradicionais (ROMÁN-CALDERÓN; ODOARDI; BATTISTELLI, 2015).

Além disso, os Negócios Sociais distinguem-se entre si de acordo com suas atividades e objetivos; como exemplo, segundo Moura, Comini e Teodósio (2015) e Comini e Teodósio

(2012), um Negócio Social pode ser considerado inclusivo quando possui foco na geração de emprego e renda para indivíduos pobres ou que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Godói-de-Sousa e Fischer (2012) apontam que esses negócios possuem diferentes formatos institucionais, os quais dependem do modelo legal e jurídico adotado por cada país.

Os beneficiários destes empreendimentos variam de acordo com o contexto de cada localidade, contudo, Teodósio e Comini (2012) trazem uma lista de grupos de indivíduos que podem ser público alvo de negócios inclusivos, tais como: Mulheres e homens com mais de 40 anos de idade; indivíduos pobres e com baixo grau de instrução; comunidades locais com fortes laços étnicos e baixa educação, como determinadas populações indígenas; pessoas jovens que não possuem experiência no mercado de trabalho e que vivem em área de alta vulnerabilidade social, entre outros grupos. Em síntese, os autores destacam que a maior parte de indivíduos é formada por pobres que vivem em países em desenvolvimento (TEODÓSIO; COMINI, 2012).

Apesar de distinguirem-se entre si de acordo com o tipo de produto e serviço ofertado os NS tendem a relacionar-se com seus *stakeholders* de uma forma mais pessoal quando comparados aos negócios tradicionais. Nesse sentido, tendem a basear suas interações com suas partes interessadas priorizando o relacionamento, e não somente as transações de mercado (BORZAGA; DEPEDRI; GALERA, 2012).

De acordo com Borzaga, Depedri e Galera (2012), enquanto as firmas tradicionais, grosso modo, mantém um maior distanciamento com suas partes interessadas, como por exemplo, com seus fornecedores, os NS tendem a estarem mais próximos delas e a buscarem uma interação que não é baseada somente em critérios técnicos de negociação, como, por exemplo, preços e tempos de entrega de produtos e serviços.

b) Os Negócios Sociais e a Legislação

Apesar de terem ganhado importância teórica e empírica nas últimas décadas (BROWER, 2011; GRIMES et al., 2013; BATTILANA; LEE; PACHE, 2014; DOHERTY; HAUGH; LYON, 2014; BARKI et al., 2015; IIZUKA; VARELA; LARROUDÉ, 2015; MOURA; COMINI; TEODÓSIO (2015), os Negócios Sociais ainda não possuem legislação própria no Brasil. De acordo com Iizuka, Varela e Larroudé (2015) em outros países esse tipo de organização é legalmente reconhecida como *Community Interest Companies* (CICs –

Reino Unido), *Social Co-operatives* (Itália) e *Lowprofit Limited Companies* (L3Cs – Estados Unidos).

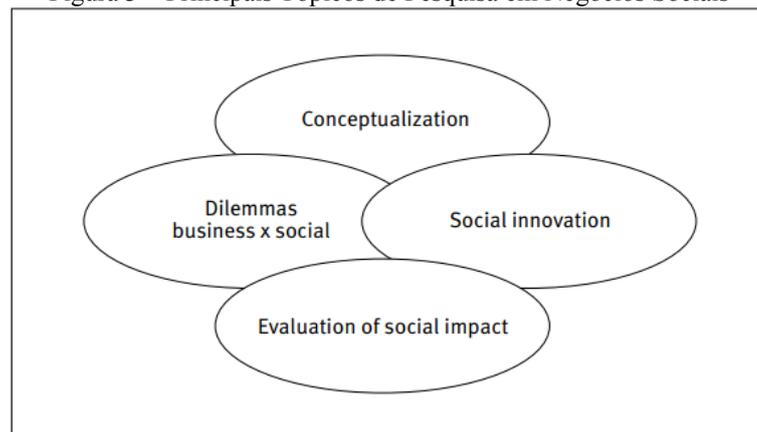
Segundo Borzaga, Depedri e Galera (2012), os Negócios Sociais passaram a ser reconhecidos e tipificados pela legislação de diferentes países a partir da década de 1990, de duas principais maneiras. A primeira envolve a criação de formas legais desenhadas especificamente para os Negócios Sociais, como ocorreu na Itália na forma de cooperativas. A lei italiana 118/2005 trata especificamente de Negócios Sociais, e influenciou a construção de leis que se relacionam aos NS em diferentes países, tais como França, Coréia, Portugal, Espanha, Polônia e Grécia.

A segunda maneira não vincula os Negócios Sociais a uma forma legal específica, uma vez que apenas identifica uma estrutura e missão que podem ser satisfeitas por qualquer tipo de organização do setor privado. A Bélgica é um exemplo de país que adotou esse tipo de legislação (BORZAGA; DEPEDRI; GALERA, 2012).

c) *Tópicos em Negócios Sociais*

A discussão sobre Negócios Sociais, de acordo com estudo realizado por Barki et al. (2015), parte de quatro grandes tópicos, os quais são destacados na Figura 3:

Figura 3 – Principais Tópicos de Pesquisa em Negócios Sociais



Fonte: Barki et al. (2015, p.381).

O primeiro tópico relaciona-se aos conceitos heterogêneos dados aos Negócios Sociais. De acordo com os autores, há diferentes termos de pesquisa relacionados aos Negócios Sociais, como por exemplo, *Social Entrepreneurship*, *Business with Social Impact*,

Inclusive Business, entre outros. Esses empreendimentos, independentemente de suas denominações, têm em comum o fato de perseguirem sua sustentação financeira e, ao mesmo tempo, geração de impacto social (BARKI et al., 2015).

O segundo tópico de pesquisa refere-se aos dilemas enfrentados pelos Negócios Sociais. De acordo com Barki et al. (2015), esse tipo de empreendimento deve lidar com a seguinte questão: Como podem os negócios tornar-se mais sociais?

O tópico seguinte trata da Inovação Social, a qual pode ser definida como novas ideias voltadas à melhoria social, contexto em que atuam os Negócios Sociais e que podem ser obtidas por meio de parcerias. Destaca-se, por exemplo, que Negócios Sociais podem surgir da aliança entre empresas, também devido à pressão pública que estas vêm sofrendo nos últimos anos em relação às suas responsabilidades sociais, e organizações não governamentais (ONGs), devido à necessidade de financiamento, eficiência e prestação de contas nas atividades desse tipo de empreendimento (GUTIÉRREZ; REFICCO; TRUJILLO, 2006; YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010; TEODÓSIO E COMINI, 2012; BATTILANA; LEE, 2014; IIZUKA; VARELA; LARROUDÉ, 2015; MOURA; COMINI; TEODÓSIO, 2015;).

De acordo com Teodósio e Comini (2012) e Battilana e Lee (2014), há algumas décadas havia uma separação clara entre setor social e setor empresarial. As parcerias – por exemplo, entre empresas e ONGs – não eram estimuladas. O que se observa atualmente é que esse tipo de aliança tem crescido exponencialmente, devido aos desafios enfrentados pela sociedade contemporânea em relação à economia, sociedade, meio ambiente, entre outros.

Seguindo essa lógica de alianças entre diferentes atores sociais, há diversos exemplos de Negócios Sociais espalhados ao redor do globo, como organizações de microfinanças, produtores de alimentos sustentáveis e os denominados *Work Integration Social Enterprises* (WISEs), Negócios Sociais que visam à integração profissional, ou seja, a geração de empregos para trabalhadores em vulnerabilidade social (DAVISTER; DEFOURNY; GRÉGOIRE, 2004; BATTILANA; LEE, 2014).

Por fim, o quarto tópico relaciona-se a como mensurar o impacto social de Negócios Sociais, uma vez que esse é o grande objetivo desse tipo de empreendimento (BARKI et al., 2015). Em relação a esse tópico, Moura, Comini e Teodósio (2015) afirmam que mensurar impacto social não é uma atividade trivial. Inicialmente é necessário distinguir resultados de curto prazo de impacto social, além de ser necessário observar as atividades de longo prazo.

Além disso, é necessário mensurar aspectos tangíveis e intangíveis do impacto social gerado (MOURA; COMINI; TEODÓSIO, 2015).

Além da organização dos principais subtemas relacionados aos Negócios Sociais, o artigo de Barki et al. (2015) também propõe tendências para o campo, como, por exemplo, estudos que envolvam multinacionais e suas possibilidades de incluir Negócios Sociais em sua cadeia de produção, incorporar o aprendizado de Negócios Sociais inovadores em suas empresas e incentivo à atividade de intraempreendedores sociais, que podem ser vistos como funcionários que extrapolam suas funções em prol de objetivos sociais. A seção seguinte desse Referencial Teórico tratará da Pesquisa Bibliométrica e de sua relevância para essa pesquisa.

2.2 PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

Essa seção do Referencial Teórico tratará da técnica de pesquisa denominada Bibliometria. Serão abordados alguns de seus principais conceitos, sua contribuição para a pesquisa acadêmica, crescimento como técnica de pesquisa ao redor do globo, principais estudos bibliométricos em Administração e na temática dos Negócios Sociais, e dificuldades e tendências para a aplicação da Bibliometria. Também será destacada a abordagem bibliométrica utilizada nesse trabalho.

a) Origem, Conceito e Contribuições da Bibliometria

A técnica de pesquisa denominada Bibliometria surgiu no início do século XX, a partir da necessidade de sistematizar o estudo e a avaliação de atividades científicas, sendo conhecida inicialmente como “Bibliografia Estatística”. Foi em 1934 que Otlet cunhou o termo Bibliometria, para se referir a uma técnica de pesquisa que analisa o comportamento da literatura científica (CARRIZO-SAINERO, 2000; VANTI, 2002; ARAÚJO, 2007; ALVARADO, 2007). Desde então, se por um lado, as pesquisas bibliométricas cresceram em número de publicações ao redor do globo – principalmente pelo advento da internet e digitalização- por outro, parte da literatura aponta problemas e cuidados que devem ser tomados a partir da utilização desse tipo de pesquisa, os quais serão trabalhados nesse Referencial Teórico.

Pritchard é tido como um dos precursores do estudo da bibliometria. De acordo com o autor, a bibliometria pode ser vista como a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a partir do conteúdo extraído de livros e de outros tipos de mídias (PRITCHARD, 1969; ALVARADO, 2007). De acordo com Araújo (2007) Leeuwen traz um conceito mais recente, do ano de 2004. Para ele, a bibliometria pode ser vista como um campo da ciência que lida com o desenvolvimento e com a aplicação de mensurações quantitativas e indicadores para a ciência e tecnologia a partir de informações bibliográficas.

O autor também destaca que a utilização de métodos quantitativos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica é o ponto central da bibliometria, conforme dito por Price (1976):

Deixando de lado os julgamentos de valor, parece clara a importância de se dispor de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejarmos saber (PRICE, 1976, p. 39).

Constata-se que esta técnica surgiu inicialmente para a medida de livros, ou seja, para o cálculo da quantidade de edições e exemplares, quantidade de palavras contidas nos livros, espaços ocupados pelos livros na biblioteca, entre outros. Gradualmente, passou a ser utilizada também em outros tipos de produção bibliográfica, dentre os quais se destacam os artigos de periódicos, incluindo a produtividade de autores e o estudo de citações (ALVARADO 2007; ARAÚJO, 2007).

Nesse sentido, é possível realizar diferentes análises a partir dessa técnica de pesquisa. Parte dessas análises pode ser feita aplicando as leis clássicas da Bibliometria, quais sejam: Lei de Lotka; Lei de Bradford; Lei de Zipf:

(i)**Lei de Lotka:** De 1906, afirma que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores. Nesse sentido, Lotka formulou a lei dos quadrados inversos: $y_x = 6/p^2 x^\alpha$, onde y_x é a frequência de autores publicando número x de trabalhos e α é um valor constante para cada campo científico: 2 para físicos e 1,89 para químicos, por exemplo (ARAÚJO, 2007; GUEDES; BORSCHIVER, 2005; VANTI, 2002). Destaca-se que a Lei de Lotka procura identificar as maiores

contribuições de pesquisadores em diferentes campos do conhecimento e que foi aplicada nessa pesquisa.

(ii) **Lei de Bradford:** De 1934, incide sobre conjuntos de periódicos e teve o objetivo de descobrir a extensão na qual artigos de um assunto científico apareciam em periódicos destinados a outros assuntos (ARAÚJO, 2007; GUEDES; BORSCHIVER, 2005; VANTI, 2002).

(iii) **Lei de Zipf:** De 1949, descreve a relação entre palavras em um determinado texto suficientemente grande e a ordem de série dessas palavras, ou seja, realiza uma contagem de palavras em largas amostragens (ARAÚJO, 2007; GUEDES; BORSCHIVER, 2005; VANTI, 2002).

De modo geral, a Lei de Bradford é muito utilizada para a análise de periódicos e a Lei de Zipf para a análise de palavras. A Lei de Lotka é indicada para a análise de autores e artigos, tendo sido, por essa razão, utilizada nessa Dissertação, pois vai ao encontro do objetivo desse trabalho, relacionado à análise de autores e artigos científicos sobre Negócios Sociais.

Cabe destacar que diferentes pesquisadores enxergam a bibliometria como base teórica e metodológica para outras técnicas de pesquisa, como a Cientometria, a Informetria e a Webometria. Nesse sentido, elas podem ser vistas como técnicas próximas, uma vez que estão relacionadas à medição de informações (MARICATO, 2010). Apesar dessa proximidade, Tague-Sutcliffe (1992) define as semelhanças e diferenças entre essas três disciplinas:

i. **Bibliometria:** É o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso de informações registradas. Nela são desenvolvidos modelos matemáticos para previsão e tomada de decisão. O termo aparece pela primeira vez com Pritchard (1969), em substituição ao termo “bibliografia estatística” (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992; VANTI, 2002).

ii. **Cientometria ou Cienciometria:** É o estudo dos aspectos quantitativos da ciência como disciplina ou atividade econômica. É parte da sociologia da ciência e tem aplicação na construção de políticas na ciência. Envolve análise quantitativa de atividades científicas e sobrepõe a bibliometria em alguns contextos (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992; VANTI, 2002).

iii. **Informetria:** É o estudo dos aspectos quantitativos da informação, esteja ela em qualquer forma, e não apenas em registros e bibliografias, como por exemplo, grupos sociais, envolvendo cientistas ou não (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992; VANTI, 2002).

A partir desses autores, nota-se que a bibliometria permite o levantamento de dados que podem transformar-se em informações sobre determinada temática. Por exemplo, podem ser levantadas informações sobre o número de autores e obras em determinada temática, os países que mais publicam sobre um tópico de pesquisa, os temas mais abordados por diferentes obras, os periódicos acadêmicos que mais publicam sobre determinado tema de pesquisa, as instituições que são referências no estudo de determinadas temáticas, a evolução da produção em determinado tópico de pesquisa, os autores e obras mais citados por tema de pesquisa, o levantamento e análise de palavras-chave sobre um tópico de pesquisa, entre outros.

Além disso, é possível também identificar os principais resultados de trabalhos já realizados e pesquisas futuras sobre um tópico de pesquisa, o que pode facilitar o conhecimento do estado da arte desse tópico. Em outras palavras, a aplicação da técnica bibliométrica pode auxiliar o pesquisador em sua compreensão sobre o que foi discutido sobre determinado tema, o que está em maior evidência atualmente e quais são as tendências futuras sobre determinado tópico de pesquisa.

Talvez por essa utilidade da pesquisa bibliométrica, verifica-se que há um crescimento no número de trabalhos bibliométricos publicados no mundo e no Brasil. Nesse sentido, ao realizar uma pesquisa avançada na base de dados *Proquest*, com termos de busca relacionados ao tema, tais como – “Bibliometria”, “Bibliométrico” e “*Bibliometric*”, verificou-se que foram publicados 2349 trabalhos bibliométricos ao redor do globo, em todas as áreas do conhecimento, desde o ano de 1960. Destes trabalhos, mais de 71% ocorreram a partir do ano 2000, o que pode indicar que o crescimento da utilização da técnica bibliométrica de pesquisa tem se acentuado a partir do início do Século XXI. Para Araújo (2007), esse crescimento ocorre, entre outros fatores, pela maior integração mundial de informações e pelo aumento das possibilidades digitais, dentre as quais se destaca a bibliografia digital, facilitada a partir do ano 2000.

Nesse mesmo sentido, a bibliometria ganha força pela necessidade de organizar o volume de informações científicas. A depender da técnica de pesquisa adotada pelo

pesquisador, a informação gerada hoje pode tornar-se obsoleta, a partir disso surge a necessidade de adotar uma metodologia que sistematize o que está sendo produzido sobre determinado tópico de pesquisa (ARAÚJO, 2007).

É possível destacar alguns fatores que podem estar contribuindo para o crescimento da técnica bibliométrica, como, por exemplo, o aumento da proliferação das bases de dados eletrônicas, o aumento de programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a adoção da língua inglesa como padrão universal para publicações e a preocupação em conhecer o estado da arte de diversas temáticas.

b) Bibliometrias em Administração e Negócios Sociais

Verifica-se que consultar pesquisas bibliométricas anteriormente realizadas pode auxiliar pesquisadores dentro de determinada temática. Nesse sentido, há trabalhos dentro da área de Administração que se tornaram referências em seus respectivos tópicos de pesquisa.

Em âmbito nacional, por exemplo, é possível citar artigos como os de Cardoso et al. (2005) e Moretti e Campanário (2009), publicados respectivamente na Revista de Administração de Empresas (RAE-FGV) e na Revista de Administração Contemporânea (RAC), dois dos mais importantes periódicos da área de Administração em âmbito nacional. Ambos os trabalhos possuem mais de 50 citações na base de dados *Google Scholar* (2015) e tornaram-se referências nacionais dentro dos campos, respectivamente, da Contabilidade e da Responsabilidade Social Empresarial.

No cenário internacional destacam-se os trabalhos de Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004) e De Bakker, Groenewegen e Den Hond (2005), publicados respectivamente na *Strategic Management Journal* e na *Business & Society*, duas das revistas de maior Fator de Impacto mundial no campo da Administração, de acordo com a classificação *Journal Citation Reports*, da empresa de mídia *Thomson Reuters* (2014). Ambos os trabalhos possuem mais de 500 citações na base do *Google Scholar* (2015).

Especificamente na temática dos Negócios Sociais foram identificados dois trabalhos bibliométricos publicados em periódicos acadêmicos, sendo um em âmbito internacional e um em âmbito nacional, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Estudos Bibliométricos em Negócios Sociais

| Referência do artigo | Objetivo do estudo |
|---|---|
| 1. GRANADOS, Maria L. et al. Social enterprise and social entrepreneurship research and theory: A bibliometric analysis from 1991 to 2010. <i>Social Enterprise Journal</i> , v. 7, n. 3, p. 198-218, 2011. | . Apresentar uma análise detalhada da literatura sobre Negócios Sociais e Empreendedorismo Social publicada em periódicos internacionais de 1991 a 2010 determinando a estrutura intelectual dos dois campos e suas maturidades como temas de estudos acadêmicos (GRANADOS et al., 2011). |
| 2. ROSOLEN, Talita; TISCOSKI, Gabriela; COMINI, Graziella. Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Publicação Nacional e Internacional. <i>Revista Interdisciplinar de Gestão Social</i> , v.3, n.1, p.85-105, 2014. | . Mapear a produção científica nacional e internacional, entre 1997 e 2012, sobre Empreendedorismo Social e Negócios Sociais (ROSOLEN; TISCOSKI; COMINI, 2014). |

Fonte: Autor.

Como principais resultados de pesquisa, o primeiro artigo identificou um crescimento nas pesquisas sobre o tema no período de análise (1991-2010). Se, por um lado, os autores destacam que a maior parte das publicações estão concentradas – de forma geográfica - no Reino Unido e nos Estados Unidos, por outro, segundo eles, não está havendo uma concentração por autores e instituições no tema (GRANADOS et al., 2011).

Além disso, os artigos têm privilegiado abordagens de natureza teórica e descritiva, em detrimento de abordagens preditivas. Por fim, acreditam que o tema está em processo de construção de sua maturidade e que tem havido o desenvolvimento de teorias acompanhadas de testes empíricos, o que vem gerando, de acordo com os autores, um aumento no consenso sobre definições relacionadas ao tema (GRANADOS et al., 2011).

O segundo trabalho, em seu mapeamento sobre a produção científica, identificou que a quantidade de pesquisas sobre Negócios Sociais se acentuou no período analisado, principalmente nos últimos seis anos de análise. Diferentemente do primeiro artigo – mesmo sendo três anos mais recente - as autoras acreditam que o tema ainda está em estágio inicial de construção, e que se faz necessária uma maior base conceitual e autores referenciados para que possa alcançar níveis superiores de contribuição científica (ROSOLEN; TISCOSKI; COMINI, 2014).

Nota-se que os artigos bibliométricos mencionados têm características em comum; por exemplo, os autores realizaram análises detalhadas a partir do levantamento dos principais artigos, autores, países, temas, metodologias, entre outras informações, acerca dos temas que

desenvolveram, indo, portanto, ao encontro de tendências em estudos bibliométricos, as quais serão destacadas na próxima seção dessa pesquisa.

c) Tendências em Bibliometrias e Abordagem Utilizada

Diferentes autores apontam que há tendências na utilização da técnica bibliométrica, quais sejam: (i) estudos que levem em conta não somente o caráter quantitativo da bibliometria, mas também seu caráter qualitativo, por meio da utilização de técnicas como análise de conteúdo e discurso (ALVARADO, 2007; ARAÚJO, 2007; IIZUKA, 2014); (ii) bibliometrias desenvolvidas sobre temáticas cada vez mais específicas, ao contrário do que se observava no início da utilização dessa técnica (SAES, 2000; ALVARADO 2007; ARAÚJO, 2007).

Essas tendências surgem da necessidade de não serem realizadas apenas contagens sobre determinada temática, mas também análises qualitativas para que possa ocorrer um aprofundamento teórico sobre o tema de pesquisa. Se por um lado, os estudos bibliométricos podem ser relevantes para a compreensão de uma temática e estão crescendo e sendo facilitados pela evolução tecnológica ao redor do globo, por outro, há estudos bibliométricos que não contribuem de forma significativa para o conhecimento do estado da arte de seu tema, pois realizam, por exemplo, análise insuficiente dos dados obtidos, ou seja, falta um aprofundamento qualitativo sobre os dados obtidos a partir da pesquisa bibliométrica (SAES, 2000; ALVARADO 2007; ARAÚJO, 2007; IIZUKA, 2014).

Seguindo as tendências mencionadas e observando os problemas apontados pela literatura na utilização da técnica bibliométrica, optou-se, neste trabalho, pela realização de um estudo bibliométrico não somente de caráter quantitativo, mas também de caráter qualitativo, sobre a temática dos Negócios Sociais. Acredita-se que ao realizar uma bibliometria que contemple características quantitativas – como quantidade de autores, periódicos, países, instituições, anos de publicações e palavras-chave – com características qualitativas – como resumo dos artigos, temas e questões de pesquisa explorados, metodologias utilizadas, resultados encontrados e lacunas apontadas – será possível aumentar a compreensão acerca do tema pesquisado, bem como auxiliar pesquisadores que estão tomando contato com NS ou que estão em busca de novos temas e abordagens sobre o assunto.

Nesse sentido, essa pesquisa complementa estudos bibliométricos anteriores sobre Negócios Sociais e traz, pela primeira vez, uma bibliometria seguida de uma análise sistemática da literatura sobre o tema. Argumenta-se nesse sentido porque os estudos bibliométricos sobre NS mencionados nessa seção, apesar de sua relevância para a construção desse campo, não tiveram o objetivo de analisar sistematicamente as questões de pesquisas, resultados e propostas de pesquisas futuras indicados pela literatura. Acredita-se que essas informações são relevantes para aumentar a profundidade do conhecimento sobre o tópico e por essa razão essa Dissertação foi elaborada.

A próxima seção desse trabalho tratará da classificação da pesquisa e do percurso metodológico adotado para a construção desta.

3 METODOLOGIA

Essa seção tem o objetivo de apresentar o percurso metodológico desse trabalho. A proposta metodológica é relevante no sentido de se esclarecer o caminho necessário para se alcançar os objetivos pretendidos e, principalmente, na obtenção das respostas aos questionamentos propostos.

3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA

Essa pesquisa apresenta cunho misto, ou seja, possui caráter qualitativo quanto à parte bibliográfica e análise sistemática da literatura – especialmente no que se refere aos resultados e lacunas apontados pelos autores investigados - e, ao mesmo tempo, caráter quantitativo quanto à utilização de Estatística Descritiva e aplicação da Lei Bibliométrica de Lotka, a partir dos dados obtidos.

Para Richardson (1999, p.79) “o método qualitativo é a forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Isto justifica o caráter qualitativo dessa pesquisa, uma vez que os Negócios Sociais estão enquadrados na definição de fenômenos sociais. O método quantitativo, por sua vez, permite maior manipulação de dados, por meio de análises estatísticas, como ocorre, por exemplo, com a aplicação de estatística descritiva.

Essa pesquisa, quanto à natureza, é classificada como aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para utilização prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais, ao contrário da pesquisa básica que não tem obrigatoriedade de previsão de aplicação prática, objetivando a geração de conhecimentos para o desenvolvimento da ciência.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória. Estudos exploratórios são amplamente utilizados em temas incipientes, como é o caso dos Negócios Sociais, especialmente no Brasil. Essa escolha é justificada pelo fato de o estudo realizar levantamentos bibliográficos e documentais para definir conceitos acerca dos assuntos relacionados (SEVERINO, 2014).

Como fontes de evidência, destaca-se que nesse trabalho foram utilizados a documentação e o registro em arquivos. De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) a documentação é importante para comprovar, corroborar e valorizar outras fontes de evidências. Os principais documentos utilizados na pesquisa foram os próprios artigos

analisados, os quais foram registrados em arquivos, mais especificamente em pastas do sistema *Microsoft Windows 7 Professional*.

Além disso, foram realizados os seguintes procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e levantamento. Trabalhou-se com amostras intencionais, as quais são caracterizadas por serem escolhidas por um critério claro de seleção, e não pela realização de sorteio. Esse critério é descrito na seção seguinte.

3.2 PERCURSO METODOLÓGICO ADOTADO

Optou-se por realizar essa pesquisa em macro etapas, conforme ilustrado pela Figura 4:



A partir da elaboração das etapas supracitadas realizou-se uma análise sobre a literatura nacional e internacional sobre Negócios Sociais, também por meio da comparação entre o que está presente na literatura utilizada na revisão e o que foi encontrado pela pesquisa bibliométrica realizada nos 247 artigos acadêmicos.

A primeira macro etapa – prévia a essa Dissertação - foi a publicação de artigos sobre Negócios Sociais, com a finalidade de tomar contato com o tema e verificar o que tem sido pesquisado sobre esse tópico de pesquisa, além de chegar a resultados parciais de pesquisa com a finalidade de realizar uma investigação madura sobre os NS. Foram publicados três artigos – com a participação do autor dessa Dissertação - no congresso SemeAd, da FEA-USP, nos anos de 2014 e 2015, conforme segue:

- (i) BARBOSA, A. et al. Estado da Arte em Empreendedorismo Social: Análise dos Artigos mais Referenciados pelos Pesquisadores. XVII SemeAd–FEA-USP, 2014.

- (ii) IIZUKA, E. et al. Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Revisão Crítica e Agenda de Pesquisa. XVII SemeAd–FEA-USP, 2014.
- (iii) WALCHHUTTER, S; DIAS, M. Proposição de um modelo para compreensão de tensões e dilemas em negócios sociais: O caso Goóc. XVII SemeAd–FEA-USP, 2015.

A segunda macro etapa da pesquisa, a Revisão de Literatura, foi composta por dois grandes temas. Inicialmente são apresentadas as discussões sobre Hibridismo Organizacional e Negócios Sociais; em um segundo momento trata-se das definições e conceitos que envolvem a técnica de pesquisa denominada Bibliometria.

A terceira macro etapa da pesquisa envolve a aplicação da técnica de pesquisa bibliométrica. Nessa etapa foram selecionados artigos acadêmicos relevantes sobre o tema dos Negócios Sociais e, em um segundo momento, ocorreu a análise sistematizada dos dados extraídos desses artigos. As etapas mencionadas permitiram a realização de uma análise crítica sobre a literatura em NS.

Tendo em vista que o objetivo dessa Dissertação é o de captar, sistematizar e analisar a produção científica nacional e internacional acerca de Negócios Sociais, um maior detalhamento da metodologia associado às principais etapas de pesquisa é apresentado a seguir.

3.2.1 Revisão da literatura

Para a construção da revisão de literatura da pesquisa, inicialmente foi realizada uma pesquisa preliminar para tomar contato com os principais autores sobre Negócios Sociais. A partir das leituras desses trabalhos e da orientação do Professor Doutor Edson Sadao Iizuka, foi elaborada uma tática para a construção do Referencial Teórico, baseada em duas grandes frentes, quais sejam: (i) artigos acadêmicos publicados nos principais periódicos da área de Administração em âmbito nacional; (ii) artigos acadêmicos internacionais publicados nos periódicos de maior Fator de Impacto dentro da área de Administração, de acordo com a lista *Journal Citation Reports (JCR)* da empresa de mídia Thomson Reuters, do ano de 2014.

Para a coleta desses trabalhos, foram utilizadas as bases de dados *Ebsco*, *Proquest*, *Google Scholar* e as bases dos próprios periódicos levantados. Em cada uma dessas bases

foram utilizados os seguintes termos de busca, em português, inglês e espanhol: “*Social Enterprise*”; “*Social Business*”; “*Inclusive Business*”; “*Empresas Sociales*”; “*Negocios Inclusivos*”; “*Low Profit Limited Liability Company*”; “*B Corporation*”; “*B Corps*”; “*Public Limited Company*”; “*Community Interest Companies*”.

Esses termos foram escolhidos a partir das leituras iniciais sobre a temática e, principalmente, a partir dos estudos bibliométricos sobre o tema realizados por Sassmannshausen e Volkmann (2013) e Rosolen, Tiscoski e Comini (2014). Além disso, a partir de reunião com a professora Graziella Comini, coautora do segundo estudo bibliométrico mencionado e integrante da banca de qualificação da pesquisa, foram pesquisados e incluídos termos correlatos aos Negócios Sociais, tais como: “*B Corporation*”; “*B Corps*”; “*Public Limited Company*” e “*Community Interest Companies*”.

Como critérios de pesquisa optou-se por levantar artigos em inglês, português e espanhol, com os termos exatos no título, *abstract* ou palavras-chave dos artigos. A partir disso, os artigos internacionais e nacionais foram selecionados com os seguintes filtros:

- (i) Artigos internacionais publicados em periódicos acadêmicos com alto Fator de Impacto, segundo lista *Journal Citation Reports* (JCR) da empresa de mídia Thomson Reuters (2014). Para esse critério foram identificados artigos de periódicos com impacto igual ou superior a 1,803;
- (ii) Artigos nacionais publicados na Revista de Administração de Empresas (RAE – FGV) e Revista de Administração (RAUSP – USP).

Após a aplicação dos filtros mencionados obteve-se o total de artigos a serem utilizados na construção do Referencial Teórico, conforme Tabela 1:

Tabela 1 – Artigos Utilizados na Construção do Referencial Teórico

| FONTES DOS ARTIGOS | ARTIGOS SELECIONADOS |
|--|-----------------------------|
| 1. NACIONAIS – POR PERIÓDICOS | 10 |
| 2. INTERNACIONAIS – POR FATOR DE IMPACTO | 31 |
| TOTAL DE ARTIGOS DO REFERENCIAL | 41 |

Fonte: Autor.

Como consequência, a partir desses 41 trabalhos foi construída a seção referente aos tópicos Hibridismo Organizacional e Negócios Sociais. Além desses trabalhos também foram utilizados artigos que trataram de temas relacionados à bibliometria para compor a seção referente à pesquisa bibliométrica do Referencial Teórico.

A próxima seção tratará dos procedimentos metodológicos realizados para a construção da pesquisa bibliométrica.

3.2.2 Pesquisa bibliométrica e análise sistemática da literatura

O primeiro passo para a construção dessa macro etapa de pesquisa foi a definição da amostra a ser utilizada na bibliometria. Cabe destacar que os artigos utilizados na construção do Referencial Teórico também foram analisados pela pesquisa bibliométrica. O Quadro 2 traz as categorias de artigos coletados pelo estudo:

Quadro 2 – Classificações dos Artigos Seleccionados para a Bibliometria

| CATEGORIAS DOS ARTIGOS | ARTIGOS SELECIONADOS |
|--|-----------------------------|
| (1) NACIONAIS - POR PERIÓDICOS OU CONGRESSOS | 22 |
| (2) LATINOS – POR PERIÓDICOS OU CONGRESSOS | 21 |
| (3) INTERNACIONAIS - POR FATOR DE IMPACTO | 31 |
| (4) INTERNACIONAIS - POR NÚMERO DE CITAÇÕES | 18 |
| (5) INTERNACIONAIS - POR TERMOS CORRELATOS | 19 |
| (6) INTERNACIONAIS - SOCIAL ENTERPRISE JOURNAL | 136 |
| TOTAL DE ARTIGOS DA BIBLIOMETRIA | 247 |

Fonte: Autor.

Foram selecionados artigos acadêmicos nacionais e internacionais, os quais foram divididos em seis categorias. A primeira categoria (1) diz respeito aos artigos nacionais sobre Negócios Sociais publicados na Revista de Administração de Empresas (RAE) e na Revista de Administração (RAUSP). Esses periódicos foram escolhidos por estarem entre os principais do país na área da Administração e por terem publicado edições especiais sobre a temática dos Negócios Sociais. O Quadro 3 traz a quantidade e as referências dos artigos encontrados nessa categoria:

Quadro 3 – Artigos de Periódicos Nacionais Utilizados na Bibliometria

| ARTIGOS SOBRE NEGÓCIOS SOCIAIS PUBLICADOS NA REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (RAE) |
|--|
| 1.ROMÁN-CALDERÓN, Juan Pablo; ODOARDI, Carlo; BATTISTELLI, Adalgisa. CAUSE-FIT, POSITIVE ATTITUDES AND BEHAVIORS WITHIN HYBRID COLOMBIAN ORGANIZATIONS. Revista de Administração de Empresas , v. 55, n. 4, p. 408-417, 2015. |
| 2.IIZUKA, Edson Sadao; VARELA, Carmen Augusta; LARROUDÉ, Elisa Rodrigues Alves. Social business dilemmas in Brazil: Rede Asta case. Revista de Administração de Empresas , v. 55, n. 4, p. 385-396, 2015. |
| 3.BARKI, Edgard et al. Social Entrepreneurship and Social Business: Retrospective and Prospective Research. Revista de Administração de Empresas , v. 55, n. 4, p. 380-384, 2015. |
| 4.MOURA, Anita; COMINI, Graziella; TEODÓSIO, Armindo. THE INTERNATIONAL GROWTH OF A SOCIAL BUSINESS: A CASE STUDY. Revista de Administração de Empresas , v. 55, n. 4, p. 444-460, 2015. |
| ARTIGOS SOBRE NEGÓCIOS SOCIAIS PUBLICADOS NA REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (RAUSP) |
| 5.BORZAGA, Carlo; DEPEDRI, Sara; GALERA, Giulia. Interpreting social enterprises. Revista de Administração (São Paulo) , v. 47, n. 3, p. 398-409, 2012. |
| 6.GODÓI-DE-SOUSA, Edileusa; FISCHER, Rosa Maria. The succession process at social enterprises in Brazil. Revista de Administração (São Paulo) , v. 47, n. 3, p. 473-488, 2012. |
| 7.COMINI, Graziella; BARKI, Edgard; AGUIAR, Luciana Trindade de. A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis. Revista de Administração (São Paulo) , v. 47, n. 3, p. 385-397, 2012. |
| 8.TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa; COMINI, Graziella. Inclusive business and poverty: prospects in the Brazilian context. Revista de Administração (São Paulo) , v. 47, n. 3, p. 410-421, 2012. |
| 9.REFICCO, E. GUTIERREZ; TRUJILLO, R. D. Social enterprises: a species in search of recognition. Journal-RAUSP Management , v. 41, n. 4, p. 404-418, 2008. |
| 10.BLANCK, Mery; JANISSEK-MUNIZ, Raquel. Strategic environmental scanning and crowdfunding: applying the LESCanning© method to a social enterprise of the peer-to-peer (P2P) economy. Revista de Administração (São Paulo) , v. 49, n. 1, p. 188-204, 2014. |

Fonte: Autor.

A partir do Quadro 3 verifica-se que dez trabalhos foram publicados sobre o tema na RAE e RAUSP, e que as datas de publicação variam entre os anos de 2008 e 2015 (até o mês de julho), indicando que as publicações sobre Negócios Sociais são relativamente recentes nesses *journals*. Cabe destacar que desses dez trabalhos, sete foram considerados nacionais para efeitos dessa pesquisa, pois três foram elaborados por autores de Instituições de Ensino Superior (IES) estrangeiras.

Ainda nessa categoria estão os artigos nacionais publicados nos principais congressos da área de Administração que tratam do tema de estudo. Foram levantadas todas as edições até o ano de 2015 do Encontro da ANPAD (ENANPAD), do Encontro de Administração

Pública da ANPAD (ENAPG) e do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS). As pesquisas foram realizadas nos anais desses congressos e retornaram quinze artigos, conforme indicado no Quadro 4:

Quadro 4 - Artigos de Congressos Nacionais Utilizados na Bibliometria

| Encontro da ANPAD (ENANPAD) |
|---|
| 1.Criação de Negócios Sociais no Brasil: Um Estudo Exploratório (KIYAMA; COMINI; D'AMARIO, 2014). |
| 2.Desafios da Incorporação de Negócios Sociais a ONGs: O Caso CDI (FREITAS; FLECK, 2013). |
| 3. Empreendedorismo Social: do Contexto Político às Práticas de Implementação – Um Estudo de Experiências no Brasil e sua Aproximação à Realidade de Portugal (PARENTE; BARBOSA, 2011). |
| 4.Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Produção Nacional e Internacional (TISCOSKI; ROSOLEN; COMINI, 2013). |
| 5. Uma Proposição de Modelos de Negócios de Empresas Sociais (PEREIRA et al., 2015). |
| 6. Democracia Econômica e Negócios Sociais: um Estudo Exploratório sobre a Yunus Negócios Sociais – Brasil (MELLO et al., 2015) |
| Encontro de Administração Pública da ANPAD (ENAPG) |
| 5.A Gestão Social num Negócio Social: Projeto Fabriquetas e Cooperativa Dedo de Gente (IIZUKA; PARREIRA, 2014). |
| Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS) |
| 6.Afinal, o Que é Empreendedorismo Social? Exemplos de Empresas Sociais Brasileiras Que Transformam Positivamente a Realidade Social no Brasil (LACERDA; OLIVEIRA, 2012). |
| 7.Entre o Social e o Econômico: A emergência do novo modo de ser fazer negócios. Definições, conceitos e contribuições da teoria de marketing. (RODRIGUES et al., 2014). |
| 8. Etnicidade e Mercado: Experiências de geração de renda em uma comunidade etnicamente diferenciada (LUCIO; ROCHA JR., 2010). |
| 9. Negócios Sociais : O Papel do Colateral Social para a Redução da Pobreza (ALMEIDA; JUNQUEIRA, 2014). |
| 10.O Social e o Econômico: a contribuição da Nova Sociologia Econômica (GONÇALVES-DIAS; RODRIGUES; HERRERA, 2012). |
| 11.Redes e Negócios Inclusivos: Em busca de um modelo compreensivo dos desafios no combate à pobreza (DUARTE; TEODÓSIO, 2013). |
| 12.Reflexões sobre o Papel dos Fundos de Investimentos de Impacto no Desenvolvimento de Negócios Sociais: Um estudo de caso (CREMONEZZI et al., 2013). |
| 13.Responsabilidade Social Empresarial no Combate à Pobreza: perspectivas e desafios dos Negócios Inclusivos no contexto brasileiro (COMINI; TEODÓSIO, 2012). |

Fonte: Autor.

A segunda categoria (2) inclui os artigos da América Latina, com exceção do Brasil, publicados em periódicos ou congressos. Para a obtenção desses trabalhos foram utilizadas as bases de dados ProQuest, Ebsco e Google Acadêmico. Os seguintes termos de busca foram adotados: “*Empresas Sociales*”; “*Negocios Sociales*”; “*Negocios Corporativos*”. Além disso, foram buscados os termos nos títulos dos artigos. A partir desses critérios 21 trabalhos foram localizados, os quais constam no Quadro 5:

Quadro 5 - Artigos Latinos Utilizados na Bibliometria

| Título, Autor e Ano da Obra |
|---|
| 1. Modelo de acompañamiento para el lograr el éxito en las empresas sociales" (NÚÑEZ; MATA, 2011). |
| 2. Empresas sociales y de salud (BUSTAMANTE, 2010). |
| 3. Aplicación de la Teoría de Restricciones (TOC) a la gestión de facturación de las Empresas Sociales del Estado, ESSE. Una contribución al Sistema de Seguridad Social en Colombia (LÓPEZ et al., 2006). |
| 4. El aprendizaje organizacional em las empresas sociales del Estado, adscritas a la Secretaría de Salud de Bogotá D.C. (CASTRILLÓN; RIAÑO, 2005). |
| 5. Entre la modernidad y la tradición: manejo de recursos em común y empresas sociales en comunidades mayas del sur de yucatán (GONZÁLEZ; HERRERA, 2004). |
| 6. Aplicación del Cuadro de Mando Integral em proyectos de empresas sociales (ARBELÁEZ et al., 2003). |
| 7. Las alianzas estratégicas como alternativa para el funcionamiento de los servicios de salud en las empresas sociales del estado (DÍAZ; MUÑOZ, 2003). |
| 8. Viveros de empresas sociales (LIENDO; MARTÍNEZ, 2000). |
| 9. Adesão à causa, atitudes e comportamentos positivos nas organizações híbridas colombianas (CALDERÓN; BATTISTELLI, 2015). |
| 10. Empresas sociales y ecoturismo en bahías de huatulco, México. Diagnóstico de la gestión empresarial (ALDECUA, 2012). |
| 11. Empresas sociales y su aplicación en las sociedades rezagadas/Social enterprises and their applications in lagged behind societies (MAINATO, 2014). |
| 12. Enfoque de las empresas sociales del Estado en el municipio de Cali (RENDÓN; SERRA, 2012). |
| 13. Entre la realidad y la norma en materia de empresas sociales del estado (e.s.e) en el departamento de boyacá (CAMACHO, 2015). |
| 14. Los emprendedores sociales dueños de pequeñas y medianas empresas: su papel en la construcción de capital social y en el bien estar subjetivo (ROGEL et al., 2015). |
| 15. Aplicación de la Teoría de Restricciones (TOC) a la gestión de facturación de las Empresas Sociales del Estado, ESSE. Una contribución al Sistema de Seguridad Social en Colombia (LÓPEZ et al., 2006). |
| 16. Las percepciones del clima organizacional y la formación integral de los estudiantes de la licenciatura en gestión y desarrollo de empresas sociales (ESTRADA; ÁLVAREZ; LÓPEZ, 2014). |
| 17. Definiendo la naturaleza de cinco cooperativas eco-turísticas de Bahías de Huatulco, Oaxaca. Empresas sociales, empresas comunitarias o simples cooperativas? (ALDECUA et al., 2003). |
| 18. El aprendizaje organizacional em las empresas sociales del Estado, adscritas a la Secretaría de Salud de Bogotá D.C.. (CASTRILLÓN; RIAÑO, 2005). |
| 19. El enfoque basado en los recursos (rbv) y su aplicación en las empresas sociales (ARAQUE, 2012). |
| 20. Empresas sociales hacia la sustentabilidad en México (ESPEJEL, 2014). |
| 21. Empresas Sociales: hacia una economía solidaria (ZALESNICK, 2012). |

Fonte: Autor.

A terceira categoria (3) refere-se aos artigos internacionais publicados em periódicos com alto Fator de Impacto, de acordo com a lista JCR (2014), da empresa de mídia *Thomson Reuters*. Como critério foram escolhidos os 51 principais periódicos da área de Administração em âmbito internacional, cujos Fatores de Impacto estão a partir de 1,8. A Tabela 2 ilustra os

51 principais periódicos da área de Administração utilizados na composição da pesquisa, bem como seus respectivos Fatores de Impacto:

Tabela 2 – Periódicos com maior Fator de Impacto em Administração

| RK | FATOR DE IMPACTO | PERIÓDICO |
|----|------------------|--|
| 1 | 7,817 | Academy of management review |
| 2 | 7,333 | Academy of Management Annals |
| 3 | 6,862 | Journal of management |
| 4 | 5,405 | Mis quarterly |
| 5 | 4,974 | Academy of management journal |
| 6 | 4,54 | Personnel psychology |
| 7 | 4,478 | Journal of operations management |
| 8 | 4,367 | Journal of applied psychology |
| 9 | 3,807 | Organization science |
| 10 | 3,789 | Journal of information technology |
| 11 | 3,717 | Journal of Supply Chain Management |
| 12 | 3,594 | Journal of international business studies |
| 13 | 3,525 | Organizational research methods |
| 14 | 3,277 | Journal of management studies |
| 15 | 3,277 | Management and Organization Review |
| 16 | 3,262 | Journal of organizational behavior |
| 17 | 3,19 | Omega-international journal of management science |
| 18 | 2,993 | Strategic management journal |
| 19 | 2,916 | Supply chain management-an international journal |
| 20 | 2,897 | Organizational behavior and human decision processes |
| 21 | 2,886 | Journal of Business Logistics |
| 22 | 2,877 | Business Strategy and the Environment |
| 23 | 2,826 | Academy of Management Perspectives |
| 24 | 2,742 | Asia Pacific Journal of Management |
| 25 | 2,704 | Technovation |
| 26 | 2,673 | International journal of management reviews |
| 27 | 2,598 | Research policy |
| 28 | 2,538 | Information and Organization |
| 29 | 2,524 | Management science |
| 30 | 2,504 | Organization studies |
| 31 | 2,48 | Journal of occupational and organizational psychology |
| 32 | 2,463 | European Journal of Work and Organizational Psychology |
| 33 | 2,423 | Human resource management journal |
| 34 | 2,394 | Administrative science quarterly |
| 35 | 2,377 | Tourism management |
| 36 | 2,354 | Organization |
| 37 | 2,322 | Information systems research |
| 38 | 2,121 | Academy of Management Learning & Education |
| 39 | 2,111 | Long range planning |
| 40 | 2,106 | Journal of engineering and technology management |
| 41 | 2,088 | Human resource management review |
| 42 | 2,054 | Corporate Social Responsibility and E. Management |
| 43 | 2,006 | Leadership quarterly |
| 44 | 1,944 | California management review |
| 45 | 1,925 | Journal of management information systems |
| 46 | 1,909 | British journal of management |
| 47 | 1,897 | Industrial marketing management |
| 48 | 1,867 | Human relations |
| 49 | 1,853 | Strategic organization |
| 50 | 1,831 | Harvard business review |
| 51 | 1,803 | Mit sloan management review |

Fonte: Autor “adaptado de” *Journal Citation Reports*, 2014.

A partir da busca em cada um desses periódicos, foram localizados 31 artigos sobre Negócios Sociais - distribuídos em 15 *journals* - os quais foram efetivamente utilizados na bibliometria realizada, conforme Tabela 3:

Tabela 3 – Artigos por Fator de Impacto Utilizados na Bibliometria

| PERIÓDICO | TÍTULO |
|---|--|
| ACADEMY OF MANAGEMENT REVIEW | 1. Developing a conceptual framework for comparing social value creation. |
| | 2. Studying the Origins of Social Entrepreneurship: Compassion and the Role of Embedded Agency. |
| | 3. Venturing for others with heart and head: how compassion encourages social entrepreneurship. |
| ACADEMY OF MANAGEMENT ANNALS | 4. Advancing Research on Hybrid Organizing – Insights from the Study of Social Enterprises. |
| ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL | 5. Managing the Consequences of Organizational Stigmatization: Identity Work in a Social Enterprise. |
| | 6. Inside the hybrid organization: Selective coupling as a response to conflicting institutional logics. |
| | 7. Harnessing productive tensions in hybrid organizations: The case of work integration social enterprises. |
| ORGANIZATION SCIENCE | 8. Bridging Institutional Entrepreneurship and the Creation of New Organizational Forms: A Multilevel Model. |
| JOURNAL OF MANAGEMENT STUDIES | 9. Innovation for Inclusive Business: Intrapreneurial Bricolage in Multinational Corporations. |
| | 10. Social Intermediation in Base-of-the-Pyramid Markets. |
| STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL | 11. Attention allocation to multiple goals - The case of for-profit social enterprises. |
| BUSINESS STRATEGY AND THE ENVIRONMENT | 12. Where are they now? tracking the longitudinal evolution of environmental businesses from the 1990s. |
| | 13. Analysis of Shared and Sustainable Value Creation of Companies Providing Energy Solutions at the Base of the Pyramid |
| ACADEMY OF MANAGEMENT PERSPECTIVES | 14. Social Entrepreneurship in Sub-Saharan Africa. |
| ASIA PACIFIC JOURNAL OF MANAGEMENT | 15. Legal form of the firm and overseas market choice in India's software and IT industry. |
| INTERNATIONAL JOURNAL OF MANAGEMENT REVIEWS | 16. Social Enterprises as Hybrid Organizations: A Review and Research Agenda. |
| ORGANIZATION STUDIES | 17. The Dialectic of Social Exchange: Theorizing Corporate-Social Enterprise Collaboration. |
| | 18. Emergent Identity Work and Institutional Change: The 'Quiet' Revolution of Japanese Middle-Class Housewives. |
| ACADEMY OF MANAGEMENT LEARNING & EDUCATION | 19. Social business education: An interview with Nobel laureate Muhammad Yunus. |
| | 20. The effectiveness of social business plan competitions in developing social and civic awareness and participation. |
| | 21. Social innovation and social enterprise in the classroom: Frances Westley on bringing clarity and rigor to program design. |
| | 22. A Paradoxical Leadership Model for Social Entrepreneurs: Challenges, Leadership Skills, and Pedagogical Tools for |
| | 23. Sustainable Development Through Service Learning: A Pedagogical Framework and Case Example in a Third World |
| | 24. Building the Heart and the Mind: An Interview With Leading Social Entrepreneur Sarah Harris. |
| | 25. Educating Integrated Catalysts: Transforming Business Schools Toward Ethics and Sustainability. |
| | 26. Benefit Corporation Legislation and the Emergence of a Social Hybrid Category. |
| CALIFORNIA MANAGEMENT REVIEW | 27. Philanthropy's new agenda: creating value. |
| | 28. Enterprising nonprofits. |
| | 29. A New Approach To Funding Social Enterprises. |
| MIT SLOAN MANAGEMENT REVIEW | 30. Social business: What are companies really doing |
| | 31. Social business: Shifting out of first gear |

Fonte: Autor.

A quarta categoria (4) diz respeito aos artigos internacionais selecionados para a bibliometria de acordo com seus números de citações na base de dados *Google Scholar* (2014). Adotou-se como critério a busca por artigos com pelo menos cem citações. Essa categoria retornou dezoito trabalhos, distribuídos em 15 diferentes *journals*, conforme Quadro 6:

Quadro 6 – Artigos por Número de Citações Utilizados na Bibliometria

| CITAÇÕES | TÍTULO, AUTOR E ANO |
|----------|--|
| 539 | 1.The legitimacy of social enterprise (DART, 2004). |
| 352 | 2.Social enterprise in the United States and Europe: Understanding and learning from the differences (KERLIN, 2006). |
| 342 | 3.Social enterprise typology (ALTER, 2007). |
| 333 | 4.Social enterprise and entrepreneurship towards a convergent theory of the entrepreneurial process (CHELL, 2007). |
| 331 | 5.Social enterprise in Europe: recent trends and developments (DEFOURNY; NYSSSENS, 2008). |
| 318 | 6.Building social business models: lessons from the Grameen experience - Versão 1 – Long Range Planning (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010). |
| 318 | 7.Building social business models: lessons from the Grameen experience - Versão2 – HEC Paris (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010). |
| 280 | 8.Conceptions of social enterprise and social entrepreneurship in Europe and the United States (DEFOURNY; NYSSSENS, 2010). |
| 188 | 9.The diverse world of social enterprise: A collection of social enterprise stories (THOMPSON; DOHERTY, 2006). |
| 168 | 10.Social enterprise: the new economic engine? (HARDING, 2004). |
| 155 | 11.Corporate social responsibility and the social enterprise (CORNELIUS, 2008). |
| 129 | 12.Social Entrepreneurship: How Intentions to Create a Social Enterprise Get Formed (MAIR; NOBOA, 2003). |
| 121 | 13.Social enterprise: An international overview of its conceptual evolution and legal implementation (GALERA; BORZAGA, 2009). |
| 117 | 14.A framework for the governance of social enterprise (LOW, 2006). |
| 104 | 15.Writing Instruction From a Sociocultural Perspective - The Holistic, Dialogic, and Social Enterprise of Writing (ENGLERT, 1992). |
| 103 | 16.Marketing in the social enterprise context: is it entrepreneurial? (SHAW, 2004). |
| 103 | 17.Researching social enterprise (SMALLBONE et al., 2001). |
| 101 | 18.From stakeholders to institutions: the changing face of social enterprise governance theory (MASON et al., 2007). |

Fonte: Autor “adaptado de” *Google Scholar*, 2015.

A quinta categoria (5) refere-se aos artigos internacionais selecionados a partir de novos termos de busca, ou termos correlatos aos Negócios Sociais, tais como: “*Low Profit*

Limited Liability Company"; "*B Corp*"; "*Public Limited Company*"; "*Community Interest Companies*". Esse critério foi adotado porque as pesquisas iniciais sobre Negócios Sociais apontaram esses novos termos como sendo correlatos e pertinentes à temática e também por orientação da banca de qualificação da pesquisa. Esse critério retornou dezenove artigos, conforme Quadro 7:

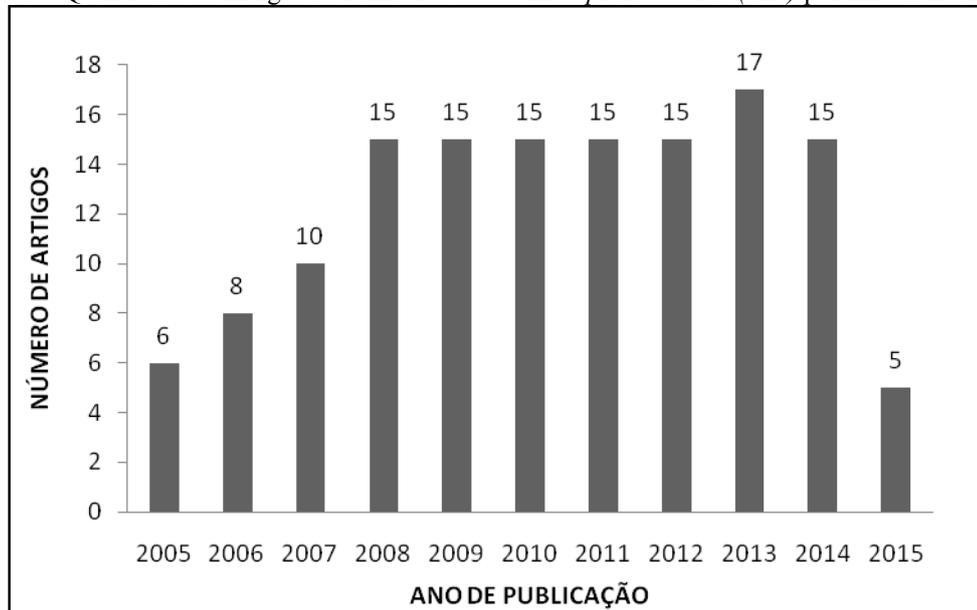
Quadro 7 – Artigos por Novos Termos Utilizados na Bibliometria

| Título, Autor e Ano da Obra |
|---|
| 1. Corporate governance quality in organization and its impact on key stakeholders - A case study of Attock Cement Public Limited Company, Pakistan (PIRZADA; AHMED, 2013). |
| 2. A myth deconstructed: the "emperor's new clothes" on the low-profit limited liability company (KLEINBERGER, 2010). |
| 3. Exploration of an emerging sustainable business model: the b corp model (STUBBS, 2014). |
| 4. Developing social enterprise in knowledge economies: The role of Community Interest Companies in community building and knowledge development (ATHAR; HUGHES, 2012). |
| 5. Impact of Outsourcing on Company Performance: Study on a Local Public Limited Company in Bangladesh (SARIFUZZAMAN, 2012). |
| 6. Institutionalizing social entrepreneurship in regulatory space: Reporting and disclosure by community interest companies (NICHOLLS, 2010). |
| 7. Introducing the low-profit limited liability company (l3c): the new kid on the block (VITELLO, 2011). |
| 8. A New Vehicle for Mission-Driven Work: Is the Low-Profit Limited Liability Company Right for Oregon? (FLAHERTY, 2012). |
| 9. Measuring Financial Health of a Public Limited Company Usin "Z" Score Model - A case study (KANNADHASAN, 2007). |
| 10. Mutually Beneficial Relationship: How the Low- Profit Limited Liability Company can Build a Brand and Grow America's Wind Energy Infrastructure (NISSIM, 2013). |
| 11. Precious Shipping Public Company Limited (RAGHURAM, 2001). |
| 12. Protection of creditors in public limited companies: Second Council Directive and Albanian Company Law compared. Is there a need for reform? (TARELLI, 2004). |
| 13. Receivables management in a public limited company - a case study (KANNADHASAN, 2008). |
| 14. Low-profit Limited Liability Company (L3C) A New Tool for Implementing University Research via Social Entrepreneurs (CLEMENT et al., 2009). |
| 15. Social Entrepreneurs Use Low-profit Limited Liability Company (L3C) To Implementing University Research (CLEMENT et al., 2010). |
| 16. Strategic positioning and organizational adaptation in social enterprise subsidiaries of voluntary organizations (CHEW, 2010). |
| 17. Supalai Public Company Limited (KONGSEANITSARA; PANDEY, 2010). |
| 18. Determinants of Growth in Life Insurance Policies in Sri Lanka The Case of A Public Limited Company. (RANDIWELA, 2014). |
| 19. Filling the gap: addressing the potential impact of north dakota adopting legislation creating a new entity— the low profit limited liability company (KROGSTAD, 2010). |

Fonte: Autor.

A sexta e última categoria (6) trata dos artigos acadêmicos publicados no *Social Enterprise Journal*, periódico britânico especializado na temática dos Negócios Sociais. Os trabalhos foram levantados a partir da base de dados do próprio periódico, entre os anos de 2005 (ano em que o periódico inicia suas atividades) e 2015 (até o mês de julho). A pesquisa retornou 136 artigos acadêmicos, cujas referências podem ser visualizadas de forma online aos interessados, totalizando, junto às demais categorias, 247 artigos para o estudo bibliométrico. A Figura 5 ilustra a quantidade de artigos analisados a partir do *Social Enterprise Journal*, por ano de publicação:

Figura 5 – Quantidade de Artigos do Periódico *Social Enterprise Journal (SEJ)* por Ano de Publicação



Fonte: Autor.

Após a definição amostral, a etapa seguinte da pesquisa consistiu na análise dos artigos. Realizou-se o *download* e a organização em pastas dos 247 artigos, no sistema *Microsoft Windows 7 Professional*. As pastas foram organizadas com o nome dos periódicos, os títulos dos artigos e seus respectivos anos de publicação.

Após a organização das pastas, teve início a elaboração da planilha bibliométrica no programa *Microsoft Excel 2010*, a qual foi organizada conforme a Tabela 4. Esse modelo de tabulação de dados toma como base estudos bibliométricos anteriores sobre a temática (IIZUKA ET AL., 2014; ROSOLEN; TISCOSKI; COMINI, 2014; SASSMANNSHAUSEN & VOLKMANN, 2013):

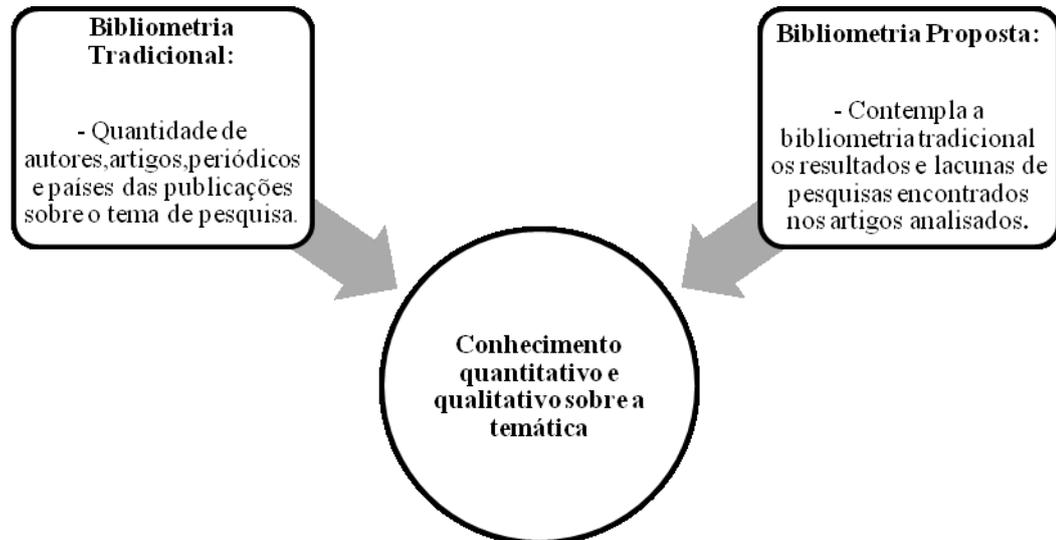
Tabela 4 – Organização da Planilha Bibliométrica do Excel

| A – Dados para análise quantitativa dos artigos: |
|---|
| A1 – Número do artigo |
| A2 – Nome dos autores |
| A3 – Título do artigo |
| A4 – Periódico do artigo |
| A5 – Número de autores |
| A6 – Instituição de que faz parte o autor principal do artigo |
| A7 – País em que trabalha o autor principal do artigo |
| A8 – Ano de publicação do artigo |
| A9 – Palavras-chave utilizadas no artigo |
| B – Dados para análise qualitativa dos artigos: |
| B1 – Resumo do artigo |
| B2 – Questão de pesquisa proposta |
| B3 – Metodologia utilizada |
| B4 – Resultados encontrados |
| B5 – Lacunas apontadas pelos autores |
| B6 – Temas de pesquisa escolhidos |

Fonte: Baseado em Iizuka et al. (2014); Rosolen, Tiscoski e Comini (2014); Sassmannshausen e Volkmann (2013).

É importante destacar que a maior parte dos estudos bibliométricos tradicionais realiza somente análises quantitativas de determinado tema e que, segundo autores como Saes (2000), Alvarado (2007), Araújo (2006) e Iizuka et al. (2014), é preferível que essas análises sejam feitas em conjunto com as qualitativas. Diante disso, adotou-se um modelo bibliométrico que contempla as duas metodologias, conforme Figura 6:

Figura 6 - Modelo Bibliométrico Adotado



Fonte: Baseado em Saes (2000); Alvarado (2007); Araújo (2007); Iizuka et al. (2014).

A partir desse modelo, o qual foi adotado nessa pesquisa, além de ser realizado um levantamento sobre o número de autores, artigos, periódicos e países das publicações sobre a temática, também é realizada uma análise dos resultados e lacunas apontados pelos artigos, o que permite um melhor detalhamento sobre o estado da arte do tema escolhido, detalhamento este que ganha profundidade pela aplicação de uma análise sistemática da literatura, a qual visa estabelecer e analisar categorias dos resultados e lacunas encontrados.

A revisão sistemática da literatura tomou como base os mesmos 247 artigos utilizados na bibliometria. A partir desse instrumento foram organizadas categorias para os temas, questões de pesquisa, metodologias, resultados e lacunas apontados pelos trabalhos. Após essa organização em categorias, ocorreu a análise de cada um desses itens.

Destaca-se que a escolha das categorias de análise desse estudo baseou-se em estudos anteriores sobre a temática dos NS e nas leituras dos artigos da amostra da pesquisa, a partir das quais foi identificado um padrão nos trabalhos, o que permitiu a categorização.

Dois estudos serviram como base para a escolha das categorias de análise. O primeiro, de Iizuka et al. (2014), por meio de uma pesquisa de cunho misto, investigou os resultados e as lacunas assinalados em pesquisas sobre NS com o propósito de estabelecer uma agenda futura de pesquisa dentro da temática. Os autores chegaram a cinco categorias de análise, quais sejam: (1) Aspectos Empíricos: Ampliação de Amostras e Referências Práticas; (2) Limitações Teóricas: Diferentes Abordagens na Compreensão do Fenômeno; (3) Métricas e Indicadores de Impacto Social; (4) Governança Corporativa, Relação com outros Setores,

Governos, Universidades e ONGs; (5) Análise de Discurso sobre o Empreendedorismo Social, Negócios Sociais/Empresas Sociais (IIZUKA et al., 2014).

O segundo estudo, realizado por Barki et al. (2015) examinou alguns dos principais temas discutidos sobre Empreendedorismo Social e Negócios Sociais e apresentou temas que podem ser foco de estudos para os próximos anos sobre a temática. Os autores destacaram quatro principais categorias de temas que estão sendo discutidos, quais sejam: (1) Pesquisas que Tratam de Conceitos sobre a Temática; (2) Estudos sobre Inovação Social; (3) Trabalhos sobre mensuração de Impacto Social; (4) Pesquisas que Tratam de Dilemas Envolvendo os Objetivos Sociais e Financeiros dos Empreendimentos (BARKI et al., 2015).

Diante do exposto, as seguintes categorias compõem essa pesquisa: (1) Diferentes Abordagens, Conceitos e Modelos para Compreensão dos Negócios Sociais; (2) Governança Corporativa e Relação com *Stakeholders*; (3) Ampliação de Amostras e Referências Práticas; (4) Aprendizagem Organizacional, Estruturas e Fatores Críticos de Sucesso e Fracasso de NS; (5) Métricas, Indicadores e Impacto Social de NS; (6) Relação entre Negócios Sociais e a Legislação de Diferentes Países.

Verifica-se, a partir das categorias que, além daquelas já mencionadas nos estudos de Iizuka et al. (2014) e Barki et al. (2015), novas classificações foram destacadas a partir da leitura dos trabalhos. Por exemplo, temas relacionados à Aprendizagem Organizacional de Negócios Sociais, suas diferentes estruturas organizacionais, seus fatores críticos de sucesso e fracasso e sua relação com a legislação de diferentes países.

O aprofundamento sobre cada uma dessas categorias será realizado na seção seguinte, a qual tratará da apresentação e análise dos resultados encontrados pela pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Essa seção contém as características gerais dos artigos selecionados para a bibliometria, bem como os temas e questões de pesquisas privilegiados pelos autores e as metodologias adotadas. Também são analisados os resultados encontrados e as lacunas de pesquisas propostos pelos artigos selecionados para a amostra. O Quadro 8 apresenta uma síntese dos dados obtidos a partir da amostra selecionada:

Quadro 8 – Números Gerais da Pesquisa

| Item | Quantidades |
|---------------------------------------|-------------|
| Artigos | 247 |
| Autores | 428 |
| Instituições de Ensino Superior (IES) | 175 |
| Países | 30 |
| Temas | 32 |
| Referências Encontradas | 10563 |

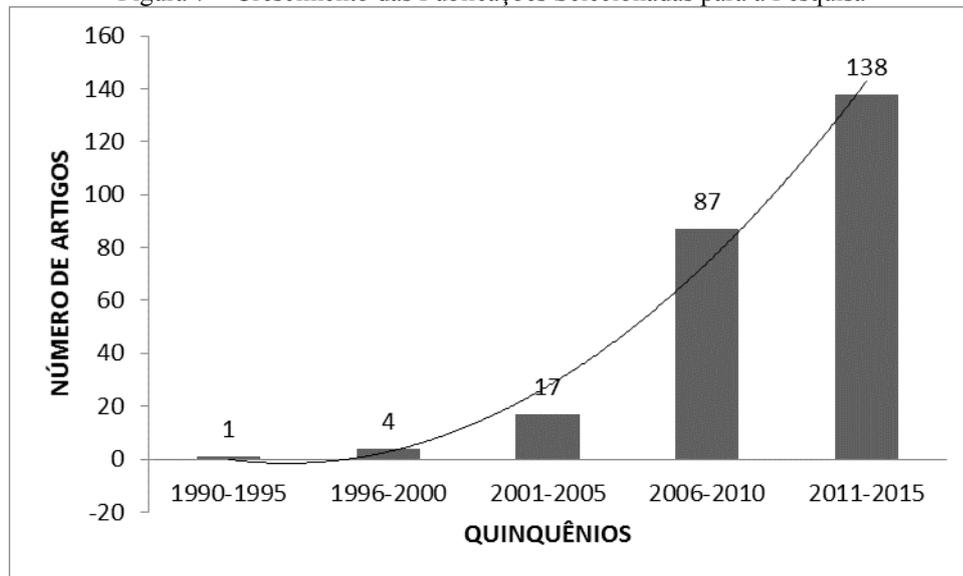
Fonte: Autor.

Os 247 artigos apresentaram 428 autores. Considerando-se a Instituição em que atua o autor principal de cada artigo, foram localizadas 175 Instituições de Ensino Superior (IES), distribuídas em 30 países. Em razão da dimensão dos dados obtidos, e com a finalidade de facilitar a compreensão desse trabalho, os Quadros, Tabelas e Figuras dessa seção poderão refletir dados parciais, sendo que o material completo está disponível em meio eletrônico aos interessados.

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ARTIGOS ANALISADOS

Após organizar os 247 artigos selecionados para a análise bibliométrica, tornou-se possível detalhar as características gerais desses estudos. Essa análise começa com o crescimento, com base na amostra utilizada, do número de publicações sobre Negócios Sociais ao longo dos anos, conforme Figura 7:

Figura 7 – Crescimento das Publicações Seleccionadas para a Pesquisa

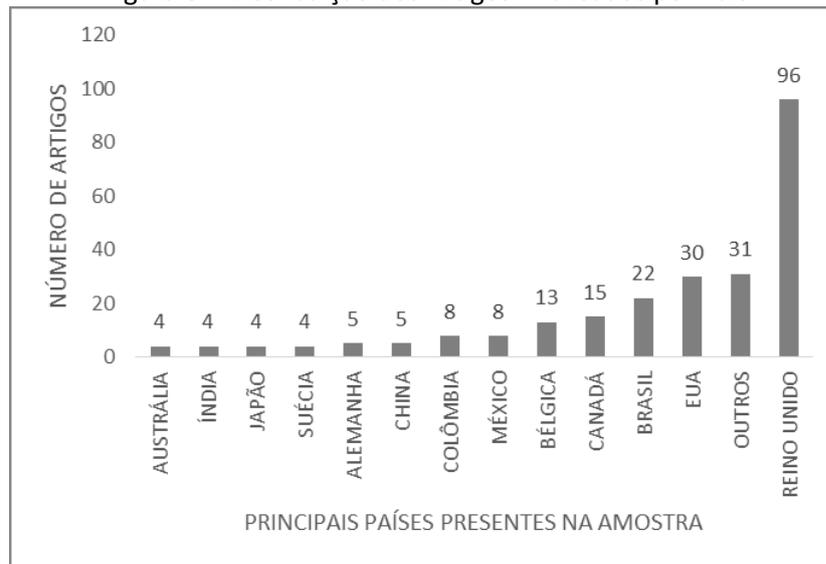


Fonte: Autor.

É possível notar que há uma concentração de artigos entre o período que vai de 2006 a 2015. Verifica-se, a partir do gráfico, que mais da metade dos artigos da amostra foram publicados nos últimos cinco anos, fato este que pode indicar quão recente é o tema na literatura acadêmica. Outra análise feita a partir do gráfico é a de que a temática tem crescido desde a década de 1990, ou seja, verifica-se um aumento no interesse científico sobre Negócios Sociais.

Outra análise possível diz respeito à distribuição dos artigos da amostra por país de publicação dos trabalhos, conforme Figura 8:

Figura 8 – Distribuição dos Artigos Analisados por País



Fonte: Autor.

A partir do gráfico nota-se que o Reino Unido concentra boa parte dos artigos utilizados na pesquisa (38,86%). Isso pode estar ocorrendo pelas seguintes razões: (i) o tema dos Negócios Sociais está de fato mais presente nos países do Reino Unido; (ii) o periódico específico *Social Enterprise Journal*, de origem inglesa, foi amplamente utilizado na realização desse estudo, fato que aumentou ainda mais a representatividade desses países na origem dos artigos.

É possível observar que na América Latina ocorreram publicações em seis países – Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, México e Peru. Destaca-se a representatividade de países como México e Colômbia nessa análise, ambos com oito artigos sobre a temática. Outra análise diz respeito à classificação denominada “Outros”, no gráfico. Nela são representados os países que tiveram menos de 4 publicações sobre Negócios Sociais no período de 1990 a 2015, tais como: Argentina (2), Bangladesh (3), Dinamarca (1), Equador (2), Espanha (2), Finlândia (2), França (3), Grécia (1), Irlanda (3), Itália (3), Nova Zelândia (2), Paquistão (2), Peru (1), Polônia (1), Sri-Lanka (1), Suíça (1) e Tailândia (1). Verifica-se que se, por um lado, há uma concentração de pesquisas realizadas no Reino Unido e nos Estados Unidos, por outro, o tema dos Negócios Sociais está presente em 30 países, o que ressalta a presença e importância mundial da temática.

Cabe explicar também a alta representatividade do Brasil na amostra adotada para a pesquisa. Essa alta presença de artigos nacionais é decorrente da escolha metodológica da pesquisa, uma vez que foram utilizados na amostra artigos nacionais publicados em três

congressos – ENANPAD, ENAPG e ENAPEGS – e dois periódicos – RAE e RAUSP – portanto, a alta representatividade dos artigos brasileiros não se dá em âmbito internacional, e sim dentro do próprio país, uma vez que dos 22 trabalhos brasileiros mencionados sobre Negócios Sociais, nenhum foi publicado em periódicos estrangeiros.

Adicionalmente, foram organizadas as Instituições de Ensino Superior (IES) da amostra que mais publicam sobre Negócios Sociais. Para isso, foram consideradas as Instituições que publicaram ao menos três artigos sobre a temática, conforme Quadro 9:

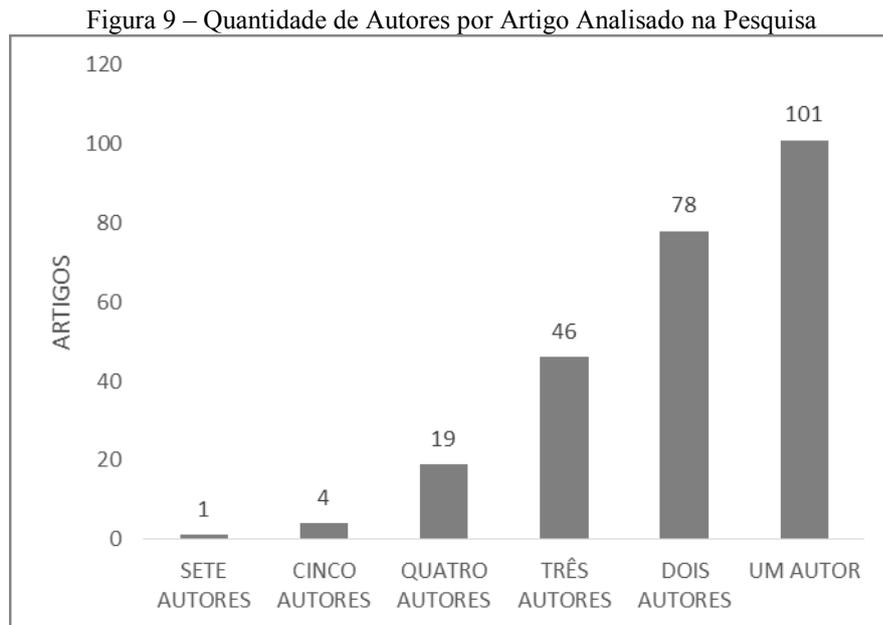
Quadro 9 – Instituições que mais publicam sobre Negócios Sociais

| RANKING | NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) | PAÍS | ARTIGOS |
|----------------|---|----------------|----------------|
| 1º | Manchester Metropolitan University | Reino Unido | 6 |
| 1º | University of Liege | Bélgica | 6 |
| 3º | Cardiff University | Reino Unido | 5 |
| 3º | University of Cambridge | Reino Unido | 5 |
| 3º | University of Huddersfield | Reino Unido | 5 |
| 6º | Harvard Business School | Estados Unidos | 4 |
| 6º | Liverpool John Moores University | Reino Unido | 4 |
| 6º | Middlesex University Business School | Reino Unido | 4 |
| 6º | Open University | Reino Unido | 4 |
| 10º | Beijing Normal University | China | 3 |
| 10º | Catholic University of Leuven | Bélgica | 3 |
| 10º | Huddersfield University Business School | Reino Unido | 3 |
| 10º | Sheffield Hallam University | Reino Unido | 3 |
| 10º | University of East London | Reino Unido | 3 |
| 10º | University of Southampton | Reino Unido | 3 |
| 10º | University of Trento | Itália | 3 |
| 10º | York University | Canadá | 3 |

Fonte: Autor.

Verifica-se que a maior parte dessas instituições (cerca de 64,7%) se encontra no Reino Unido, indicando que há uma concentração nas publicações sobre a temática dos Negócios Sociais. Apesar dessa concentração, estão presentes mais cinco países nessa

classificação. Cabe destacar que juntas essas 17 instituições representam 27,12% do total de 247 artigos analisados nessa pesquisa. Infere-se, portanto, que apesar de haver uma concentração geográfica nas publicações, não parece haver uma concentração tão elevada por Instituições de Ensino Superior (IES). Também foi analisada a quantidade de autores por artigo da amostra, conforme Figura 9:



Fonte: Autor.

Nota-se que uma parcela considerável dos 245 artigos foi elaborada apenas por um autor (40,89%) e que foram escassos os casos – 24 artigos - nos quais mais de três autores elaboraram o artigo (9,71%). Este fato pode indicar que o tema está em estágio inicial de pesquisa e que talvez mais redes de autores possam surgir nos próximos anos, pois todos os trabalhos com mais de três autores ocorreram a partir do ano 2001. Precisamente, 18 destes 24 trabalhos, ou seja, 75% deles foram realizados nos últimos cinco anos.

Nessa análise de resultados, também foram organizadas as obras mais citadas pelos autores da amostra, conforme Quadro 10:

Quadro 10 – Obras mais Citadas pelos Artigos Seleccionados

| OBRAS MAIS CITADAS PELOS ARTIGOS UTILIZADOS NA BIBLIOMETRIA | | |
|--|---|-----------------|
| Nº | OBRA | CITAÇÕES |
| 1 | DEES, J. Gregory et al. The meaning of social entrepreneurship. 1998. Boston, MA: Harvard Business School, 1998. | 51 |
| 2 | DEES, J. Gregory; EMERSON, Jed; ECONOMY, Peter. Enterprising nonprofits: A toolkit for social entrepreneurs. John Wiley & Sons, 2002. | 40 |
| 3 | MAIR, Johanna; MARTI, Ignasi. Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. Journal of world business, v. 41, n. 1, p. 36-44, 2006. | 36 |
| 4 | WEI-SKILLERN, Jane. Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?. Entrepreneurship theory and practice, v. 30, n. 1, p. 1-22, 2006. | 36 |
| 5 | PEARCE, John; KAY, Alan. Social enterprise in anytown. Calouste Gulbenkian Foundation, 2003. | 35 |
| 6 | DART, Raymond. The legitimacy of social enterprise. Nonprofit management and leadership, v. 14, n. 4, p. 411-424, 2004. | 30 |
| 7 | BORZAGA, Carlo; DEFOURNY, Jacques (Ed.). The emergence of social enterprise. Psychology Press, 2001. | 29 |
| 8 | ROB, PATON. Managing and measuring social enterprises. Sage, 2003. | 26 |
| 9 | NICHOLLS, Alex (Ed.). Social entrepreneurship: New models of sustainable social change. Oxford University Press, 2006. | 23 |
| 10 | DEFOURNY, Jacques; BORZAGA, C.; DEFOURNY, J. From third sector to social enterprise. London: Routledge, 2001. | 22 |
| 11 | BORNSTEIN, David. How to change the world: Social entrepreneurs and the power of new ideas. Oxford University Press, 2007. | 22 |
| 12 | KERLIN, Janelle A. Social enterprise in the United States and Europe: Understanding and learning from the differences. Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations, v. 17, n. 3, p. 246-262, 2006. | 21 |
| 13 | PEREDO, Ana Maria; MCLEAN, Murdith. Social entrepreneurship: A critical review of the concept. Journal of world business, v. 41, n. 1, p. 56-65, 2006. | 21 |
| 14 | DACIN, Peter A.; DACIN, M. Tina; MATEAR, Margaret. Social entrepreneurship: Why we don't need a new theory and how we move forward from here. The academy of management perspectives, v. 24, n. 3, p. 37-57, 2010. | 20 |
| 15 | LEADBEATER, Charles. The rise of the social entrepreneur. Demos, 1997. | 19 |

Fonte: Autor.

Verifica-se que as obras mais citadas são menos recentes e correspondem ao período que vai de 1998 a 2010. Além disso, a partir de alguns dos principais títulos, como “*The*

meaning of social entrepreneurship” e “*Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight*” observa-se que as discussões sobre Negócios Sociais começam a partir de trabalhos relacionados ao tema Empreendedorismo Social e que a partir de 2001 passam a tornar-se mais específicas em Negócios Sociais, como, por exemplo, o artigo “*The Emergence of Social Enterprise*”, de Carlo Borzaga e o artigo “*Social Enterprise in Anytown*”, de John Pearce .

Destaca-se que autores como David Bornstein e Peter Dacin já aparecem nessa lista, apesar de terem trabalhos mais recentes que os demais autores. Isso pode indicar uma tendência de crescimento nas citações desses autores para os próximos anos. Além da análise das obras, também foram avaliados os autores mais citados pelos artigos da amostra, conforme Quadro 11:

Quadro 11 – Autores mais Citados pelos Artigos da Bibliometria

| Nº | AUTOR | CITAÇÕES | DATA DA OBRA MAIS CITADA DO AUTOR |
|----|-----------------------|------------|-----------------------------------|
| 1 | Dees J. G. | 139 | 1998 |
| 2 | Defourny, J. | 98 | 2004 |
| 3 | Borzaga C. | 83 | 2004 |
| 4 | Nicholls, A. | 81 | 2006 |
| 5 | Mair, J. | 64 | 2006 |
| 6 | Austin, J. | 54 | 2006 |
| 7 | Spear, R. | 54 | 2006 |
| 8 | Pearce J. | 49 | 2003 |
| 9 | Yunus, M. | 46 | 2007 |
| 10 | Dart R. | 43 | 2004 |
| 11 | Thompson, J.L. | 41 | 2002 |
| 12 | Young D. | 39 | 2013 |
| 13 | Kerlin, J. | 37 | 2006 |
| 14 | Emerson, J. | 33 | 2002 |
| 15 | Leadbeater, C. | 30 | 1997 |
| 16 | Haugh H. | 29 | 2005 |
| 17 | Paton R. | 29 | 2003 |
| 18 | Alter, K. | 28 | 2007 |
| 19 | Bornstein, D. | 28 | 2007 |
| 20 | Bull, M. | 26 | 2007 |
| 21 | Nyssens, M. | 26 | 2008 |
| 22 | Peattie, K. | 26 | 2008 |
| 23 | Peredo, A. M. | 26 | 2006 |
| 24 | Prahalad, C. | 26 | 2002 |
| 25 | Chell, E. | 25 | 2007 |
| 26 | Evers, A. | 25 | 2001 |
| 27 | Ridley-Duff, R. | 25 | 2008 |
| 28 | Tracey, P. | 24 | 2011 |

Fonte: Autor.

Foram elencados os autores citados em pelo menos 25 artigos da amostra – o que equivale a pouco mais de 10% da amostra. Com esse critério foram encontrados 28 autores, sendo Gregory Dees o principal, tendo sido citado por 139 artigos da amostra, ou seja, por mais de 56,27% dos trabalhos.

Além do próprio Dees, apenas mais três autores, dos 484 avaliados, foram citados por mais de aproximadamente 30% da amostra, ou seja, por pelo menos 73 trabalhos, são estes: Jacques Defourny (98 citações), Carlo Borzaga (83 citações) e Alex Nicholls (81 citações).

Essa informação parece indicar que, em relação ao número de citações, não há grande concentração dentro da temática dos Negócios Sociais, ao menos não na amostra pesquisada.

Verifica-se que autores com trabalhos mais antigos, conforme esperado, receberam um número maior de citações. Isso pode ter ocorrido porque, além de serem trabalhos relevantes dentro da temática, tiveram mais tempo para serem lidos e referenciados pelos pesquisadores. Destaca-se que, em média, os autores mais citados têm suas principais obras publicadas no ano de 2005.

A título de ilustração, desses 28 autores, apenas dois tem como principais obras artigos publicados nos últimos cinco anos: Dennis Young, com 39 citações e Paul Tracey, com 24 citações. Nesse sentido, é possível que o número de citações desses autores apresente elevado crescimento nos próximos anos. Por outro lado, também estão presentes autores cujos principais trabalhos foram publicados há mais de quinze anos, como Charles Leadbeater e Gregory Dees, cujas principais obras foram publicadas, respectivamente, em 1997 e 1998.

Outra análise realizada trata da relação entre o número de artigos produzidos e o número de autores que o produziram, conforme Quadro 12:

Quadro 12 – Artigos Produzidos por Quantidade de Autores

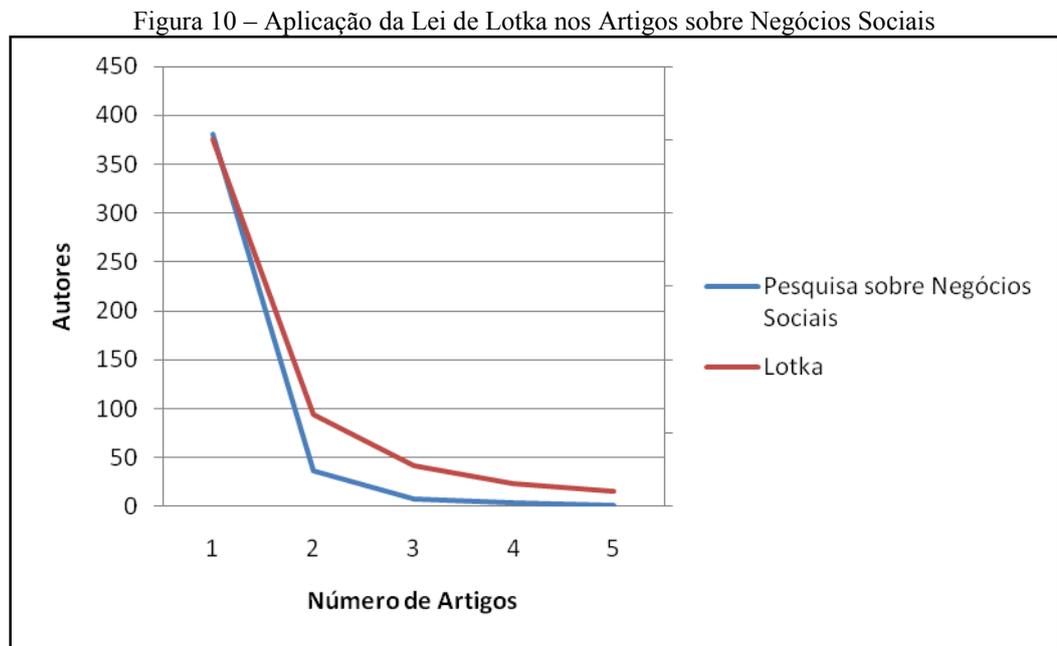
| Quantidade de Artigos | Total de Autores |
|------------------------------|-------------------------|
| 1 | 381 |
| 2 | 36 |
| 3 | 7 |
| 4 | 3 |
| 5 | 1 |

Fonte: Autor.

A relação apresentada pelo Quadro 12 leva ao gráfico da Figura 11, o qual retrata a Lei de Lotka. O gráfico apresenta duas curvas, uma teórica desenhada a partir do próprio conceito de Lotka, ou seja, uma curva assíntota $f(x) = 1/x^2$, em que x representa o número de artigos escrito por um autor e $f(x)$ o número de autores dentro de uma comunidade científica que trata sobre um tópico específico, e uma prática, desenhada a partir dos resultados encontrados nessa pesquisa (OREFICE, 2014).

Dos 428 autores analisados, 381 escreveram apenas um artigo sobre Negócios Sociais, 36 autores escreveram dois artigos e apenas 1 autor escreveu 5 artigos sobre o tema o que indica, em outras palavras, que poucos autores possuem muitas publicações e muitos autores

publicam pouco. Nesse mesmo sentido, é possível observar que a curva obtida a partir da pesquisa não acompanha exatamente a mesma trajetória da curva de Lotka, contudo, aproxima-se bastante desta, fato que oferece indícios da aceitação do princípio de Lotka para a temática dos Negócios Sociais, conforme Figura 10:



Fonte: Autor.

A aproximação entre a curva de Lotka e a curva encontrada para essa pesquisa indica que um grupo restrito de autores publicou muito sobre o tema. Por exemplo, somente 2,57% dos autores analisados na amostra já publicaram mais de dois artigos sobre Negócios Sociais. Isso significa que 97,43% deles publicou no máximo dois trabalhos. Em outras palavras, não há uma grande concentração de publicações por autor, talvez por tratar-se de um tema relativamente novo de pesquisa. Isso pode indicar, por um lado, que o tema está em processo de amadurecimento e, por outro, que pode haver oportunidades de publicações para novos autores em Negócios Sociais.

Outra análise possível refere-se a contagem de palavras-chave. A partir dos 247 artigos analisados elaborou-se a nuvem de palavras gerada pelo software *NVivo Pro*, conforme Figura 11:

4.2 TEMAS DE PESQUISA

Essa seção trata dos temas relacionados aos Negócios Sociais abordados pelos autores da amostra. A primeira análise a ser feita relaciona os temas com o número de artigos que o utilizaram, ao longo dos anos, conforme Tabela 5:

Tabela 5 – Temas Relacionados aos Negócios Sociais (NS) mais Recorrentes nos Artigos

| TEMAS | ANOS (1992 – 2015) | | | | | | | | | | | | TOT . |
|--|--------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----------|
| | 92-04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | |
| 1.Negócios Sociais | 7 | 6 | 12 | 12 | 16 | 13 | 13 | 17 | 21 | 16 | 21 | 9 | 163 |
| 2.Empreendedorismo Social | 2 | 0 | 1 | 1 | 1 | 4 | 2 | 6 | 16 | 5 | 8 | 4 | 50 |
| 3.Responsabilidade Social Empresarial | 0 | 6 | 10 | 9 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 3 | 1 | 1 | 32 |
| 4.EMPRESAS SOCIAIS | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 4 | 1 | 3 | 3 | 20 |
| 5.Governança Corporativa | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 7 | 0 | 1 | 5 | 3 | 0 | 18 |
| 6.Empreendedores Sociais | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 4 | 1 | 0 | 5 | 0 | 2 | 0 | 13 |
| 7.Organizações Híbridas | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 3 | 4 | 12 |
| 8.Organizações sem Fins Lucrativos | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 5 | 1 | 1 | 2 | 1 | 0 | 12 |
| 9.Cooperativas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 10 |
| 10.Economia Social | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 3 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 10 |
| 11.Fair Trade | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 0 | 0 | 10 |
| 12.Public Limited Companies | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 0 | 8 |
| 13.Empresa Social | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 2 | 0 | 7 |
| 14.Low-profit Limited Liability Company (L3C) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 4 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 7 |
| 15.Capital Social | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 6 |
| 16.Desenvolvimento Sustentável | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 6 |
| 17.Negócios Inclusivos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 2 | 1 | 0 | 6 |
| 18.Work Integration Social Enterprises (WISEs) | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 0 | 6 |
| 19.Ética Empresarial | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 5 |
| 20.Impacto Social | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 5 |
| 21.Aprendizagem Organizacional | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 4 |
| 22.Base da Pirâmide (BOP) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 4 |
| 23.Organizações do Terceiro Setor | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 4 |
| 24.Community Interest Companies (CIC) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 25.Criação de Valor Social | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| 26.Retorno Social sobre o Investimento | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| 27.Accountability | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 3 |
| 28.Balanced Score Card | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 29.Economia Empreendedora | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 30.Microcrédito | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| 31.Políticas Públicas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 32.Share Value | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 3 |

Fonte: Autor.

Para a construção dessa tabela foram considerados os temas que apareceram ao menos três vezes nos 247 trabalhos analisados. Verifica-se que o tema mais frequente é o dos Negócios Sociais, frequência essa que era esperada por tratar-se de uma pesquisa sobre essa temática.

Cabe observar a frequência de temas correlatos aos Negócios Sociais, como, por exemplo, Empreendedorismo Social (50 artigos), Responsabilidade Social Empresarial (32 artigos) e Governança Corporativa (18 artigos). A próxima análise traz a distribuição dos principais temas por blocos regionais, conforme Tabela 6:

Tabela 6 – Temas Relacionados aos Negócios Sociais (NS) por Blocos Regionais

| BLOCO REGIONAL | PRINCIPAIS TEMAS | ARTIGOS SOBRE OS TEMAS |
|-------------------------------------|---|-------------------------------|
| REINO UNIDO | Negócios Sociais | 79 |
| | Responsabilidade Social Empresarial | 29 |
| | Empreendedorismo Social | 13 |
| | Governança Corporativa | 9 |
| | Fair Trade | 6 |
| | Economia Social | 6 |
| | Cooperativas | 5 |
| | Community Interest Companies | 4 |
| | Balanced Score Card | 3 |
| | Capital Social | 3 |
| | Desenvolvimento Sustentável | 3 |
| | Empreendedores Sociais | 3 |
| | Impacto Social | 3 |
| | Organizações Voluntárias | 3 |
| Retorno Social sobre o Investimento | 3 | |
| EUROPA (MENOS REINO UNIDO) | Negócios Sociais | 26 |
| | Empreendedorismo Social | 13 |
| | Organizações sem Fins Lucrativos | 4 |
| | Base da Pirâmide | 3 |
| | Cooperativas | 3 |
| | Economia Empreendedora | 3 |
| | Economia Social | 3 |
| | Empreendedores Sociais | 3 |
| | Fair Trade | 3 |
| | Governança Corporativa | 3 |
| | Work Integration Social Enterprises (WISEs) | 3 |
| EUA E CANADÁ | Negócios Sociais | 29 |
| | Empreendedorismo Social | 10 |
| | Low-profit Limited Liability Company (L3C) | 7 |
| | Empreendedores Sociais | 5 |
| | Organizações Híbridas | 5 |
| BRASIL | Negócios Sociais | 15 |
| | Empreendedorismo Social | 11 |
| | Empresa Social | 6 |
| | Negócios Inclusivos | 4 |
| ÁSIA | Negócios Sociais | 10 |
| | Public Limited Company | 6 |
| | Organizações sem Fins Lucrativos | 3 |
| | Governança Corporativa | 3 |
| A.LATINA (MENOS BRASIL) | Empresas Sociales | 20 |
| OCEANIA | Negócios Sociais | 4 |

Fonte: Autor.

A partir da Tabela 6 é possível notar que os países europeus, os Estados Unidos e o Canadá apresentam maior diversidade de temas de pesquisa relacionados os Negócios Sociais quando comparados ao Brasil, Ásia, América Latina e Oceania. A título de ilustração, no

Reino Unido, além do termo Negócios Sociais, outros 14 tópicos de pesquisa foram abordados pelos autores.

Outra análise a ser feita é a de que os blocos utilizam diferentes temas para lidar com o fenômeno dos Negócios Sociais. Destaque para os temas Responsabilidade Social Empresarial, presente em 29 artigos do Reino Unido, *Low-profit Limited Liability Company* (L3C), presente em 7 artigos norte americanos e *Public Limited Company*, presente em 6 artigos asiáticos.

Temas como Empreendedorismo Social e Governança Corporativa também estão entre os principais tópicos; entretanto, enquanto o primeiro está presente em artigos de diversas regiões geográficas, o segundo está concentrado na Europa, especialmente no Reino Unido, que conta com 9 artigos sobre Governança Corporativa. A próxima análise a ser feita refere-se à distribuição dos temas nas principais Universidades que tratam de Negócios Sociais, conforme Quadro 13:

Quadro 13 – Distribuição de Temas por Instituição de Ensino Superior

| RK | INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) | PAÍS | ARTIGOS POR IES | TEMAS MAIS PRESENTES NOS ARTIGOS | ARTIGOS POR TEMA POR IES |
|-----|--|----------------|-----------------|--|--------------------------|
| 1º | Manchester Metropolitan University | Reino Unido | 6 | Negócios Sociais Balanced Score Card Responsabilidade Social Empresarial | 4 2 2 |
| 1º | University of Liege | Bélgica | 6 | Negócios Sociais Empreendedorismo Social | 6 2 |
| 3º | Cardiff University | Reino Unido | 5 | Responsabilidade Social Empresarial Negócios Sociais | 3 3 |
| 3º | University of Cambridge | Reino Unido | 5 | Negócios Sociais | 4 |
| 3º | University of Huddersfield | Reino Unido | 5 | Negócios Sociais Empreendedorismo Social Responsabilidade Social Empresarial | 4 2 1 |
| 6º | Harvard Business School | Estados Unidos | 4 | Empreendedorismo Social | 2 |
| 6º | Liverpool John Moores University | Reino Unido | 4 | Negócios Sociais Governança Corporativa | 4 2 |
| 6º | Middlesex University Business School | Reino Unido | 4 | Negócios Sociais | 5 |
| 6º | Open University | Reino Unido | 4 | Negócios Sociais Responsabilidade Social Empresarial | 2 2 |
| 10º | Beijing Normal University | China | 3 | Negócios Sociais Responsabilidade Social Empresarial | 3 3 |
| 10º | Catholic University of Leuven | Bélgica | 3 | Negócios Sociais | 3 |
| 10º | Huddersfield University Business School | Reino Unido | 3 | Negócios Sociais Responsabilidade Social Empresarial | 3 2 |
| 10º | Sheffield Hallam University | Reino Unido | 3 | Cooperativas | 3 |
| 10º | University of East London | Reino Unido | 3 | Negócios Sociais Responsabilidade Social Empresarial | 5 2 |
| 10º | University of Southampton | Reino Unido | 3 | Negócios Sociais | 2 |
| 10º | University of Trento | Itália | 3 | Negócios Sociais Economia Social Economia Empreendedora | 3 2 2 |
| 10º | York University | Canadá | 3 | Negócios Sociais | 3 |

Fonte: Autor.

A partir do Quadro 13 verifica-se que as principais Instituições de Ensino Superior que publicam sobre Negócios Sociais estão concentradas no Reino Unido, bloco que contém 11 das 17 principais Instituições sobre o tema – destaque para a *Manchester Metropolitan University*, que sozinha publicou 6 artigos. Bélgica, Estados Unidos, China, Itália e Canadá também possuem Instituições que são referências sobre esse tópico de pesquisa. A Bélgica, por exemplo, conta com a Universidade de Liege e com a Universidade Católica de Leuven, que totalizam 9 artigos sobre Negócios Sociais. Nos Estados Unidos, a *Harvard Business School* se destaca, com 4 artigos.

Outra análise a ser feita refere-se aos temas de pesquisas escolhidos pelos pesquisadores dessas instituições. Verifica-se, conforme esperado, que o tema mais recorrente

é o dos Negócios Sociais, entretanto, outros temas se destacaram, tais como: Empreendedorismo Social, *Balanced Score Card*, Responsabilidade Social Empresarial, Governança Corporativa, Cooperativas, Economia Social e Economia Empreendedora. Verifica-se que, dentro dessa análise, o tema Responsabilidade Social Empresarial está presente apenas em instituições europeias, principalmente na *Cardiff University*, com 3 artigos sobre esse tópico.

Além disso, dos 247 artigos analisados na pesquisa, 67 foram realizados por professores de uma dessas 17 universidades, ou seja, pouco mais de um quarto dos trabalhos, o que parece demonstrar que não há uma alta concentração por Instituições de Ensino Superior (IES) dentro da temática dos Negócios Sociais.

4.3 QUESTÕES DE PESQUISA

Essa seção do trabalho tem o objetivo de analisar as questões de pesquisa elaboradas pelos autores dos artigos analisados. Verifica-se que há questões de cunho teórico, questões de cunho empírico e questões de cunho misto (teórico e empírico), conforme Tabela 7:

Tabela 7 – Distribuição dos Tipos de Questões por Artigo

| TIPOS DE QUESTÕES | QUANTIDADE DE ARTIGOS POR TIPO DE QUESTÃO |
|--|---|
| TEÓRICAS – Nessa categoria os autores apresentaram ideias, sugestões e recomendações com o enfoque teórico, buscando explorar as análises a partir de teorias existentes e de modelos teóricos. | 158 |
| EMPÍRICAS – Essa categoria de questões trata da ampliação de amostras e da necessidade de se conhecer experiências no campo dos Negócios Sociais. | 37 |
| MISTAS (TEÓRICAS E EMPÍRICAS) – Nessa categoria ocorreu, concomitantemente, o enfoque teórico, a partir de teorias e modelos e o enfoque empírico, a partir do conhecimento prático de NS. | 52 |

Fonte: Organizado pelo autor a partir de Iizuka et al. (2014).

Nota-se que 158, dos 247 artigos analisados, iniciaram seus estudos a partir de questões de pesquisas teóricas envolvendo os Negócios Sociais, ou seja, a maior parte dos artigos - 63,96%. A segunda categoria mais frequente foi a das questões mistas, com 52

artigos – 21,05% da amostra. Por fim, a categoria de questões exclusivamente empíricas foi a menos freqüente, estando presente somente em 14,97% dos artigos da amostra.

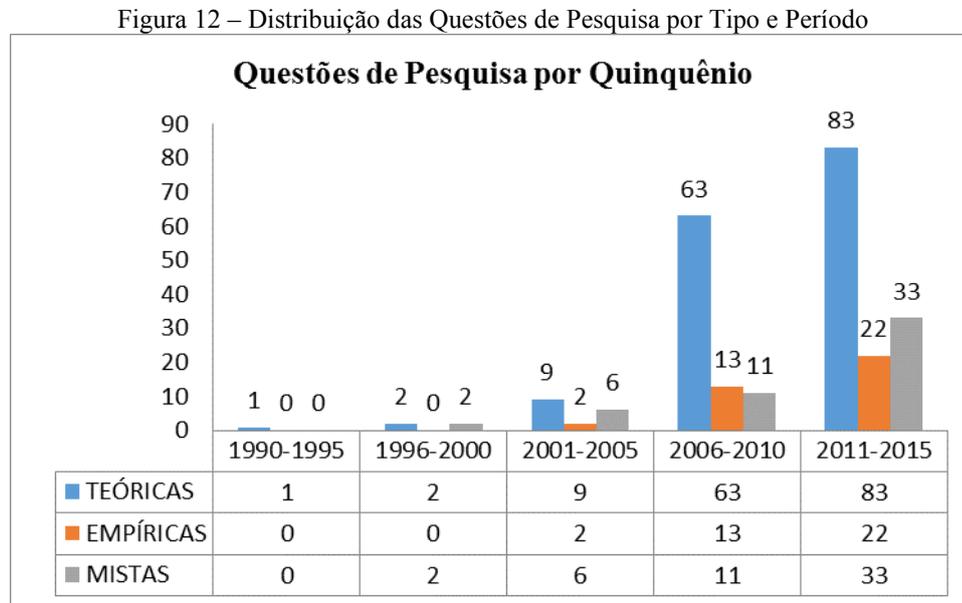
Como consequência, é possível inferir que os estudos sobre Negócios Sociais têm partido de questões que auxiliem na compreensão do fenômeno, a partir das quais, por exemplo, analisam-se as teorias e modelos existentes sobre a temática e propõem-se novos modelos e teorias. Seguindo as categorias mencionadas, a Tabela 8 apresenta exemplos de questões encontradas nos trabalhos:

Tabela 8 – Exemplos de Questões por Categoria

| TIPOS DE QUESTÕES | EXEMPLOS DE QUESTÕES |
|---|--|
| <p>TEÓRICAS – Nessa categoria os autores apresentaram ideias, sugestões e recomendações com o enfoque teórico, buscando explorar as análises a partir de teorias existentes e de modelos teóricos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> . Como podem ser desenvolvidas as teorias no campo do Empreendedorismo Social e dos NS (TANDON, 2014)? . Qual é a relevância das teorias em pesquisas sobre Negócios Sociais (HAUGH, 2012)? . Quais são as diferentes concepções que aparecem na literatura sobre negócios inclusivos? Quais são as abordagens que concorrem para a explicação desse fenômeno (COMINI; TEODÓSIO, 2012)? . Quais são as principais limitações das teorias ortodoxas e institucionais na compreensão dos Negócios Sociais (BORZAGA; DEPEDRI; GALERA, 2012)? |
| <p>EMPÍRICAS – Essa categoria de questões trata da ampliação de amostras e da necessidade de se conhecer experiências no campo dos Negócios Sociais.</p> | <ul style="list-style-type: none"> . Quais são as diferentes experiências sociais e econômicas de empresas sociais (ESPEJEL, 2014)? . Quais são as experiências dos pioneiros do modelo B Corp na Austrália (STUBBS, 2014)? . Como o <i>Grameen Bank</i> se desenvolveu? Que lições podemos aprender com ele (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010)? . Como foi a experiência do Hospital San Jose, na Colômbia, no estabelecimento e operação de uma aliança estratégica multinacional (DÍAZ; MUÑOZ, 2003)? |
| <p>MISTAS (TEÓRICAS E EMPÍRICAS) – Nessa categoria ocorreu, concomitantemente, o enfoque teórico, a partir de teorias e modelos e o enfoque empírico, a partir do conhecimento prático de NS.</p> | <ul style="list-style-type: none"> . A partir da abordagem da Gestão Social, como pode ser analisada a gestão de dois Negócios Sociais brasileiros-Projeto Fabriquetas e Cooperativa Dedo de Moça – (IIZUKA; PARREIRA, 2014)? . Quais são as principais definições de Negócios Sociais? Quais são, por meio de exemplos brasileiros, suas características e fatores de sucesso (COMINI; BARKI; AGUIAR, 2012)? . Como pode ser compreendida a emergência de novas e “<i>multistakeholders</i>” cooperativas na China? Quais são suas características quanto à estrutura de recursos e suas influências institucionais (ZHAO; GIJSELINCKX, 2011)? . Qual é a influência da filosofia comunitária na Governança Corporativa de dois NS (RIDLEY-DUFF, 2010)? |

Fonte: Organizado pelo autor a partir de Iizuka et al. (2014).

Verifica-se, a partir da Tabela 8, que os diferentes tipos de questões estiveram presentes em diferentes anos de publicação. Com a finalidade de analisar o comportamento dessas questões com o passar dos anos, foi elaborado o gráfico da Figura 12, conforme segue:



Fonte: Autor.

Nota-se a partir do gráfico que os três tipos de pesquisas cresceram no decorrer do tempo, o que era de se esperar, uma vez que as pesquisas sobre a temática também se acentuaram nos últimos anos; além disso, a frequência relativa das questões exclusivamente empíricas aumentou. Por exemplo, no quinquênio que vai de 2001 a 2005, das 17 questões encontradas, 2 eram empíricas, o que equivale a 11,76%; já no quinquênio 2006-2010, essa participação subiu para 14,61%, atingindo seu auge no quinquênio 2011-2015, com 16,05% de participação.

Nesse sentido, parece haver uma tendência de crescimento no número de pesquisas empíricas sobre Negócios Sociais, o que talvez seja explicado pelo aumento no número de empreendimentos sociais ao redor do globo. Com esse aumento tornam-se possíveis mais estudos de cunho prático sobre o tema. Outra explicação possível para essa ascensão está nas lacunas apontadas pelos autores sobre o tema, pois diversos autores destacam a importância em aumentar as bases de dados sobre Negócios Sociais; nesse sentido, é possível que as novas pesquisas estejam caminhando para atender a essas demandas por estudos práticos sobre esse tipo de organização.

4.4 METODOLOGIAS ADOTADAS

Esse tópico trata das abordagens metodológicas mais utilizadas pelos artigos estudados. A primeira análise a ser feita é em relação aos tipos de pesquisas escolhidos pelos autores, conforme Tabela 9:

Tabela 9 – Tipos de Pesquisas em Negócios Sociais

| TIPOS DE PESQUISAS | QUANTIDADES DE ARTIGOS | FREQUÊNCIAS RELATIVAS (%) |
|---------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------|
| Qualitativas | 214 | 86,64% |
| Quantitativas | 14 | 5,67% |
| Mistas (Qualitativas e Quantitativas) | 17 | 6,88% |
| Ensaio Teóricos | 2 | 0,81% |
| Totais | 247 | 100% |

Fonte: Autor.

A partir da Tabela 9 verifica-se um amplo predomínio de pesquisas qualitativas na amostra - 86,64% do total de trabalhos - em detrimento das pesquisas quantitativas e mistas, que juntas representam 12,55% dos trabalhos. Destaca-se que apenas dois trabalhos foram classificados pelos autores como ensaios teóricos. O primeiro, de Gonçalves-Dias, Rodrigues e Herrera (2012), intitulado “O Social e o Econômico: a contribuição da Nova Sociologia Econômica” foi publicado no congresso Enapegs, do ano de 2012, e construiu um quadro de definições de termos relacionados às iniciativas econômicas de indivíduos e organizações cuja razão de ser é combater problemas sociais. O segundo, de autoria de Pereira et al. (2015), intitulado “Um Proposição de Modelos de Negócios de Empresas Sociais” foi publicado no congresso Enanpad no ano de 2015, e teve o objetivo de propor um modelo teórico que auxilie na compreensão dos NS.

A escassez de ensaios teóricos e de pesquisas quantitativas pode indicar que o campo de pesquisa dos Negócios Sociais é incipiente sendo, portanto, necessário realizar pesquisas predominantemente exploratórias e que utilizem técnicas como pesquisa bibliográfica, estudos de casos e entrevistas para que possa ocorrer uma melhor compreensão do fenômeno. Há um consenso entre diferentes autores no sentido de que o número de pesquisas quantitativas aumenta conforme o nível de maturidade de determinada temática. Para complementar essa análise, a Tabela 10 traz as referências das 31 pesquisas quantitativas ou mistas encontradas, por ano de publicação:

Tabela 10 – Pesquisas Quantitativas e Mistas em Negócios Sociais

| REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS | ANO DE PUBLICAÇÃO |
|---|-------------------|
| (ROMÁN-CALDERÓN; ODOARDI; BATTISTELLI, 2015); (CAMACHO et al., 2015); (RAWHOUSER; CUMMINGS; CRANE, 2015); (CHAN, 2015); | 2015 |
| (ESTRADA; ÁLVAREZ; LÓPEZ, 2014); (RANDIWELA et al., 2014); (RIVERA-SANTOS et al., 2014); (BATTILANA; LEE; PACHE, 2014); (STEVENS et al., 2014); (VAN HULLE; DEWAELEHEYN, 2014); (SMITH et al., 2014); (BERTOTTI et al., 2014) | 2014 |
| (PIRZADA; AHMED, 2013); (TISCOSKI; ROSOLEN; COMINI, 2013); (COONEY et al., 2013) | 2013 |
| (MAJUMDAR et al., 2012); (ELSON; HALL, 2012); (MASON, 2012) | 2012 |
| (KANNADHASAN, 2011); (O'SHAUGHNESSY et al., 2011); (GRANADOS et al., 2011) | 2011 |
| (LARATTA, 2010); (NAKAGAWA; LARATTA, 2010); (MASON, 2010); (DAVISON, 2010). | 2010 |
| (OPSTAL; DERAEDT; GIJSELINCKX, 2009); (RIDLEY-DUFF, 2009). | 2009 |
| (O'SHAUGHNESSY, 2008); (ROTHEROE; MILLER, 2008). | 2008 |
| (KANNADHASAN, 2007). | 2007 |
| (CASTRILLÓN; RIAÑO, 2005). | 2005 |

Fonte – Autor.

A partir da Tabela 10 duas análises tornam-se possíveis. A primeira é a de que todos os trabalhos quantitativos ou mistos encontrados na amostra têm menos de dez anos, a contar de suas datas de publicações, fato este que parece indicar um aumento de maturidade do tema Negócios Sociais, uma vez que novas abordagens de pesquisa estão sendo utilizadas para compreender a temática nos últimos anos.

Além disso, ao analisar os anos de publicações parece haver uma tendência de crescimento desse tipo de abordagem metodológica. A título de ilustração, em 2005 apenas um trabalho quantitativo foi encontrado; já em 2014, oito trabalhos foram realizados. Destaca-se que mais de 80% dos trabalhos quantitativos ou mistos foram realizados nos últimos cinco anos. A Tabela 11 traz as técnicas privilegiadas pelos autores:

Tabela 11 – Técnicas e Métodos de Pesquisa em Negócios Sociais

| PRINCIPAIS TÉCNICAS/MÉTODOS UTILIZADOS | QUANTIDADE DE ARTIGOS | FREQUÊNCIA RELATIVA (%) |
|---|------------------------------|--------------------------------|
| Pesquisa Bibliográfica | 225 | 91,09% |
| Estudo de Caso | 104 | 42,11% |
| Entrevistas | 85 | 34,41% |
| Pesquisa Documental | 45 | 18,22% |
| Observação Direta | 27 | 10,93% |
| Estatística Descritiva | 6 | 2,43% |
| Análise de Correlação | 6 | 2,43% |
| Análise de Regressão | 4 | 1,62% |
| Análise de Conteúdo | 3 | 1,21% |
| Pesquisa Etnográfica | 2 | 0,81% |
| Equação Estrutural | 2 | 0,81% |
| Análise de Clusters | 2 | 0,81% |
| Estudo Bibliométrico | 2 | 0,81% |

Fonte: Autor.

Verifica-se que 225 dos 247 artigos analisados no estudo, ou seja, 91,09% dos trabalhos utilizam a pesquisa bibliográfica como técnica de pesquisa, normalmente acompanhada de outras técnicas, como estudos de casos (42,11% dos trabalhos) e entrevistas (34,41% dos trabalhos). Dentre os estudos de casos, 42 artigos (17,00% dos trabalhos) realizaram estudos de casos únicos de Negócios Sociais e 62 trabalharam com casos múltiplos (25,10% dos trabalhos).

Esses resultados podem indicar uma necessidade de compreensão empírica do tema, ou seja, de conhecer as características e as circunstâncias que fazem parte do ambiente dos Negócios Sociais, sendo, nesse sentido, pertinente a utilização de estudos de casos diversos. A título de ilustração, os estudos de casos estiveram presentes em publicações de países como Brasil, Argentina, Colômbia, Equador, México, Estados Unidos, Canadá, França, Reino Unido, Bélgica, Irlanda, Índia, Tailândia, Paquistão, Austrália e Nova Zelândia.

Em relação às técnicas de pesquisas quantitativas, há predominância por instrumental estatístico básico, como, por exemplo, pela estatística descritiva e análise de correlação. Destaca-se que dois estudos bibliométricos específicos sobre Negócios Sociais foram encontrados e incluídos na base de dados. O primeiro, de Tiscoski, Rosolen e Comini (2013), tem origem nacional, foi publicado no congresso Enanpad e buscou caracterizar a pesquisa nacional e internacional sobre Empreendedorismo Social e Negócios Sociais entre os anos de

1997 e 2012. O segundo, de Granados et al. (2011), tem origem no Reino Unido e analisou a literatura sobre Empreendedorismo Social e Negócios Sociais entre 1991 e 2010, tendo sido publicado no *Social Enterprise Journal*.

4.5 RESULTADOS ENCONTRADOS

Esse tópico investiga as principais contribuições dos artigos estudados para o tema dos Negócios Sociais, por meio da análise de alguns de seus resultados, os quais foram organizados em seis categorias – com base nos estudos de Iizuka et al. (2014) e Barki et al. (2015), conforme segue:

- (1) Diferentes Abordagens, Conceitos e Modelos para Compreensão dos Negócios Sociais;
- (2) Governança Corporativa e Relação com Stakeholders;
- (3) Ampliação de Amostras e Referências Práticas;
- (4) Aprendizagem Organizacional, Estruturas e Fatores Críticos de Sucesso e Fracasso de NS;
- (5) Métricas, Indicadores e Impacto Social de NS;
- (6) Relação entre Negócios Sociais e a Legislação de Diferentes Países.

A categoria que mais se destacou foi a de diferentes abordagens, conceitos e modelos para a compreensão do fenômeno dos Negócios Sociais. Como exemplos de resultados nessa categoria, Tandon (2014) destaca a importância do desenvolvimento teórico da Aprendizagem Organizacional para o desenvolvimento do campo dos Negócios Sociais, Tiscoski, Rosolen e Comini (2013) destacam que a produção científica sobre NS se intensificou nos últimos seis anos (a data do estudo é de 2013), mas ainda está em processo de construção e necessita de base conceitual e autores referenciados para que possa alcançar níveis superiores de contribuição para o desenvolvimento do estado da arte deste campo do conhecimento, Teodósio e Comini (2012) apontam que Negócios Inclusivos são aqueles voltados à geração de oportunidades de emprego e renda para grupos com baixa mobilidade no mercado de trabalho - nesse sentido, perspectivas, riscos e idealizações semelhantes às presentes na teorização sobre Negócios Inclusivos também podem ser encontrados entre indivíduos

envolvidos na gestão de projetos de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) - e Dart (2004) defende que os NS têm sido compreendidos e praticados mais como uma atividade comercial e de geração de receitas do que como um empreendimento social.

Verifica-se que os autores dessa categoria têm em comum o argumento de que há necessidade de se alcançar um conhecimento teórico apropriado sobre Negócios Sociais e que as teorias existentes nem sempre têm êxito para a compreensão desse fenômeno.

A categoria de número dois trata da Governança dos Negócios Sociais e de seu relacionamento com cada uma de suas partes interessadas, como, por exemplo, clientes e consumidores, funcionários, organizações não governamentais, governos, fornecedores, universidades, entre outros.

Como exemplos de resultados da relação com os *stakeholders*, Van Hulle e Dewaelheyns (2014) argumentam que, em comparação com Organização com Fins Lucrativos, as Organizações Privadas sem Fins Lucrativos possuem menos informações financeiras do negócio e foco em seus objetivos. Indo ao encontro da teoria neoinstitucional, verificaram que as pressões externas – advindas de diferentes *stakeholders*- são capazes, em determinados casos, de desviar essas organizações de seus objetivos iniciais, podendo aproximá-las das Organizações com Fins Lucrativos; para Ruebottom (2011) a identificação do sucesso de um empreendimento social não deve limitar-se ao *Triple Bottom Line*. De acordo com o autor, uma das dificuldades em adotar um modelo de NS relaciona-se à complexidade da mudança social (por exemplo, vários atores têm expectativas distintas em relação à organização).

Como exemplo de resultado da Governança de Negócios Sociais, Yu (2013) ao realizar um estudo sobre NS na China, descobriu que estes possuem várias formas e estruturas, mas que geralmente carecem de uma orientação legislativa voltada à comunidade e às partes interessadas. Esses NS normalmente adotam três formas de estruturas de governança: supervisionada pelo governo; controlada pelos acionistas; regulada pelos membros (YU, 2013). Verifica-se, por conseguinte, que os resultados dessa categoria estão relacionados à necessidade de conhecimento sistêmico sobre os Negócios Sociais e não se restringem ao ambiente interno desse tipo de organização.

A terceira categoria, por sua vez, trata da ampliação de amostras e referências práticas sobre Negócios Sociais. Como exemplo, ao realizarem um estudo na Grécia, Douvitsa e Kassavetis (2014) indicam que a privatização completa no setor de águas desse país trará

resultados significativamente negativos. Nesse sentido, apontam que o uso de cooperativas para esse setor pode mostrar-se uma solução viável. Segundo os autores, as privatizações poderão trazer condições desfavoráveis aos consumidores e ao utilizar cooperativas o setor de águas não terá fins lucrativos, uma vez que a água deve ser vista como um bem social. Haverá uma relação mais democrática entre o fornecedor de água e o consumidor. Essa pesquisa foi citada como exemplo por trazer uma referência prática de cooperativas vistas como NS na Grécia.

Outro estudo, realizado por Williams e Nadin (2011) aponta que em populações rurais mais afastadas do centro os empreendedores sociais tendem a ser mais voltados para o social e em populações urbanas centrais tendem a ser mais voltados ao comercial. Os autores chegaram a essas conclusões após a realização de pesquisa empírica em diferentes Negócios Sociais.

Ainda nessa categoria, Chan, Kuan e Wang (2011) estudaram Negócios Sociais em Hong Kong e Taiwan, ampliando, portanto, as amostras de NS existentes. Os autores concluíram que esses empreendimentos estão em uma fase de crescimento – e aumento de reconhecimento - e estão se diversificando nas duas regiões. A maior parte dos NS persegue objetivos relacionados ao desemprego e ao combate à pobreza. Além disso, nessas localidades o contexto institucional e de políticas governamentais parece ter grande influência sobre o desenvolvimento das atividades.

Argumenta-se que os resultados dessa categoria indicam que a replicação de estudos e a inclusão de novos Negócios Sociais como objeto de pesquisa são necessárias para o desenvolvimento do tema.

A próxima categoria, de número quatro, aborda a Aprendizagem Organizacional de Negócios Sociais, a estrutura desse tipo de organização e seus fatores críticos de sucesso e fracasso, em que também estão incluídas as discussões sobre as tensões e dilemas enfrentados por esse tipo de empreendimento.

Um exemplo desse tipo de resultado está no estudo realizado por Plaskoff (2012) que indicou que a educação do empreendedor social deve levar em conta a consciência social e, ao mesmo tempo, as práticas empreendedoras dos negócios. Para o autor, a mente e o coração do empreendedor devem ser trabalhados e as escolas de negócios possuem um papel fundamental no desenvolvimento das novas gerações de empreendedores. Como consequência, é possível

observar a consciência social como um fator crítico de sucesso para os NS (PLASKOFF, 2012).

Outro artigo, de autoria de Gupta, Beninger e Ganesh (2015) identificou cinco principais capacidades para o sucesso de NS que lidam com situações de extrema pobreza, são estas: (1) compreender o contexto em que estão inseridos; (2) inovar em produtos, serviços, mercados, escalas e infraestrutura; (3) conectar-se com diversos *stakeholders*; (4) engajar-se na construção de capacidades e educação; (5) cultivar a confiança nas comunidades em que atuam. Para os autores se não houver a devida atenção por parte dos empreendedores a essas capacidades dificilmente o NS terá êxito em seu propósito.

Em relação à estrutura dos NS, Pirson (2012) realizou estudo em que afirma que mesmo os NS são levados à adoção de uma estrutura organizacional tradicional. Para o autor, ao refletir seriamente em repensar o modo de fazer negócio não são necessárias somente novas estratégias de negócios, mas também novas estruturas, como novas formas organizacionais e diferente suporte institucional, como, por exemplo, a partir de um mercado social de ações.

A categoria de número cinco traz as métricas, indicadores e impactos dos Negócios Sociais. Esse é um tema de bastante relevância dentro da temática, em que parte dos pesquisadores aponta para a necessidade de mensurar qual é o impacto social gerado por esse tipo de atividade. Os autores apontam diferentes métricas e argumentam sobre seus êxitos e problemáticas.

Por exemplo, Pathak e Dattani (2014) afirmam em seu artigo que há problemas na utilização da ferramenta *Social Return on Investment* (SROI) na avaliação da dimensão social dos empreendimentos. Argumentam que há três fatores para explicar esses problemas: (1) os valores descontados não conseguem incorporar as taxas de inflação, por isso o SROI pode tornar-se “inchado”; (2) o SROI pode falhar por não registrar os custos totais de operação, uma vez que deixa de incorporar as despesas gerais em alocações de custos, fato que também pode levar a um SROI superestimado; (3) questões que envolvem a determinação do contrafactual (por exemplo, o conhecimento dos beneficiários).

Em contrapartida, Mcloughlin et al. (2009) afirmam em seu trabalho que o modelo de mensuração de impacto denominado *Social Impact for Local Economies* (SIMPLEs) proporciona experiências positivas de aprendizagem aos NS e possui cinco etapas: conceitualização do impacto (*scope it*), identificação dos impactos a serem mensurados (*map*

it), desenvolvimento de medidas e sistemas (*track it*), relatar o impacto (*tell it*) e incorporar o impacto (*embed it*); nesse sentido, os autores defendem que se trata de uma ferramenta que auxilia na mensuração do impacto gerado pelos NS.

De modo geral, essa categoria parece ser um dos grandes desafios no estudo dos Negócios Sociais, devido a maior dificuldade de mensurar impactos sociais quando comparados aos impactos financeiros gerados por um empreendimento.

A sexta e última categoria traz a relação entre os Negócios Sociais e a legislação de diferentes países. A partir dela são tratadas questões como a influência do governo na construção das legislaturas que influenciam os NS de diferentes países, influência esta que pode incentivar ou dificultar o crescimento desse tipo de empreendimento.

A título de exemplo, Galera e Borzaga (2009) afirmam que o reconhecimento legal é fundamental para disseminar conceitos relacionados aos NS em diferentes locais. Os autores complementam que os NS questionam a ideia de que as empresas servem apenas para atender aos interesses de seus proprietários, a partir de uma lógica em que a maximização do lucro deixa de ser uma condição essencial para o negócio. No mesmo sentido, Snaith (2007) aponta que a estrutura legal em NS é relevante para que sejam facilitados o crescimento e a disseminação desse tipo de organização.

O'shaughnessy (2008), por sua vez, argumenta que a localização rural dos NS e a natureza meramente prescritiva da legislação – em determinadas localidades - podem criar uma barreira para o desenvolvimento desses empreendimentos em longo prazo. Por exemplo, a legislação pode criar restrições sobre o que deve ser empregado no NS e em que locais eles podem oferecer seus serviços.

Levando-se em conta os resultados mencionados nessa categoria, a próxima seção trata das oportunidades de pesquisas propostas pelos autores.

4.6 LACUNAS APONTADAS

Essa seção tem o objetivo de analisar quais são as lacunas presentes no tema dos Negócios Sociais. Em outras palavras, a partir dos 247 artigos selecionados para a bibliometria, serão destacadas as oportunidades de pesquisas futuras apontadas pelos autores.

Nota-se que há um padrão entre os trabalhos no apontamento das lacunas, conforme ocorreu com os resultados dos artigos. O Quadro 14 ilustra as categorias e suas respectivas quantidades de artigos:

Quadro 14 – Categorias de Lacunas dos Artigos Investigados

| CATEGORIAS | QUANTIDADE DE ARTIGOS POR CATEGORIA DE LACUNAS |
|--|---|
| Categoria 1- Diferentes Abordagens, Conceitos e Modelos para Compreensão dos Negócios Sociais | 44 |
| Categoria 2- Governança Corporativa e Relação com <i>Stakeholders</i> | 23 |
| Categoria 3- Ampliação de Amostras e Referências Práticas | 22 |
| Categoria 4- Aprendizagem Organizacional, Estruturas e Fatores Críticos de Sucesso e Fracasso de NS | 16 |
| Categoria 5- Métricas, Indicadores e Impacto Social de NS | 11 |
| Categoria 6- Relação entre Negócios Sociais e a Legislação de Diferentes Países | 4 |

Fonte: Organizado pelo autor a partir de Iizuka et al. (2014) e Barki et al. (2015).

Verifica-se que 103 artigos, dos 247 analisados, apontam sugestões para pesquisas futuras, o que corresponde a 41,70% dos trabalhos. Esse número parece indicar que ainda há muitos trabalhos acadêmicos que não apontam lacunas de pesquisas sobre Negócios Sociais. Cabe destacar que há trabalhos que apontaram mais de um tipo de lacuna; nos casos em que isso ocorreu, todas as lacunas foram contabilizadas para essa análise.

Além disso, nota-se a partir do quadro que os autores têm privilegiado lacunas de caráter teórico, como as apontadas pela primeira categoria. Isso pode estar ocorrendo pelo fato de ainda não haver amplo consenso sobre os conceitos e definições que envolvem os Negócios Sociais. Nesse sentido, trabalhos com ênfase teórica são propostos para auxiliar na compreensão desse fenômeno. Seguindo essa sequência de categorias, o Quadro 15 traz exemplos de lacunas apontadas pelos artigos:

Quadro 15 – Exemplos de Lacunas Apontadas pelos Artigos

| CATEGORIAS | EXEMPLOS |
|--|--|
| Categoria 1- Diferentes Abordagens, Conceitos e Modelos para Compreensão dos Negócios Sociais | <ul style="list-style-type: none"> . Pesquisas que tratem da configuração das organizações híbridas e de suas múltiplas lógicas institucionais (PACHE; SANTOS, 2013); . Trabalhos que aprofundem na discussão teórica e conceitual dos NS a partir da perspectiva da Responsabilidade Social Empresarial no Brasil (TEODÓSIO; COMINI, 2012); . Estudos que apliquem, por meio de estudos de casos, diferentes modelos que expliquem empreendimentos sociais (PIRSON, 2012). |
| Categoria 2- Governança Corporativa e Relação com <i>Stakeholders</i> | <ul style="list-style-type: none"> . Pesquisas que relacionem a satisfação dos stakeholders com os empreendimentos sociais (RUEBOTTOM, 2011); . Estudos etnográficos longitudinais que examinem o papel dos conselheiros e CEOs na Governança de Negócios Sociais (BERTOTTI et al., 2014); . Obras que tratem das barreiras percebidas pelos empreendedores sociais ao se envolverem com o setor público e iniciativas já postas em prática pelo setor público para quebrar essas barreiras (MUÑOZ, 2009). |
| Categoria 3- Ampliação de Amostras e Referências Práticas | <ul style="list-style-type: none"> . Pesquisas que tratem de empreendimentos sociais em diferentes culturas e populações (WILLIAMS; NADIN, 2011); . Estudos que tratem das semelhanças e divergências entre os NS de Hong Kong e Taiwan (CHAN; KUAN; WANG, 2011); . Obras que avancem em experiências regionais e locais que promovem os negócios sociais (COMINI; BARKI; AGUIAR, 2012). |
| Categoria 4- Aprendizagem Organizacional, Estruturas e Fatores Críticos de Sucesso e Fracasso de NS | <ul style="list-style-type: none"> . Pesquisas que tratem da aprendizagem de empreendedores sociais e dos empreendimentos sociais, como, por exemplo, Negócios Sociais (PLASKOFF, 2012); . Pesquisas que tratem de valor compartilhado e das necessidades de novas estruturas para empreendimentos sociais, como, por exemplo, NS (PIRSON, 2012); . Pesquisas futuras são necessárias para explorar o perfil das novas <i>WorkIntegration Social Enterprises</i> (WISEs) e seus fatores de sucesso e fracasso (OPSTAL; DERAEDT; GIJSELINCKX, 2009). |
| Categoria 5- Métricas, Indicadores e Impacto Social de NS | <ul style="list-style-type: none"> . Pesquisas que tratem do impacto social gerado pelos NS (PATHAK; DATTANI, 2014); . Pesquisas que façam a medição e a comparação da geração de valor social (KIRON et al., 2013). |
| Categoria 6- Relação entre Negócios Sociais e a Legislação de Diferentes Países | <ul style="list-style-type: none"> . Pesquisas que analisem a evolução legal dos Negócios Sociais em âmbito internacional (GALERA; BORZAGA, 2009); . Estudos que tratem da estrutura legal dos NS (SNAITH, 2007). |

Fonte: Autor.

Esses exemplos de lacunas estão distribuídos pelos 30 países investigados. Nesse sentido, cabe realizar também uma organização referente às quantidades de lacunas por bloco regional pesquisado, conforme Quadro 16:

Quadro 16 – Distribuição das Lacunas por Bloco Regional

| BLOCO REGIONAL E ARTIGOS COM LACUNAS | CATEGORIAS DE LACUNAS ENCONTRADAS | OBRAS |
|--|---|-------|
| REINO UNIDO 45 ARTIGOS | Categoria 1- Diferentes Abordagens, Conceitos e Modelos para Compreensão dos NS | 25 |
| | Categoria 2- Governança Corporativa e Relação com <i>Stakeholders</i> | 12 |
| | Categoria 5- Métricas, Indicadores e Impacto Social de NS | 6 |
| | Categoria 3- Ampliação de Amostras e Referências Práticas | 5 |
| | Categoria 4- Aprendizagem Organizacional, Estruturas e Fatores Críticos de Sucesso de NS | 3 |
| | Categoria 6- Relação entre Negócios Sociais e a Legislação de Diferentes Países | 2 |
| EUROPA (MENOS REINO UNIDO) 22 ARTIGOS | Categoria 1- Diferentes Abordagens, Conceitos e Modelos para Compreensão dos NS | 7 |
| | Categoria 3- Ampliação de Amostras e Referências Práticas | 7 |
| | Categoria 2- Governança Corporativa e Relação com <i>Stakeholders</i> | 5 |
| | Categoria 4- Aprendizagem Organizacional, Estruturas e Fatores Críticos de Sucesso de NS | 3 |
| | Categoria 5- Métricas, Indicadores e Impacto Social de NS | 2 |
| | Categoria 6- Relação entre Negócios Sociais e a Legislação de Diferentes Países | 1 |
| EUA E CANADÁ 16 ARTIGOS | Categoria 4- Aprendizagem Organizacional, Estruturas e Fatores Críticos de Sucesso de NS | 6 |
| | Categoria 1- Diferentes Abordagens, Conceitos e Modelos para Compreensão dos NS | 5 |
| | Categoria 3- Ampliação de Amostras e Referências Práticas | 3 |
| | Categoria 2- Governança Corporativa e Relação com <i>Stakeholders</i> | 2 |
| | Categoria 5- Métricas, Indicadores e Impacto Social de NS | 1 |
| | Categoria 6- Relação entre Negócios Sociais e a Legislação de Diferentes Países | 1 |
| BRASIL 7 ARTIGOS | Categoria 1- Diferentes Abordagens, Conceitos e Modelos para Compreensão dos NS | 3 |
| | Categoria 3- Ampliação de Amostras e Referências Práticas | 3 |
| | Categoria 4- Aprendizagem Organizacional, Estruturas e Fatores Críticos de Sucesso de NS | 1 |
| | Categoria 5- Métricas, Indicadores e Impacto Social de NS | 1 |
| ÁSIA 8 ARTIGOS | Categoria 1- Diferentes Abordagens, Conceitos e Modelos para Compreensão dos NS | 3 |
| | Categoria 2- Governança Corporativa e Relação com <i>Stakeholders</i> | 3 |
| | Categoria 3- Ampliação de Amostras e Referências Práticas | 3 |
| | Categoria 4- Aprendizagem Organizacional, Estruturas e Fatores Críticos de Sucesso de NS | 1 |
| | Categoria 5- Métricas, Indicadores e Impacto Social de NS | 1 |
| A. LATINA (MENOS BR) 3 ARTIGOS | Categoria 4- Aprendizagem Organizacional, Estruturas e Fatores Críticos de Sucesso de NS | 2 |
| | Categoria 1- Diferentes Abordagens, Conceitos e Modelos para Compreensão dos NS | 1 |
| OCEANIA 3 ARTIGOS | Categoria 2- Governança Corporativa e Relação com <i>Stakeholders</i> | 2 |
| | Categoria 3- Ampliação de Amostras e Referências Práticas | 1 |

Fonte: Autor.

A partir do Quadro 16 verifica-se que a distribuição das categorias de lacunas não ocorre de forma homogênea entre os blocos regionais. A categoria 1- Diferentes Abordagens, Conceitos e Modelos para Compreensão dos NS - é a que apresenta maior frequência geral, contudo, nos Estados Unidos, Canadá e América Latina aparece menos do que a categoria 4 - Aprendizagem Organizacional, Estrutura e Fatores Críticos de Sucesso de NS, sendo esta última a que apresentou maior frequência nos blocos mencionados. Destaca-se que, apesar da

baixa representatividade amostral, a Oceania não apresentou categorias do tipo 1 e as lacunas mais frequentes versaram sobre Governança Corporativa e relação com *stakeholders*.

A partir dessa análise é possível inferir que Reino Unido, Europa, Brasil e Ásia priorizam trabalhos futuros que tragam conceitos teóricos que auxiliem na explicação dos Negócios Sociais, que Estados Unidos, Canadá e América Latina priorizam trabalhos que tratem da aprendizagem, da estrutura e dos fatores críticos de NS e que a Oceania prioriza trabalhos relacionados à Governança dos NS e suas relações com as partes interessadas.

Destaca-se que apenas Reino Unido (e restante da Europa), Estados Unidos e Canadá apontaram como lacunas pesquisas que tratem de legislações específicas para os Negócios Sociais. No Brasil, por exemplo, ainda não há uma legislação própria para esse tipo de empreendimento, talvez por esse fator as pesquisas nacionais não têm apontado essa tendência de pesquisa.

4.7 ANÁLISE POR BLOCOS REGIONAIS

Essa seção do trabalho tem o objetivo de observar pontos de convergência e de divergência entre a produção sobre Negócios Sociais em diferentes blocos regionais organizados, para fins didáticos, da seguinte forma nessa seção: Artigos brasileiros; artigos da América Latina (excluindo o Brasil); artigos dos demais blocos regionais (EUA, Canadá, Europa, Ásia e Oceania). Foram realizadas cinco diferentes análises, as quais serão expostas a seguir.

A primeira análise possível diz respeito aos autores dos artigos. Verificou-se que Reino Unido e Canadá são os principais países na publicação sobre Negócios Sociais. Como consequência desse fato, parte significativa dos autores mais citados pela amostra selecionada atuava na data de publicação da obra em Instituições de Ensino Superior (IES) desses dois países. Como exemplo é possível citar Gregory Dees, que atuava na *Duke University* – Estados Unidos, Alex Nicholls, da *Oxford University* – Reino Unido, James Austin, da *Harvard Business School* – Estados Unidos e Roger Spear, da *Open University* – Reino Unido.

Apesar da predominância desses dois países, Brasil e América Latina também possuem seus principais autores na temática. Graziella Comini (7 artigos), da FEA-USP, Armindo dos Santos de Sousa Teodósio (4 artigos) da PUC - MINAS, Edgard Barki (2

artigos) da FGV-EAESP, Sylmara Gonçalves-Dias (2 artigos) da EACH-USP e Edson Sadao Iizuka (2 artigos) do Centro Universitário da FEI, são os autores nacionais mais presentes na amostra dessa pesquisa.

No caso da América Latina apenas três autores da amostra publicaram pelo menos dois artigos sobre o tema, são estes: María José Fernández Aldecua, Berenice Castillejos López e Jorge Alfonso Ramírez Luna. Os três autores publicaram dois artigos cada e atuam na *Universidad Del Mar*, no México.

A segunda análise por bloco regional a ser realizada trata dos temas de pesquisa. Verificou-se que os temas mais utilizados globalmente pelos autores são “Negócios Sociais”, presente em 163 artigos, “Empreendedorismo Social”, presente em 50 artigos, “Responsabilidade Social Empresarial”, presente em 32 artigos, “*Empresas Sociales*”, presente em 20 artigos e “Governança Corporativa”, presente em 18 artigos. Apesar desses números gerais, cabe destacar as particularidades de cada bloco regional na escolha dos temas de pesquisa. O Brasil, por exemplo, possui artigos específicos sobre o tema Negócios Inclusivos – 4 artigos; a América Latina, por sua vez refere-se aos Negócios Sociais como *Empresas Sociales*, termo presente em 20 artigos latinos; já o grupo composto pelos demais blocos vincula temas como Responsabilidade Social Empresarial (29 artigos no Reino Unido) e Governança Corporativa (9 artigos no Reino Unido) ao tratar dos NS. Esses dois temas estão presentes principalmente nas pesquisas realizadas no Reino Unido.

Outro ponto de destaque refere-se à denominação dada aos NS. O Reino Unido possui 5 artigos sobre Cooperativas e 4 artigos sobre *Community Interest Companies*. O restante da Europa possui 3 artigos sobre as denominadas *Work Integration Social Enterprises (WISEs)*, os Estados Unidos 7 trabalhos sobre *Low-profit Limited Liability Companies (L3C)* e a Ásia 6 estudos sobre *Public Limited Companies*. Essa análise parece indicar que o mesmo fenômeno possui diferentes denominações de acordo com a região do globo.

A terceira análise por bloco regional trata das questões de pesquisas elaboradas pelos artigos. Verifica-se que houve uma convergência entre os três blocos regionais no sentido de que há predominância de questões classificadas como teóricas, seguidas das questões mistas (teóricas e empíricas) e das questões empíricas. Isso ocorreu no bloco brasileiro, no restante da América Latina e nos demais países do mundo e pode estar relacionado à necessidade de maior compreensão teórica no campo dos Negócios Sociais.

A quarta análise por bloco regional refere-se às metodologias adotadas pelos autores. Por exemplo, no Brasil, dos 20 artigos analisados, 19 trabalhos tiveram caráter qualitativo e 1 trabalho caráter quantitativo, o estudo bibliométrico realizado por Tiscoski, Rosolen e Comini (2013), que teve como objetivo mapear a produção científica nacional e internacional sobre NS; os demais trabalhos têm caráter qualitativo. No caso da América Latina, dos 21 artigos analisados, 1 trabalhou com pesquisa mista (quantitativa e qualitativa), 3 realizaram uma abordagem exclusivamente quantitativa e 17 adotaram abordagem qualitativa.

O trabalho misto de Estrada, Álvarez e López (2014) tratou da educação integral de alunos de um curso de licenciatura em Gestão e Desenvolvimento de Negócios Sociais. Os três trabalhos quantitativos, realizados por Román-Calderón, Odoardi e Battistelli (2015), Camacho (2015), Castrillón e Riaño (2005), trataram respectivamente de atitudes e comportamentos em organizações híbridas, trabalhadores da área da saúde em NS na Colômbia e Aprendizagem Organizacional também no setor de saúde em Bogotá.

Em relação ao bloco dos demais países, os 241 trabalhos dessa categoria trabalharam prioritariamente com estudos qualitativos (215 artigos). Além disso, 10 artigos realizaram estudos exclusivamente quantitativos e 16 artigos realizaram estudos mistos (quantitativos e qualitativos).

Verifica-se, por consequência, que houve uma convergência entre as três regiões, uma vez que apresentaram um amplo predomínio de pesquisas qualitativas; entretanto, a distribuição das pesquisas quantitativas não ocorreu de forma similar. Por exemplo, enquanto o Brasil apresentou somente 1 estudo quantitativo, o Reino Unido apresentou 7 trabalhos, os EUA 5 trabalhos e a Bélgica 3 trabalhos. Esse resultado pode ter ocorrido pela maior representatividade desses países na amostra investigada, mas também pode estar presente pela escolha metodológica dos autores e pelo estágio do desenvolvimento do tema nessas regiões.

A quinta análise por bloco regional trata dos resultados e lacunas presentes nos artigos. Nota-se que a maior parte dos estudos dos três blocos tratou de diferentes abordagens, conceitos e modelos para a compreensão dos NS em seus resultados e oportunidades de pesquisas propostas; entretanto, nos EUA, Canadá e América Latina (com exceção do Brasil), artigos sobre Aprendizagem Organizacional, Estruturas e Fatores Críticos de Sucesso e Fracasso de NS estiveram mais presentes e na Oceania a categoria mais presente foi a de Governança Corporativa e relação dos NS com seus *stakeholders*.

Como consequência, é possível inferir que os resultados encontrados pelos trabalhos e as tendências de pesquisas futuras têm variado de região para região do globo, o que pode indicar que o tema ainda se encontra em estágio inicial de exploração.

4.8 ANÁLISE POR ABORDAGENS CONCEITUAIS

O objetivo dessa seção é o de analisar os artigos da amostra frente às abordagens conceituais sobre NS expostas no Referencial Teórico dessa pesquisa. Foram identificadas três principais abordagens, quais sejam: (i) Abordagem econômica (SEN, 2000; YUNUS, 2010); (ii) Atuação de Empreendimentos em mercados denominados “Base da pirâmide” (PRAHALAD, 2005); (iii) Abordagem do Hibridismo Organizacional presente nos NS (BILLIS, 2010; GRASSL, 2012; TREXLER, 2008). A Tabela 12 traz exemplos de trabalhos identificados em cada uma das abordagens:

Tabela 12 – Artigos por Abordagem Conceitual

| ABORDAGEM CONCEITUAL | EXEMPLOS DE ARTIGOS POR ABORDAGEM |
|---|--|
| (i) Abordagem econômica (SEN, 2000; YUNUS, 2010) | Mainato (2014); Duarte e Teodósio (2013); Gonçalves-Dias, Rodrigues e Herrera (2012); Kickul et al. (2012); Hackett (2010); Yunus, Moingeon e Lehmann-ortega (2010). |
| (ii) Atuação de Empreendimentos em mercados denominados “Base da pirâmide” (PRAHALAD, 2005) | Camenzuli e McKague (2015); Panapanaan et al. (2014); Kistruck et al. (2013). |
| (iii) Fenômeno do Hibridismo Organizacional presente nos NS (BILLIS, 2010; GRASSL, 2012; TREXLER, 2008) | Gupta, Beninger e Ganesh (2015); Rawhouser, Cummings e Crane (2015); Doherty, Haugh e Lyon (2014); Battilana, Lee e Pache (2014); Pache e Santos (2013). |

Fonte: Autor.

Verifica-se que a Abordagem Econômica foi mais frequente entre os artigos localizados, seguida da Abordagem do Hibridismo Organizacional e por último a Abordagem da Base da Pirâmide. Destaca-se que todos os trabalhos exemplificados nessa seção foram publicados nos últimos cinco anos, o que pode indicar que a adoção de diferentes abordagens para os NS é relativamente recente.

Dentro do conceito econômico (i), seis trabalhos se destacaram. O mais recente deles, de Mainato (2014), teve o objetivo de verificar se é possível desenvolver uma empresa social

sustentável com eixos transversais de vida que sejam a fraternidade, solidariedade e legados ancestrais. Para atingir esse objetivo o autor trabalhou com um estudo de caso sobre microcrédito no Equador, com ênfase na abordagem de Yunus (2010) sobre Negócios Sociais.

No Brasil, Duarte e Teodósio (2013) trouxeram em seu trabalho as seguintes questões de pesquisa: Por que a história de alguns cidadãos que nasceram em situação de grave pobreza se transforma em uma história de cidadania enquanto outros permanecem na mesma situação? Sorte? Destino? Escolha? Culpa dos governantes? Das próprias pessoas? As pessoas não mudam por acomodação? As pessoas mudam porque começam a fazer parte de projetos de cooperação/participação? Os autores procuraram explorar essas questões e, para isso, trabalharam com a ideia de Negócios Inclusivos, os quais visam combater a pobreza e dar oportunidades para indivíduos em condições de vulnerabilidade social.

Ainda no contexto nacional, Gonçalves-Dias, Rodrigues e Herrera (2012) buscaram, por meio de um ensaio teórico, contribuir para a construção de um quadro de definições de termos relacionados a iniciativas econômicas de indivíduos e organizações cuja razão de ser é combater problemas sociais e, para essa construção, destacaram a abordagem de Yunus, que defende que a intenção do agente social é fundamental para a classificação de um NS e que a abordagem da Base da Pirâmide está mais relacionada ao público alvo do que à proposta de promover inovação social de fato.

Seguindo com a abordagem econômica, os trabalhos de Hackett (2010), Kickul et al. (2012) e Yunus, Moingeon e Lehmann-ortega (2010) abordaram os Negócios Sociais de Bangladesh. O artigo de Hackett explorou os debates existentes sobre os NS de Bangladesh e destacou a importância do contexto dos NS, enquanto os outros autores trabalharam com o desenvolvimento do *Grameen Bank* e com as lições que podem ser aprendidas sobre esse empreendimento.

Em relação à abordagem de empreendimentos que atuam em mercados denominados Base da Pirâmide (ii), três principais trabalhos são destacados. O mais recente deles é de autoria de Camenzuli e McKague (2015), e trouxe a seguinte questão de pesquisa: Quais são os desafios e desvantagens de uma abordagem baseada em equipe para possuir e operar uma microfranquia voltada para a baixa renda na Tanzânia? Para tentar responder essa questão os autores realizaram estudo de caso e entrevistas em microfranquia e concluíram que microfranquias baseadas em equipes tendem a se desenvolver melhor em mercados que não operam com grandes escalas, como indústrias de serviços e fábricas de nicho.

Panapanaan et al. (2014) e Kistruck et al. (2013) também adotaram a abordagem da Base da Pirâmide em seus artigos. O primeiro analisou, por meio de estudos de casos múltiplos, a criação de valor compartilhado e sustentável em empresas de energia que atuam na Base da Pirâmide e o segundo buscou compreender como intermediários – que objetivam combater a pobreza por meio de atuações na Base da Pirâmide – fazem suas decisões.

Sobre a abordagem do Hibridismo Organizacional (iii) cinco trabalhos são destacados. Gupta, Beninger e Ganesh (2015), a partir de uma análise na África, buscaram identificar quais são os principais recursos necessários para o sucesso de NS - vistos como organizações híbridas - no contexto da extrema pobreza. Doherty, Haugh e Lyon (2014), por sua vez, propuseram uma agenda de pesquisa em NS e analisaram quais são os fatores críticos e as tensões advindas da tentativa de conciliação de objetivos econômicos e sociais dos NS.

Outros trabalhos de destaque nessa abordagem são o de Rawhouser, Cummings e Crane (2015) - que procuraram compreender como está caracterizada a legislação sobre organizações sociais híbridas denominadas "Benefit Corporation" nos EUA – e o de Battilana, Lee e Pache (2014) que exploraram os fatores que influenciam o desempenho de organizações híbridas, como, por exemplo, as WISEs (*Work Integration Social Enterprises*). Por fim, destaca-se o trabalho de Pache e Santos (2013) que investigaram de que forma as organizações híbridas convivem internamente com suas diferentes lógicas institucionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa seção trata das considerações finais da Dissertação, as quais envolvem as discussões sobre os objetivos e proposições do estudo, as implicações e limitações da pesquisa realizada e a síntese das sugestões para trabalhos futuros dentro do tema dos Negócios Sociais.

5.1 DISCUSSÕES DOS OBJETIVOS E PROPOSIÇÕES

Tendo em vista que a temática dos Negócios Sociais tem crescido em âmbito nacional e internacional – apesar de ainda serem poucos os estudos nacionais que tratam desse tópico de pesquisa -, que estudos bibliométricos são ferramentas que podem auxiliar na compreensão do estado da arte de determinada temática e que parte da literatura aponta para a realização de bibliometrias que sejam complementadas por técnicas qualitativas de pesquisa, esse trabalho teve como principal objetivo captar, sistematizar e analisar a produção científica nacional e internacional acerca de Negócios Sociais por meio de um estudo bibliométrico seguido de análise sistemática da literatura.

O estudo foi realizado em algumas etapas. Inicialmente - de forma prévia à Dissertação e com a participação do autor da Dissertação - foram publicados nos anos de 2014 e 2015 artigos sobre o tema dos Negócios Sociais no Congresso SemeAd, realizado anualmente pela FEA-USP.

As publicações mencionadas tiveram a finalidade de fazer com que o autor da pesquisa pudesse tomar contato com o tema e com alguns dos principais pesquisadores sobre Negócios Sociais no Brasil. Posteriormente, foi elaborada uma tática para a construção do Referencial Teórico do estudo, a qual se baseou, principalmente, em artigos publicados nos principais periódicos nacionais em Administração, como RAE e RAUSP, e nos periódicos com maior Fator de Impacto em âmbito internacional, de acordo com a lista JCR da empresa de mídia Thomson Reuters.

A fase seguinte consistiu na análise bibliométrica de artigos selecionados para a amostra dessa pesquisa, que foi complementada com uma análise sistemática da literatura que possibilitou a elaboração de categorias de análise de temas, metodologias, questões de pesquisa, principais resultados e lacunas entre os artigos analisados.

Diante do exposto, acredita-se que o trabalho, de cunho misto (qualitativo e quantitativo), atingiu o objetivo proposto, por meio de um levantamento bibliométrico de 247 artigos nacionais e internacionais sobre Negócios Sociais. Foram organizadas e avaliadas as principais características desses trabalhos, tais como: Periódicos que publicam sobre NS, principais autores, instituições, países, anos de publicações, palavras-chave, concentração de autores por meio de Lei de Lotka, temas adotados, questões de pesquisa, metodologias utilizadas, resultados encontrados e lacunas propostas.

Como principal resultado, verificou-se que os estudos sobre Negócios Sociais têm se concentrado em seis categorias: (1) Na compreensão dos Negócios Sociais, por meio de diferentes abordagens, conceitos e modelos; (2) na Governança e relação desses empreendimentos com seus *stakeholders*; (3) na tentativa de ampliar as amostras e referências práticas dentro da temática; (4) na Aprendizagem Organizacional, estrutura e fatores críticos de sucesso e fracasso de NS; (5) nas métricas, indicadores e impactos sociais gerados por essas atividades; (6) na relação entre os NS e a legislação em diferentes países.

Além disso, tomando como base estudo de Iizuka, Varela e Larroudé (2015), verificou-se três abordagens principais em Negócios Sociais. A primeira, ligada à economia, proposta por Yunus (2010) e Sen (2000); a segunda, relacionada a atuação em mercados denominados Base da Pirâmide, proposta por Prahalad (2005); e a terceira, que enxerga os Negócios Sociais como organizações híbridas, por serem formados a partir de diferentes lógicas institucionais (TREXLER, 2008; BILLIS, 2010; GRASSL, 2012;).

Em relação aos 30 diferentes países analisados na pesquisa, verificou-se que Reino Unido e Estados Unidos são os que mais possuem artigos sobre o tema e que há um amplo predomínio britânico entre as principais Instituições de Ensino Superior (IES) que publicam sobre NS.

Foram levantados temas que também são abordados no estudo dos Negócios Sociais, entre os quais destacaram-se principalmente o do Empreendedorismo Social, o da Responsabilidade Social Empresarial e o da Governança Corporativa. Observou-se também que a maior parte das questões de pesquisa elaboradas pelos artigos são teóricas, sendo, portanto, menos frequentes as pesquisas empíricas.

Sobre as metodologias utilizadas nos países, vem ocorrendo um crescimento no número de pesquisas quantitativas e empíricas sobre a temática, ainda que as pesquisas qualitativas tenham amplo predomínio no estudo dos Negócios Sociais.

5.2 IMPLICAÇÕES DA PESQUISA

A partir da pesquisa realizada foi possível identificar que o tema escolhido busca maior clareza em relação às definições que o cercam. Nesse sentido, o estudo do que foi publicado desde o surgimento do tema até a data de encerramento da pesquisa pode facilitar o trabalho de futuros pesquisadores na temática dos Negócios Sociais e também de pesquisadores sobre o tema que queiram realizar novas pesquisas com diferentes objetivos.

No campo das aplicações práticas, acredita-se que o trabalho possa influenciar empreendedores sociais em suas atividades, uma vez que além de apresentar um panorama sobre esse tipo de organização traz também exemplos e referências de diferentes organizações que possam interessar a esse público, bem como a organizações não governamentais da área social. Em relação aos gestores de empresas, acredita-se que possam interessar-se, por exemplo, por alianças estratégicas com Negócios Sociais como forma de geração de vantagem competitiva para suas atividades.

5.3 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Sobre as limitações apresentadas pela pesquisa, cabe destacar que são decorrentes da metodologia adotada no trabalho. Por exemplo, apesar de realizar uma análise qualitativa aprofundada a partir dos artigos selecionados para o estudo bibliométrico, o instrumental estatístico utilizado (Estatística Descritiva), não apresentou relações entre diferentes variáveis que fazem parte do contexto dos Negócios Sociais, o que pode ser visto como uma limitação do estudo.

Além da limitação quantitativa, é possível citar uma limitação referente à amostra utilizada. O tema Empreendedorismo Social, por ser muito abrangente, não foi pesquisado diretamente nessa bibliometria; é possível que a inclusão desse tema na análise possa auxiliar na compreensão dos Negócios Sociais; destaca-se que talvez seja necessária a formação de um grupo de pesquisa com a finalidade de cobrir todos os trabalhos realizados sobre ambos os temas com a devida densidade.

Nessa pesquisa não foi realizado um aprofundamento em relação aos *softwares* bibliométricos; apesar de ter sido utilizado o *software NVivo Pro* (2015) para geração de contagem de palavras, outras análises são possíveis a partir de diferentes *softwares*, como, por

exemplo, mapas de cocitação de autores. A escolha por não utilizar esse ferramental pode ser vista como uma limitação dessa pesquisa.

Cabe observar que foram encontradas algumas dificuldades técnicas para a realização do trabalho, dificuldades estas relacionadas às bases de dados utilizadas, dentre as quais são destacadas as seguintes:

1. Não há, na maioria das bases de dados internas dos periódicos, opção para buscar o termo de busca somente em título. Em decorrência disso, a pesquisa resultava em artigos que continham esses termos em qualquer parte do texto e que, portanto, nada tinham a ver com o tema dos Negócios Sociais. Como exemplo é possível citar a base de dados do periódico *Academy of Management Review*, um dos periódicos com maior Fator de Impacto na área de Administração até a data do presente estudo.
2. Ao pesquisar, por exemplo, o termo “*Social Enterprise*”, o mecanismo de busca, mesmo com a utilização das aspas, não compreendia o termo exato e, por isso, buscava textos que tratavam apenas do termo “*Social*” e textos que tratavam apenas do termo “*Enterprise*”.
3. Alguns destes periódicos não possuem sua própria base de dados, apenas a base de dados da editora a que pertencem. Como exemplo disso, periódicos como *Journal Of Organizational Behavior*, *Strategic Management Journal* e *International Journal Of Management Review* utilizam a mesma base de dados, neste caso a da *Wiley Online Library*. Em decorrência disso, não era possível escolher, no campo de busca, em qual periódico deveria ser buscado o artigo, o que duplicava ou até triplicava os resultados de pesquisa, podendo levar a erro caso não fosse feita uma revisão manual dos resultados obtidos.
4. Ao utilizar as base de dados verificou-se que os resultados encontrados, em relação às quantidades de artigos, sofria alterações conforme o tipo de navegador de Internet utilizado. Em outras palavras, o navegador *Internet Explorer*, por exemplo, retornou diferentes quantidades de artigos que o navegador *Google Chrome* tendo sido, por essa razão, necessário revisar as quantidades de artigos encontrados.

Por fim, destaca-se a não inclusão do termo de busca em “*Negocios Inclusivos*” nas pesquisas realizadas em artigos da América Latina (excluindo o Brasil), a qual também pode ser tratada como uma limitação da pesquisa.

5.4 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

A técnica de pesquisa adotada nesse estudo permitiu o rastreamento e a análise das oportunidades de pesquisas apontadas pela literatura em Negócios Sociais. Nesse sentido, as lacunas de pesquisas foram organizadas em categorias e foi realizada a contagem de quantos artigos enquadram-se em cada categoria.

A maior parte dos autores defende que são necessários estudos que tragam diferentes abordagens conceituais, modelos teóricos e conceitos sobre os Negócios Sociais, e argumentam que ainda não há uma definição amplamente aceita sobre o tema. Em outras palavras, ainda há um intenso debate no ambiente acadêmico sobre o que são os Negócios Sociais e como classificá-los. Nesse sentido, são necessários estudos que auxiliem nesse propósito conceitual sobre NS.

Outra oportunidade destacada pelos autores trata da Governança Corporativa dos NS e de sua relação com seus *stakeholders*. Parte da literatura argumenta no sentido de verificar como se dá a estrutura dos NS para facilitar sua transparência e prestação de contas a diferentes partes interessadas. Além disso, estudos que tratem das semelhanças e diferenças entre as empresas tradicionais e os NS na relação com *stakeholders* também podem ser vistos como oportunidades de pesquisas futuras.

São necessários mais estudos que tragam exemplos práticos de Negócios Sociais, como forma de ampliar as amostras sobre o tema e contribuir para sua compreensão e estudos que abordem o processo de aprendizagem organizacional dos NS – nesta envolvendo seus fatores críticos de sucesso e fracasso. Outro ponto de grande destaque é a necessidade de trabalhos que auxiliem na mensuração do impacto social dos NS e nas métricas para avaliar esse impacto. Também são sugeridos trabalhos que abordem a relação entre os NS e a legislação de diferentes países como forma de incentivar ou dificultar o crescimento desse tipo de organização.

Destaca-se, por fim, que até a data de término dessa pesquisa não foram identificados artigos de professores e pesquisadores brasileiros publicados em periódicos internacionais com alto Fator de Impacto. Nesse sentido, são sugeridos trabalhos nacionais que, além de trazer a realidade brasileira sobre Negócios Sociais, possam ter repercussão internacional, com a finalidade de estimular estudos brasileiros sobre esse tópico de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALVARADO, R. **A bibliometria: história, legitimação e estrutura.** Para entender a ciência da informação. Salvador: EDUFBA, p. 185-217, 2007.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: Evolução Histórica e Questões Atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.11-32, 2007.
- BARKI, E. et al. Social Entrepreneurship and Social Business: Retrospective and prospective research. **Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 4, p. 380-384, 2015.
- BATTILANA, J.; LEE, M.; PACHE, A. Harnessing productive tensions in hybrid organizations: The case of work integration social enterprises. **Academy of Management Journal**, p. 1-57, 2014.
- _____.; LEE, M. Advancing research on hybrid organizing—insights from the study of social enterprises. **The Academy of Management Annals**, v. 8, n. 1, p. 397-441, 2014.
- BANCO PÉROLA. **Nossa história e nossos resultados**, 2016. Disponível em: <<http://www.bancoperola.org.br/site/index.php/sobre-o-banco/nossa-historia>>. Acesso em: 04 de fev. 2016.
- BBC. **Casal de médicos abre hospital que cobra dez reais por consulta e quinhentos reais por cirurgia**, 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/03/150316_medicos_hospital_india_sb_cc>. Acesso em: 04 de fev. 2016.
- BERTOTTI, M. et al. Governance in South Korean social enterprises: Are there alternative models?. **Social Enterprise Journal**, v. 10, n. 1, p. 38-52, 2014.
- BILLIS, D. **Towards a theory of hybrid organizations.** Hybrid organizations and the third sector: Challenges for practice and theory. New York: Palgrave Macmillan, 2010.
- BORZAGA, C.; DEPEDRI, S.; GALERA, G. Interpreting social enterprises. **Revista de Administração**, v. 47, n. 3, p. 398-409, 2012.
- BROWER, H. Sustainable development through service learning: A pedagogical framework and case example in a third world context. **Academy of Management Learning & Education**, v. 10, n. 1, p. 58-76, 2011.
- BUGG-LEVINE, A.; KOGUT, B.; KULATILAKA, N. A new approach to funding social enterprises. **Harvard business review**, v. 90, n. 1/2, p. 1-7, 2012.
- CAMACHO, C. Entre la realidad y la norma en materia de empresas sociales del estado (ese) en el departamento de boyacá. **In Vestigium Ire**, v. 7, n. 7, 2015.

CAMENZULI, A; MCKAGUE, K. Team microfranchising as a response to the entrepreneurial capacity problem in low-income markets. **Social Enterprise Journal**, v. 11, n. 1, p. 69-88, 2015.

CARDOSO, R. et al. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de administração de empresas**, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.

CARRIZO-SAINERO, G. Toward a concept of bibliometrics. **Journal of Spanish Research on Information Science**, v. 1, n. 2, p. 59-86, 2000.

CASTRILLÓN, M.; RIAÑO, E. El aprendizaje organizacional en las empresas sociales del Estado, adscritas a la Secretaría de Salud de Bogotá DC. **Universidad & Empresa**, v. 7, n. 9, p. 139-158, 2010.

CHAN, K.; KUAN, Y.; WANG, S. Similarities and divergences: comparison of social enterprises in Hong Kong and Taiwan. **Social enterprise journal**, v. 7, n. 1, p. 33-49, 2011.

COMINI, G.; BARKI, E.; AGUIAR, L. A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis. **Revista de Administração**, v.47, n.3, p.385-397, 2012.

_____.; TEODÓSIO, A. **Responsabilidade social empresarial no combate a pobreza: perspectivas e desafios dos Negócios Inclusivos no contexto brasileiro**. Encontro nacional de pesquisadores em gestão social (Enapegs), v. 6, p. 21-23, 2012.

DART, R. The legitimacy of social enterprise. **Nonprofit management and leadership**, v. 14, n. 4, p. 411-424, 2004.

DAVISTER, C.; DEFOURNY, J.; GRÉGOIRE, O. **Work integration social enterprises in the European Union: an overview of existing models**. Working Papers Series, 2004.

DE BAKKER, F.; GROENEWEGEN, P.; DEN HOND, F. A bibliometric analysis of 30 years of research and theory on corporate social responsibility and corporate social performance. **Business & Society**, v. 44, n. 3, p. 283-317, 2005.

DEES, G. Enterprising nonprofits. **Harvard Business Review**, v.76, p. 54-69, 1998.

DEFOURNY, J.; KIM, S. Emerging models of social enterprise in Eastern Asia: a cross-country analysis. **Social enterprise journal**, v. 7, n. 1, p. 86-111, 2011.

DÍAZ, H.; MUÑOZ, W. Las alianzas estratégicas como alternativa para el funcionamiento de los servicios de salud en las Empresas Sociales del Estado. **Estudios Gerenciales**, v. 19, n. 88, p. 13-32, 2003.

DOHERTY, B.; HAUGH, H.; LYON, F. Social enterprises as hybrid organizations: A review and research agenda. **International Journal of Management Reviews**, v. 16, n. 4, p. 417-436, 2014.

DOUVITSA, I; KASSAVETIS, D. Cooperatives: an alternative to water privatization in Greece. **Social Enterprise Journal**, v. 10, n. 2, p. 135-154, 2014.

DUARTE, M.; TEODÓSIO, A. **Redes e negócios inclusivos: em busca de um modelo compreensivo dos desafios no combate à pobreza**. Vii encontro nacional de pesquisadores em gestão social, 2013.

ESPEJEL, B. Empresas Sociales - hacia la sustentabilidad en México. **Entretextos**, v. 6, n. 18, p. 1-10, 2014.

ESTRADA, C.; ÁLVAREZ, V.; LÓPEZ, J. **Las percepciones del clima organizacional y la formación integral de los estudiantes de la licenciatura en gestión y desarrollo de empresas sociales**. XVI Congreso Internacional sobre Innovaciones en Docencia e Investigación en Ciencias Económico Administrativas, 2014.

GALERA, G.; BORZAGA, C. Social enterprise: An international overview of its conceptual evolution and legal implementation. **Social enterprise journal**, v. 5, n. 3, p. 210-228, 2009.

GODÓI-DE-SOUSA, E.; FISCHER, R. The succession process at social enterprises in Brazil. **Revista de Administração**, v. 47, n. 3, p. 473-488, 2012.

GONÇALVES-DIAS, S.; RODRIGUES, A.; HERRERA, C. **O Social e o Econômico: a contribuição da Nova Sociologia Econômica**. Anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, 2012.

GRANADOS, M. et al. Social enterprise and social entrepreneurship research and theory: A bibliometric analysis from 1991 to 2010. **Social Enterprise Journal**, v. 7, n. 3, p. 198-218, 2011.

GRASSL, W. Business models of social enterprise: A design approach to hybridity. **ACRN Journal of Social Entrepreneurship Perspectives**, v. 1, n. 1, p. 37-60, 2012.

GRIMES, M. et al. Studying the origins of social entrepreneurship: compassion and the role of embedded agency. **Academy of management review**, v. 38, n. 3, p. 1-9, 2013.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. Anais do Encontro Nacional de Ciências da Informação, Salvador, BA, Brasil, (6), 2005.

GUPTA, S.; BENINGER, S.; GANESH, J. A hybrid approach to innovation by social enterprises: lessons from Africa. **Social Enterprise Journal**, v. 11, n. 1, p. 89-112, 2015.

GUTIÉRREZ, R.; REFICCO, E.; TRUJILLO, D. Empresas sociales: una especie en busca de reconocimiento? **Revista de Administração**, v. 41, n. 4, p. 404-418, 2006.

HACKETT, M. Challenging social enterprise debates in Bangladesh. **Social Enterprise Journal**, v. 6, n. 3, p. 210-224, 2010.

HALME, M.; LINDEMAN, S.; LINNA, P. Innovation for inclusive business: Intrapreneurial bricolage in multinational corporations. **Journal of Management Studies**, v. 49, n. 4, p. 743-784, 2012.

HAUGH, H. The importance of theory in social enterprise research. **Social Enterprise Journal**, v. 8, n. 1, p. 7-15, 2012.

HOLT, D. Where are they now? Tracking the longitudinal evolution of environmental businesses from the 1990s. **Business Strategy and the Environment**, v. 20, n. 4, p. 238-250, 2011.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População**. Indicadores Sociais, 2010.

_____. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População**. Indicadores Sociais, 2014.

IIZUKA, E. ; PARREIRA, L. **A Gestão Social num Negócio Social: Projeto Fabriquetas e Cooperativa Dedo de Gente**. Anais do Encontro de Administração Pública da Anpad, Belo Horizonte, Mg, Brasil, 2014.

_____. et al. **Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Revisão Crítica e Agenda de Pesquisa**. Anais do Semead – Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil, 2014.

_____.; VARELA, C.; LARROUDÉ, E. Social business dilemmas in Brazil: Rede Asta case. **Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 4, p. 385-396, 2015.

KICKUL, J. et al. Social business education: An interview with Nobel laureate Muhammad Yunus. **Academy of Management Learning & Education**, v. 11, n. 3, p. 453-462, 2012.

KIRON, D. et al. Social business: Shifting out of first gear. **MIT Sloan Management Review**, v. 55, n. 1, p. 1, 2013.

KISTRUCK, G. et al. Social Intermediation in Base-of-the-Pyramid Markets. **Journal of Management Studies**, v. 50, n. 1, p. 31-66, 2013.

KIYAMA, R.; COMINI, G.; D'AMARIO, E. **Criação de Negócios Sociais no Brasil: Um Estudo Exploratório**. Anais do Encontro Nacional da Anpad, 2014.

MAINATO, M.; ENRIQUE, M. Empresas sociales y su aplicación en las sociedades rezagadas. **Universitas**, n. 21, p. 57-75, 2014.

MARICATO, J.. **Dinâmica das relações entre ciências e tecnologia: estudo bibliométrico e cientométrico de múltiplos indicadores de artigos e patentes em biodiesel**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.

MCLOUGHLIN, J. et al. A strategic approach to social impact measurement of social enterprises: The SIMPLE methodology. **Social Enterprise Journal**, v. 5, n. 2, p. 154-178, 2009.

MORETTI, S.; CAMPANARIO, M. A Produção Intelectual Brasileira em Responsabilidade Social Empresarial – RSE sob a Ótica da Bibliometria. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, edição especial, p. 68-86, 2009.

MOURA, A.; COMINI, G.; TEODÓSIO, A. The international growth of a social business: a case study. **Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 4, p. 444-460, 2015.

MUÑOZ, S. Social enterprise and public sector voices on procurement. **Social Enterprise Journal**, v. 5, n. 1, p. 69-82, 2009.

OPSTAL, W.; DERAEDT, E.; GIJSELINCKX, C. Monitoring profile shifts and differences among WISEs in Flanders. **Social Enterprise Journal**, v. 5, n. 3, p. 229-258, 2009.

OREFICE, R. **Dinâmica de Sistemas: Uma Avaliação Bibliométrica da “System Dynamics Review”**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Departamento de Administração, Centro Universitário da FEI, 2014.

O'SHAUGHNESSY, M. Statutory support and the implications for the employee profile of rural based Irish work integration social enterprises (WISEs). **Social Enterprise Journal**, v. 4, n. 2, p. 126-135, 2008.

PACHE, A.; SANTOS, F. Inside the hybrid organization: Selective coupling as a response to competing institutional logics. **Academy of Management Journal**, v. 56, n. 4, p. 972-1001, 2013.

PANAPANANAN, V. et al. Analysis of Shared and Sustainable Value Creation of Companies Providing Energy Solutions at the Base of the Pyramid (BoP). **Business Strategy and the Environment**, 2014.

PATHAK, P.; DATTANI, P. Social return on investment: three technical challenges. **Social Enterprise Journal**, v. 10, n. 2, p. 91-104, 2014.

PIRSON, M. Social entrepreneurs as the paragons of shared value creation? A critical perspective. **Social Enterprise Journal**, v. 8, n. 1, p. 31-48, 2012.

PLASKOFF, J. Building the heart and the mind: An interview with leading social entrepreneur Sarah Harris. **Academy of Management Learning & Education**, v. 11, n. 3, p. 432-441, 2012.

PRAHALAD, C.; HAMMOND, A. Serving the world's poor, profitably. **Harvard business review**, v. 80, n. 9, p. 48-59, 2002.

_____. **A Riqueza na Base da Pirâmide: Como Erradicar a Pobreza com o Lucro**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, p. 348-349, 1969.

RAMOS- RODRÍGUEZ, A.; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980–2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, n. 10, p. 981-1004, 2004.

RAWHOUSER, H.; CUMMINGS, M.; CRANE, A. Benefit Corporation Legislation and the Emergence of a Social Hybrid Category. **California Management Review**, 2015.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIDLEY-DUFF, R. Communitarian governance in social enterprises: Case evidence from the Mondragon Cooperative Corporation and School Trends Ltd. **Social Enterprise Journal**, v. 6, n. 2, p. 125-145, 2010.

ROMÁN-CALDERÓN, J.; ODOARDI, C.; BATTISTELLI, A. Cause-fit, positive attitudes and behaviors within hybrid colombian organizations. **Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 4, p. 408-417, 2015.

ROSOLEN, T.; TISCOSKI, G.; COMINI, G. Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Publicação Nacional e Internacional. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, 2014.

RUEBOTOM, T. Counting social change: outcome measures for social enterprise. **Social Enterprise Journal**, v. 7, n. 2, p. 173-182, 2011.

SAES, S. **Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde no Brasil, 1989-1998**. Dissertação (Mestrado em Administração de Serviços de Saúde)–Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2000.

SÁ-SILVA, J.; DE ALMEIDA, C.; GUINDANI, J. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 1, n. 1, 2015.

SASSMANNSHAUSEN, S. .; VOLKMANN, C. **A Bibliometric Based Review on Social Entrepreneurship and its Establishment as a Field of Research**. Germany: Schumpeter School of Business and Economics; Schumpeter Discussion Paper, 2013.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2014.

SMITH, W.; GONIN, M; BESHAROV, M. Managing social-business tensions: A review and research agenda for social enterprise. **Business Ethics Quarterly**, v. 23, n. 03, p. 407-442, 2013.

SNAITH, I. Recent reforms to corporate legal structures for social enterprise in the UK: opportunity or confusion?. **Social Enterprise Journal**, v. 3, n. 1, p. 20-30, 2007.

STUBBS, W. **Exploration of an Emerging Sustainable Business Model: The B Corp Model.** In: Proceedings of the International Association for Business and Society, p. 280-291, 2014.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information processing & management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

TANDON, A. Investigating learning in social enterprises: a boundary perspective. **Social Enterprise Journal**, v. 10, n. 2, p. 155-172, 2014.

TEODÓSIO, A.; COMINI, G. Inclusive business and poverty: prospects in Brazilian context. **Revista de Administração – RAUSP**, v.47, n.3, p.410-421, 2012.

TISCOSKI, G.; ROSOLEN, T.; COMINI, G. **Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Produção Nacional e Internacional.** Anais do Encontro Nacional da Anpad, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2013.

TRACEY, P.; PHILLIPS, N.; JARVIS, O. Bridging institutional entrepreneurship and the creation of new organizational forms: A multilevel model. **Organization Science**, v. 22, n. 1, p. 60-80, 2011.

TREXLER, J. Social Entrepreneurship as Algorithm: Is Social Enterprise Sustainable? **E: CO**, v. 10, n. 3, p. 65-85, 2008.

VAN HULLE, C.; DEWAELEHEYN, N. Why do private non-profit organizations provide information on the Internet?. **Social Enterprise Journal**, v. 10, n. 1, p. 69-86, 2014.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, vol. 31, n. 2, pp. 152-162, 2002.

WILLIAMS, C.; NADIN, S. Beyond the commercial versus social entrepreneurship divide: Some lessons from English localities. **Social Enterprise Journal**, v. 7, n. 2, p. 118-129, 2011.

WOOD JR, T. Organizações híbridas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, p. 241-247, 2010.

YU, X. The governance of social enterprises in China. **Social Enterprise Journal**, v. 9, n. 3, p. 225-246, 2013.

YUNUS, M.; MOINGEON, B.; LEHMANN-ORTEGA, L. Building social business models: lessons from the Grameen experience. **Long range planning**, v. 43, n. 2, p. 308-325, 2010.

ZHAO, L.; GIJSELINCKX, C. Multi-stakeholder co-operatives in China: a resource mix structure approach. **Social Enterprise Journal**, v. 7, n. 3, p. 259-279, 2011.

APÊNDICE A – Critérios de busca utilizados

Esse Apêndice, dividido por categorias de artigos, tem o objetivo de detalhar os critérios de busca adotados para a construção da amostra da pesquisa. Aos interessados, a planilha com a compilação dos dados, bem como as pastas contendo os artigos utilizados nessa pesquisa, podem ser obtidos eletronicamente por intermédio do autor (mromdias@hotmail.com) ou na biblioteca do Centro Universitário da FEI – Campus São Paulo.

ARTIGOS NACIONAIS

A - Por Congressos - - Foram levantados, um a um, os Anais dos periódicos apontados pela banca de qualificação, quais sejam: ENAPG, ENAPEGS e ENANPAD. A busca por essa categoria ocorreu até o mês de setembro de 2015.

Termos de busca em título: “Negócios Sociais”; “Negócios Inclusivos”; ”Empresas Sociais”

1)ENAPG – 1 ARTIGO

1. Edson Sadao Iizuka, Ludmila Cândido Antunes Parreira. A Gestão Social num Negócio Social: Projeto Fabriquetas e Cooperativa Dedo de Gente. Belo Horizonte - MG - 16 a 18 de novembro de 2014. O termo aparece em título.

2)ENAPEGS – 8 ARTIGOS

1. Afinal, o Que é Empreendedorismo Social? Exemplos de Empresas Sociais Brasileiras Que Transformam Positivamente a Realidade Social no Brasil (LACERDA; OLIVEIRA, 2012). O termo aparece em título.

2. Entre o Social e o Econômico: A emergência do novo modo de ser fazer negócios. Definições, conceitos e contribuições da teoria de marketing. (RODRIGUES et al., 2014). O termo aparece em título.

3. Etnicidade e Mercado: Experiências de geração de renda em uma comunidade etnicamente diferenciada (LUCIO; ROCHA JR., 2010). O termo aparece em título.

4. Negócios Sociais: O Papel do Colateral Social para a Redução da Pobreza (ALMEIDA; JUNQUEIRA, 2014). O termo aparece em título.

5. O Social e o Econômico: a contribuição da Nova Sociologia Econômica (GONÇALVES-DIAS; RODRIGUES; HERRERA, 2012). O termo aparece em título.

6. Redes e Negócios Inclusivos: Em busca de um modelo compreensivo dos desafios no combate à pobreza (DUARTE; TEODÓSIO, 2013). O termo aparece em título.

7. Reflexões sobre o Papel dos Fundos de Investimentos de Impacto no Desenvolvimento de Negócios Sociais: Um estudo de caso (CREMONEZZI et al., 2013). O termo aparece em título.

8. Responsabilidade Social Empresarial no Combate a Pobreza: perspectivas e desafios dos Negócios Inclusivos no contexto brasileiro (COMINI; TEODÓSIO, 2012). O termo aparece em título.

3) ENANPAD – 6 ARTIGOS

1. Criação de Negócios Sociais no Brasil: Um Estudo Exploratório (KIYAMA; COMINI; D'AMARIO, 2014). O termo aparece em título.
2. Desafios da Incorporação de Negócios Sociais a ONGs: O Caso CDI (FREITAS; FLECK, 2013). O termo aparece em título.
3. Empreendedorismo Social: do Contexto Político às Práticas de Implementação – Um Estudo de Experiências no Brasil e sua Aproximação à Realidade de Portugal (PARENTE; BARBOSA, 2011). O termo aparece em título.
4. Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Produção Nacional e Internacional (TISCOSKI; ROSOLEN; COMINI, 2013). O termo aparece em título.
5. Uma Proposição de Modelos de Negócios de Empresas Sociais (PEREIRA et al., 2015). O termo aparece em título.
6. Democracia Econômica e Negócios Sociais: um Estudo Exploratório sobre a Yunus Negócios Sociais – Brasil (MELLO et al., 2015). O termo aparece em título.

B - Por Periódicos (7 artigos) - RAE e RAUSP - Levantados a partir das bases de dados das revistas e do *Google Acadêmico*. Esses sete foram publicados por autores de instituições nacionais. Além desses, outros três trabalhos foram publicados por autores de instituições estrangeiras.

Termos de busca em título, no singular e plural: “Negócios Sociais”; “Negócios Inclusivos”; “Empresas Sociais”; “Social Business”; “Social Enterprise”; “*Inclusive Business*”; “*Hybrid Organizations*” em português e inglês nas bases de dados dos próprios periódicos até o mês de julho de 2015.

1) RAE – 3 ARTIGOS NACIONAIS E 1 ESTRANGEIRO

NACIONAIS:

1. IIZUKA, E.; VARELA, C.; LARROUDÉ, E. Social business dilemmas in Brazil: Rede Asta case. *Revista de Administração de Empresas*, v. 55, n. 4, p. 385-396, 2015. O termo aparece em título.
2. BARKI, E. et al. Social Entrepreneurship and Social Business: Retrospective and Prospective Research. *Revista de Administração de Empresas*, v. 55, n. 4, p. 380-384, 2015. O termo aparece em título.
3. MOURA, A.; COMINI, G.; TEODÓSIO, A. THE INTERNATIONAL GROWTH OF A SOCIAL BUSINESS: A CASE STUDY. *Revista de Administração de Empresas*, v. 55, n. 4, p. 444-460, 2015. O termo aparece em título.

ESTRANGEIRO

4.ROMÁN-CALDERÓN, Juan Pablo; ODOARDI, Carlo; BATTISTELLI, Adalgisa. CAUSE-FIT, POSITIVE ATTITUDES AND BEHAVIORS WITHIN HYBRID COLOMBIAN ORGANIZATIONS. Revista de Administração de Empresas, v. 55, n. 4, p. 408-417, 2015. O termo aparece em título.

2)RAUSP – 4 ARTIGOS NACIONAIS E 2 ESTRANGEIROS

NACIONAIS:

1.GODÓI-DE-SOUSA, Edileusa; FISCHER, Rosa Maria. The succession process at social enterprises in Brazil. Revista de Administração (São Paulo), v. 47, n. 3, p. 473-488, 2012. O termo aparece em título.

2.COMINI, Graziella; BARKI, Edgard; AGUIAR, Luciana Trindade de. A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis. Revista de Administração (São Paulo), v. 47, n. 3, p. 385-397, 2012. O termo aparece em título.

3.TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa; COMINI, Graziella. Inclusive business and poverty: prospects in the Brazilian context. Revista de Administração (São Paulo), v. 47, n. 3, p. 410-421, 2012. O termo aparece em título.

4.BLANCK, Mery; JANISSEK-MUNIZ, Raquel. Strategic environmental scanning and crowdfunding: applying the LESCanning© method to a social enterprise of the peer-to-peer (P2P) economy. Revista de Administração (São Paulo), v. 49, n. 1, p. 188-204, 2014. O termo aparece em título.

ESTRANGEIROS

5.BORZAGA, Carlo; DEPEDRI, Sara; GALERA, Giulia. Interpreting social enterprises. Revista de Administração (São Paulo), v. 47, n. 3, p. 398-409, 2012. O termo aparece em título.

6.REFICCO, E. GUTIERREZ; TRUJILLO, R. D. Social enterprises: a species in search of recognition. Journal-RAUSP Management, v. 41, n. 4, p. 404-418, 2008. O termo aparece em título.

ARTIGOS LATINOS (MENOS BRASIL)

A - Por Congressos (4 artigos) - Todos que foram encontrados no *Google Acadêmico*, na ProQuest e na Ebsco e disponíveis nas bases de dados até julho de 2015.

Termos de busca em título: "Empresas Sociales"; "Negocios Sociales"; "Negocios Corporativos"

Exclusão de apenas citações e patentes

Exclusão de artigos da Espanha

Apenas artigos com texto incluso

Análise manual dos artigos para selecionar artigos acadêmicos publicados em periódicos ou congressos da América Latina (menos Brasil).

1. Entre la modernidad y la tradición: manejo de recursos em común y empresas sociales en comunidades mayas del sur de yucatán (GONZÁLEZ; HERRERA,2004). O termo aparece em título.

2. Modelo de acompañamiento para el lograr el éxito en las empresas sociales" (NÚÑEZ; MATA, 2011). O termo aparece em título.

3. Viveros de empresas sociales (LIENDO; MARTÍNEZ, 2000). O termo aparece em título.

4. Las percepciones del clima organizacional y la formación integral de los estudiantes de la licenciatura en gestión y desarrollo de empresas sociales (ESTRADA; ÁLVAREZ; LÓPEZ, 2014). O termo aparece em título.

B - Por Periódicos (17 artigos) - Todos que foram encontrados no *Google Acadêmico*, na ProQuest e na Ebsco até o mês de julho de 2015.

Termos de busca em título: "Empresas Sociales"; "Negocios Sociales"; "Negocios Corporativos"

Exclusão de apenas citações e patentes

Exclusão de artigos da Espanha

Apenas artigos com texto incluso

Análise manual dos artigos para selecionar artigos acadêmicos publicados em periódicos ou congressos da América Latina (menos Brasil).

1. Empresas sociales y de salud (BUSTAMANTE, 2010). O termo aparece em título.

2. Aplicación de la Teoría de Restricciones (TOC) a la gestión de facturación de las Empresas Sociales del Estado, ESSE. Una contribución al Sistema de Seguridad Social en Colombia (LÓPEZ et al., 2006). O termo aparece em título.

3. El aprendizaje organizacional em las empresas sociales del Estado, adscritas a la Secretaría de Salud de Bogotá D.C. (CASTRILLÓN; RIAÑO,2005). O termo aparece em título.
- 4.Aplicación del Cuadro de Mando Integral em proyectos de empresas sociales (ARBELÁEZ et al., 2003). O termo aparece em título.
- 5.Las alianzas estratégicas como alternativa para el funcionamiento de los servicios de salud en las empresas sociales del estado (DÍAZ; MUÑOZ,2003). O termo aparece em título.
6. Adesão à causa, atitudes e comportamentos positivos nas organizações híbridas colombianas (CALDERÓN; BATTISTELLI, 2015). O termo aparece em título.
7. Empresas sociales y ecoturismo en bahías de huatulco, méxico. Diagnóstico de la gestión empresarial (ALDECUA, 2012). O termo aparece em título.
- 8.Empresas sociales y su aplicación en las sociedades rezagadas/Social enterprises and their applications in lagged behind societies (MAINATO, 2014). O termo aparece em título.
9. Enfoque de las empresas sociales del Estado en el municipio de Cali (RENDÓN;SERRA, 2012). O termo aparece em título.
10. Entre la realidad y la norma en materia de empresas sociales del estado (e.s.e) en el departamento de boyacá (CAMACHO, 2015). O termo aparece em título.
- 11.Aplicación de la Teoría de Restricciones (TOC) a la gestión de facturación de las Empresas Sociales del Estado, ESSE. Una contribución al Sistema de Seguridad Social en Colombia (LÓPEZ et al., 2006). O termo aparece em título.
- 12.Definiendo la naturaleza de cinco cooperativas eco-turísticas de Bahías de Huatulco, Oaxaca. Empresas sociales, empresas comunitarias o simples cooperativas? (ALDECUA et al., 2003). O termo aparece em título.
13. El aprendizaje organizacional em las empresas sociales del Estado, adscritas a la Secretaría de Salud de Bogotá D.C.. (CASTRILLÓN; RIAÑO, 2005). O termo aparece em título.
14. El enfoque basado en los recursos (rbv) y su aplicación en las empresas sociales (ARAQUE, 2012). O termo aparece em título.
15. Empresas sociales hacia la sustentabilidad en México (ESPEJEL, 2014). O termo aparece em título.
16. Empresas Sociales: hacia una economía solidaria (ZALESNICK, 2012). O termo aparece em título.

17. Los emprendedores sociales dueños de pequeñas y medianas empresas sociales: su papel en la construcción de capital social y en el bien estar subjetivo (ROGEL et al., 2015). O termo aparece en título.

ARTIGOS INTERNACIONAIS (Não Latinos)

A - Por Fator de Impacto (31 artigos) - Foram procurados a partir do *Google Acadêmico* artigos publicados nos 51 periódicos de maior impacto em Administração, a partir da lista JCR. As publicações ocorreram até julho de 2015. Foram 51 para incluir a revista do MIT e de Harvard que apresentaram mais de dois trabalhos sobre o tema e que foram citadas pela banca. Esses periódicos têm pelo menos 1,803 de FI de acordo com a JCR (2014).

Termos de Busca - Em título, *abstract*, *keywords* ou texto:

"Social Enterprise" OR "Social Business" OR "Inclusive Business" OR "Empresas Sociales" OR "Negocios Inclusivos" OR "Negocios Sociales" OR "Low Profit Limited Liability Company" OR "B Corp" OR "Public Limited Company" OR "Community Interest Companies" OR "Hybrid Organization".

1. Harnessing productive tensions in hybrid organizations: the case of work integration social enterprises (BATTILANA; LEE; PACHE, 2014). O termo aparece em título.

2. Managing the Consequences of Organizational Stigmatization: Identity Work in a Social Enterprise (TRACEY; PHILLIPS, 2015). O termo aparece em título.

3. Educating Integrated Catalysts: Transforming Business Schools Toward Ethics and Sustainability (AKRIVOU; HUANG, 2014). O termo aparece em abstract.

4. Social Entrepreneurship in Sub-Saharan Africa (RIVERA-SANTOS et al., 2014). O termo aparece no texto.

5. Developing a conceptual framework for comparing social value creation (KROEGER; WEBER, 2014). O termo aparece no texto.

6. Inside the hybrid organization: selective coupling as a response to competing institutional logics (PACHE; SANTOS, 2013). O termo aparece em título.

7. Religion and Organization: A Critical Review of Current Trends and Future Directions (TRACEY, 2012). O termo aparece no texto.

8. A Paradoxical Leadership Model for Social Entrepreneurs: Challenges, Leadership Skills, and Pedagogical Tools for Managing Social and Commercial Demands (SMITH et al., 2012). O termo aparece no abstract.

9. Building the Heart and the Mind: An Interview With Leading Social Entrepreneur Sarah Harris (PLASKOFF, 2012). O termo aparece no abstract.

10. Social Business Education: An Interview With Nobel Laureate Muhammad Yunus (KICKUL, 2012). O termo aparece em título.

11. Social Innovation and Social Enterprise in the Classroom: Frances Westley on Bringing Clarity and Rigor to Program Design (WEBER, 2012). O termo aparece em título.
12. The Effectiveness of Social Business Plan Competitions in Developing Social and Civic Awareness and Participation (KWONG et al., 2012). O termo aparece em título.
13. Studying the Origins of Social Entrepreneurship: Compassion and the Role of Embedded Agency (GRIMES et al., 2012). O termo aparece no texto.
14. Venturing for others with heart and head: how compassion encourages social entrepreneurship (MILLER et al., 2012). O termo aparece no texto.
15. Sustainable Development Through Service Learning: A Pedagogical Framework and Case Example in a Third World Context (BROWER, 2011). O termo aparece em abstract.
16. Benefit Corporation Legislation and the Emergence of a Social Hybrid Category (RAWHOUSER; CUMMINGS; CRANE, 2015). O termo aparece em título.
17. Analysis of Shared and Sustainable Value Creation of Companies Providing Energy Solutions at the Base of the Pyramid (PANAPANANAN et al., 2014). O termo aparece em abstract.
18. Social Enterprises as Hybrid Organizations: A Review and Research Agenda (DOHERTY; HAUGH; LYON, 2014). O termo aparece em título.
19. Attention allocation to multiple goals: The case of for-profit social enterprises (STEVENS et al., 2014). O termo aparece em título.
20. Social Intermediation in Base-of-the-Pyramid Markets (KISTRUCK et al., 2013). O termo aparece em keywords.
21. Social Business: Shifting Out of First Gear (KIRON et al., 2013). O termo aparece em título.
22. Emergent Identity Work and Institutional Change: The ‘Quiet’ Revolution of Japanese Middle-Class Housewives (LEUNG et al., 2013). O termo aparece em abstract.
23. Legal form of the firm and overseas market choice in India’s software and IT industry (MAKUMDAR et al., 2012). O termo aparece em abstract.
24. A New Approach To Funding Social Enterprises (LEVINE et al., 2012). O termo aparece em título.
25. Innovation for Inclusive Business: Intrapreneurial Bricolage in Multinational Corporations (HALME; LINDEMAN; LINNA, 2012). O termo aparece em título.

26. Social Business: What Are Companies Really Doing? (KIRON et al., 2012). O termo aparece em título.
27. Where Are They Now? Tracking the Longitudinal Evolution of Environmental Businesses From the 1990s (HOLT, 2011). O termo aparece em keywords.
28. Bridging Institutional Entrepreneurship and the Creation of New Organizational Forms: A Multilevel Model (TRACEY; PHILLIPS; JARVIS, 2011). O termo aparece em abstract.
29. The Dialectic of Social Exchange: Theorizing Corporate–Social Enterprise Collaboration (DOMENICO; TRACEY; HAUGH, 2009). O termo aparece em título.
30. Philanthropys New Agenda - Creating Value (PORTER; KRAMER,1999). O termo aparece no texto.
31. Enterprising Nonprofits (DEES, 1998). O termo aparece no texto.

B - Por Número de Citações (18 artigos) - Foram procurados a partir do *Google Acadêmico* artigos com pelo menos 100 citações no mês de julho de 2015. Ao reproduzir essa busca pode haver uma diferença nos resultados ocasionada pelo lapso temporal da pesquisa e pela velocidade com que os artigos são citados.

Termos de Busca - Em título:

"Social Enterprise" OR "Social Business" OR "Inclusive Business" OR "Empresas Sociales" OR "Negocios Inclusivos" OR "Negocios Sociales" OR "Low Profit Limited Liability Company" OR "B Corp" OR "Public Limited Company" OR "Community Interest Companies" OR "Hybrid Organization"

- 1.The legitimacy of social enterprise (DART, 2004). O termo aparece em título.
- 2.Social enterprise in the United States and Europe: Understanding and learning from the differences (KERLIN, 2006). O termo aparece em título.
- 3.Social enterprise typology (ALTER, 2007). O termo aparece em título.
- 4.Social enterprise and entrepreneurship towards a convergent theory of the entrepreneurial process (CHELL, 2007). O termo aparece em título.
- 5.Social enterprise in Europe: recent trends and developments (DEFOURNY; NYSSSENS, 2008) . O termo aparece em título.
- 6.Building social business models: lessons from the Grameen experience - Versão 1 – Long Range Planning (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010). O termo aparece em título.

7. Building social business models: lessons from the Grameen experience - Versão2 – HEC Paris (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010). O termo aparece em título.
8. Conceptions of social enterprise and social entrepreneurship in Europe and the United States (DEFOURNY; NYSSSENS, 2010). O termo aparece em título.
9. The diverse world of social enterprise: A collection of social enterprise stories (THOMPSON; DOHERTY, 2006). O termo aparece em título.
10. Social enterprise: the new economic engine? (HARDING, 2004). O termo aparece em título.
11. Corporate social responsibility and the social enterprise (CORNELIUS, 2008). O termo aparece em título.
12. Social Entrepreneurship: How Intentions to Create a Social Enterprise Get Formed (MAIR; NOBOA, 2003). O termo aparece em título.
13. Social enterprise: An international overview of its conceptual evolution and legal implementation (GALERA; BORZAGA, 2009). O termo aparece em título.
14. A framework for the governance of social enterprise (LOW, 2006). O termo aparece em título.
15. Writing Instruction From a Sociocultural Perspective - The Holistic, Dialogic, and Social Enterprise of Writing (ENGLERT, 1992). O termo aparece em título.
16. Marketing in the social enterprise context: is it entrepreneurial? (SHAW, 2004). O termo aparece em título.
17. Researching social enterprise (SMALLBONE et al., 2001). O termo aparece em título.
18. From stakeholders to institutions: the changing face of social enterprise governance theory (MASON et al., 2007). O termo aparece em título.

C - Por Termos Correlatos (19 artigos) - Foram buscados trabalhos com temas relacionados aos Negócios Sociais propostos pela banca, com os termos em título ou resumo ou palavras-chave, no Google Acadêmico e excluindo patentes e citações, conforme segue :

"Low Profit Limited Liability Company" OR "B Corp" OR "Public Limited Company" OR "Community Interest Companies" OR "Hybrid Organization"

Foram selecionados manualmente somente artigos publicados em periódicos acadêmicos e a pesquisa foi realizada no mês de julho de 2015.

1. Corporate governance quality in organization and its impact on key stakeholders - A case study of Attock Cement Public Limited Company, Pakistan (PIRZADA; AHMED, 2013). O termo aparece em título.
2. A myth deconstructed: the "emperor's new clothes" on the low-profit limited liability company (KLEINBERGER, 2010). O termo aparece em título.
3. Exploration of an emerging sustainable business model: the b corp model (STUBBS, 2014). O termo aparece em título.
4. Developing social enterprise in knowledge economies: The role of Community Interest Companies in community building and knowledge development (ATHAR; HUGHES, 2012). O termo aparece em título.
5. Impact of Outsourcing on Company Performance: Study on a Local Public Limited Company in Bangladesh (SARIFUZZAMAN, 2012). O termo aparece em título.
6. Institutionalizing social entrepreneurship in regulatory space: Reporting and disclosure by community interest companies (NICHOLLS, 2010). O termo aparece em título.
7. Introducing the low-profit limited liability company (l3c): the new kid on the block (VITELLO, 2011). O termo aparece em título.
8. A New Vehicle for Mission-Driven Work: Is the Low-Profit Limited Liability Company Right for Oregon? (FLAHERTY, 2012). O termo aparece em título.
9. Measuring Financial Health of a Public Limited Company Usin "Z" Score Model - A case study (KANNADHASAN, 2007). O termo aparece em título.
10. Mutually Beneficial Relationship: How the Low- Profit Limited Liability Company can Build a Brand and Grow America's Wind Energy Infrastructure (NISSIM, 2013). O termo aparece em título.
11. Precious Shipping Public Company Limited (RAGHURAM, 2001). O termo aparece em título.
12. Protection of creditors in public limited companies: Second Council Directive and Albanian Company Law compared. Is there a need for reform? (TARELLI, 2004). O termo aparece em título.
13. Receivables management in a public limited company - a case study (KANNADHASAN, 2008). O termo aparece em título.
14. Low-profit Limited Liability Company (L3C) A New Tool for Implementing University Research via Social Entrepreneurs (CLEMENT et al., 2009). O termo aparece em título.
15. Social Entrepreneurs Use Low-profit Limited Liability Company (L3C) To Implementing University Research (CLEMENT et al., 2010). O termo aparece em título.

16. Strategic positioning and organizational adaptation in social enterprise subsidiaries of voluntary organizations (CHEW, 2010). O termo aparece no abstract.
17. Supalai Public Company Limited (KONGSEANITSARA; PANDEY, 2010). O termo aparece em título.
18. Determinants of Growth in Life Insurance Policies in Sri Lanka The Case of A Public Limited Company. (RANDIWELA, 2014). O termo aparece em abstract.
19. Filling the gap: addressing the potential impact of north dakota adopting legislation creating a new entity— the low profit limited liability company (KROGSTAD, 2010). O termo aparece em título.

D - Pelo Periódico *Social Enterprise Journal* (136 artigos) - Foram buscados todos os artigos publicados nesse periódico especializado em Negócios Sociais, a partir da própria base de dados da revista entre 2005 (início das publicações do *journal*) e julho de 2015. Abaixo a lista com os 136 artigos:

| AUTORES | TITULO DO TRABALHO |
|---|---|
| Hao Jiao | A conceptual model for social entrepreneurship directed toward social impact on society |
| Sudheer Gupta, Stefanie Beninger e Jai Ganesh | A hybrid approach to innovation by social enterprises: lessons from Africa |
| Sue Baines, Mike Bull e Ryan Woolrych | A more entrepreneurial mindset? Engaging third sector suppliers to the NHS |
| Yared Edery | A new model for supporting social enterprise through sustainable investment |
| Zia ul Islam | A new model for supporting social enterprise through sustainable investment |
| Helen Haugh | A research agenda for social entrepreneurship |
| Jim McLoughlin, Jaime Kaminski, Babak Sodagar, Sabina Khan, Robin Harris, Gustavo Arnaudo, Sinéad McBrearty | A strategic approach to social impact measurement of social enterprises: The SIMPLE methodology |
| Daniel Shah | A UK policy perspective: thought piece from the UK Social Enterprise Coalition |
| Sandy Whitelaw e Carol Hill | Achieving sustainable social enterprises for older people: evidence from a European project |
| Michelle D. Lane e Maureen Casile | Angels on the head of a pin: The SAC framework for performance measurement in social entrepreneurship ventures |
| Diane Lynch, Barbara Ann Elliott e Debbi D. Brock | Appalachian By Design: lessons on creating social value |
| Benjamin Huybrechts e Jacques Defourny | Are fair trade organisations necessarily social enterprises? |
| Sally Smith | Assessing the gender impacts of Fairtrade |
| Rosario Laratta | Autonomy and accountability in social services nonprofits: Japan and UK |
| Mike Bull | Balance: the development of a social enterprise business performance analysis tool |
| Kevin McKague e Sarah Tinsley | Bangladesh's Rural Sales Program: Towards a scalable rural sales agent model for distributing socially beneficial goods to the poor |
| Stefanie Mauksch | Beyond managerial rationality: exploring social enterprise in Germany |
| Colin C. Williams e Sara Nadin | Beyond the commercial versus social entrepreneurship divide: Some lessons from English localities |
| Clifford Conway | Business planning training for social enterprise |
| Mike Bull e Helen Crompton, | Business practices in social enterprises |
| Madeline Powell e Stephen P. Osborne | Can marketing contribute to sustainable social enterprise? |
| Peter R. Elson e Peter V. Hall | Canadian social enterprises: taking stock |
| Breda McCarthy | Case study of an artists' retreat in Ireland: an exploration of its business model |
| Michelle Therese Hackett | Challenging social enterprise debates in Bangladesh |
| Chris Mason | Choosing sides: contrasting attitudes to governance issues in Social Firms in the UK |
| Janusz Reichel e Agata Rudnicka | Collaboration of NGOs and business in Poland |

| | |
|--|--|
| Mike Bull, Helen Crompton e Dilani Jayawarna | Coming from the heart (the road is long) |
| Rory Ridley-Duff | Communitarian governance in social enterprises: Case evidence from the Mondragon Cooperative Corporation and School Trends Ltd |
| Mike Bull, Rory Ridley-Duff, Doug Foster e Pam Seanor | Conceptualising ethical capital in social enterprise |
| Bob Doherty e Benjamin Huybrechts | Connecting producers and consumers through fair and sustainable value chains |
| Suzanne Grant | Contextualising social enterprise in New Zealand |
| Rory Ridley-Duff | Co-operative social enterprises: company rules, access to finance and management practice |
| Ifigeneia Douvitsa e Demosthenis Kassavetis | Cooperatives: an alternative to water privatization in Greece |
| Trish Ruebottom | Counting social change: outcome measures for social enterprise |
| Mathew Todres, Nelarine Cornelius, Shaheena Janjuha-Jivraj e Adrian Woods | Developing emerging social enterprise through capacity building |
| Fergus Lyon e Mark Ramsden | Developing fledgling social enterprises? A study of the support required and means of delivering it |
| Ken Peattie e Adrian Morley | Eight paradoxes of the social enterprise research agenda |
| Jacques Defourny e Shin-Yang Kim | Emerging models of social enterprise in Eastern Asia: a cross-country analysis |
| Jim Brown | Equity finance for social enterprises |
| Rosario Laratta | Ethical climate in nonprofit and government sectors: the case of Japan |
| Kate Cooney | Examining the labor market presence of US WISEs |
| Adesuwa Omorede | Exploration of motivational drivers towards social entrepreneurship |
| Barbra Wallace | Exploring the meaning(s) of sustainability for community-based social entrepreneurs |
| Ash Amin | Extraordinarily ordinary: working in the social economy practice |
| Eleanor Fisher e Sergi Corbalán | Fair trade and European public procurement: legal principles and governance dynamics |
| Anne Tallontire e Valerie Nelson | Fair trade narratives and political dynamics |
| Shannon Sutton | Fairtrade governance and producer voices: stronger or silent? |
| Peter Sunley e Steven Pinch | Financing social enterprise: social bricolage or evolutionary entrepreneurialism? |
| Eileen Davenport e William Low | From trust to compliance: accountability in the fair trade movement |
| Joanna Overall, Paul Tapsell e Christine Woods | Governance and indigenous social entrepreneurship: when context counts |
| Marcello Bertotti, Younghee Han, Gopalakrishnan Netuveli, Kevin Sheridan e Adrian Renton | Governance in South Korean social enterprises: Are there alternative models? |
| Monica C. Diochon | Governance, entrepreneurship and effectiveness: exploring the link |
| Pia Heike Johansen | Green Care: social entrepreneurs in the agricultural sector |
| Briga Hynes | Growing the social enterprise – issues and challenges |
| Sachiko Nakagawa e Rosario Laratta | How can co-operative banks spread the spirit of co-operation in deprived communities? |
| John Thompson | Incredible Edible – social and environmental entrepreneurship in the era of the “Big Society” |
| Neil C. Rotheroe e Liz Miller | Innovation in social enterprise: achieving a user participation model |
| Ankita Tandon | Investigating learning in social enterprises: a boundary perspective |
| Rosario Laratta, Sachiko Nakagawa e Masanari Sakurai | Japanese social enterprises: major contemporary issues and key challenges |

| | |
|---|---|
| Kelly Hall, Robin Miller e Ross Millar | Jumped or pushed: what motivates NHS staff to set up a social enterprise? |
| Pam Seanor e Julia Meaton | Learning from failure, ambiguity and trust in social enterprise |
| Pam Seanor e Julia Meaton | Making sense of social enterprise |
| David Sarpong e Clayton Davies | Managerial organizing practices and legitimacy seeking in social enterprises |
| Charlotte Moreau e Sybille Mertens | Managers' competences in social enterprises: which specificities? |
| Fergus Lyon e Leandro Sepulveda | Mapping social enterprises: past approaches, challenges and future directions |
| Raymond Dart, Erin Clow e Ann Armstrong | Meaningful difficulties in the mapping of social enterprises |
| Simon Teasdale | Models of social enterprise in the homelessness field |
| Wim Van Opstal, Eva Deraedt e Caroline Gijssels | Monitoring profile shifts and differences among WISEs in Flanders |
| Karla Aileen Boluk e Ziene Mottiar | Motivations of social entrepreneurs: Blurring the social contribution and profits dichotomy |
| Li Zhao e Caroline Gijssels | Multi-stakeholder co-operatives in China: a resource mix structure approach |
| Li Zhao Patrick Develtere | New co-operatives in China: why they break away from orthodox co-operatives? |
| Rachael Smith, Robin Bell e Helen Watts | Personality trait differences between traditional and social entrepreneurs |
| Andrew Flockhart | Raising the profile of social enterprises: the use of social return on investment (SROI) and investment ready tools (IRT) to bridge the financial credibility gap |
| Karl Palmås | Re-assessing Schumpeterian assumptions regarding entrepreneurship and the social |
| Ian Snaith | Recent reforms to corporate legal structures for social enterprise in the UK: opportunity or confusion? |
| John Thompson | Reflections on social enterprise and the Big Society |
| Fred Seddon, Richard Hazenberg e Simon Denny | Reintegrating socially excluded individuals through a social enterprise intervention |
| Mary O'Shaughnessy, Enda Casey e Patrick Enright | Rural transport in peripheral rural areas : The role of social enterprises in meeting the needs of rural citizens |
| Ali B. Somers | Shaping the balanced scorecard for use in UK social enterprises |
| Kam-Tong Chan, Yu-Yuan Kuan e Shu-Twu Wang | Similarities and divergences: comparison of social enterprises in Hong Kong and Taiwan |
| Molly Scott Cato , Len Arthur , Russell Smith e Tom Keenoy | So you like to play guitar? Music-based social enterprise as a response to economic inactivity |
| Laura Ann Scheiber | Social capital and the target population |
| Adam Richards e John Reed | Social capital's role in the development of volunteer-led cooperatives |
| Monica Diochon e Alistair R. Anderson | Social enterprise and effectiveness: a process typology |
| Sarah-Anne Muñoz | Social enterprise and public sector voices on procurement |
| Dan van der Horst | Social enterprise and renewable energy: emerging initiatives and communities of practice |
| Maria L. Granados, Vlatka Hlupic, Elayne Coakes e Souad Mohamed | Social enterprise and social entrepreneurship research and theory: A bibliometric analysis from 1991 to 2010 |
| John L. Thompson | Social enterprise and social entrepreneurship: where have we reached?: A summary of issues and discussion points |
| Sarah Fotheringham e Chad Saunders | Social enterprise as poverty reducing strategy for women |
| Xiaomin Yu | Social enterprise in China: driving forces, development patterns and legal framework |
| Jacques Defourny e Marthe Nyssens | Social enterprise in Europe: recent trends and developments |

| | |
|--|--|
| Eric Bidet e Hyung-Sik Eum | Social enterprise in South Korea: history and diversity |
| Juan Carlos Perez de Mendiguren Castresana | Social enterprise in the development agenda. Opening a new road map or just a new vehicle to travel the same route? |
| Kristen Reid e Jon Griffith | Social enterprise mythology: critiquing some assumptions |
| Jane Gibbon e Arthur Affleck | Social enterprise resisting social accounting: reflecting on lived experiences |
| Clare Sharpen | Social enterprise under the microscope: comparing and contrasting Green-Works and ReBoot |
| Declan Jones e William Keogh | Social enterprise: a case of terminological ambiguity and complexity |
| Sinéad McBrearty | Social enterprise: a solution for the voluntary sector? |
| Giulia Galera e Carlo Borzaga | Social enterprise: An international overview of its conceptual evolution and legal implementation |
| Simon Denny, Richard Hazenberg, Wray Irwin e Fred Seddon | Social enterprise: evaluation of an enterprise skills programme |
| Bob Allan | Social enterprise: through the eyes of the consumer (prepared for the National Consumer Council) |
| Lucy Frith | Social enterprises, health-care provision and ethical capital |
| Michael Pirson | Social entrepreneurs as the paragons of shared value creation? A critical perspective |
| Malin Gawell | Social entrepreneurship – innovative challengers or adjustable followers? |
| Crispen Karanda e Nuria Toledano | Social entrepreneurship in South Africa: a different narrative for a different context |
| Robert Gunn, Chris Durkin, Gurnam Singh e John Brown | Social entrepreneurship in the social policy curriculum |
| Pascal Dey e Chris Steyaert | Social entrepreneurship: critique and the radical enactment of the social |
| Neil Rotheroe e Adam Richards | Social return on investment and social enterprise: transparent accountability for sustainable development |
| Pathik Pathak e Pratik Dattani | Social return on investment: three technical challenges |
| Andrea Nga Wai Chan | Social support for improved work integration: Perspectives from Canadian social purpose enterprises |
| Malin Tillmar | Societal entrepreneurs in the health sector: crossing the frontiers |
| Robbie Davison | Speke: a view of regeneration in a localized third sector setting |
| Dave Wilson e Michael Frederick Bull | SROI in practice: the Wooden Canal Boat Society |
| Mary O'Shaughnessy | Statutory support and the implications for the employee profile of rural based Irish work integration social enterprises (WISEs) |
| Fergus Lyon e Heather Fernandez | Strategies for scaling up social enterprise: lessons from early years providers |
| Adam Camenzuli e Kevin McKague | Team microfranchising as a response to the entrepreneurial capacity problem in low-income markets |
| Christian Lautermann | The ambiguities of (social) value creation: towards an extended understanding of entrepreneurial value creation for society |
| Benjamin Huybrechts | The governance of fair trade social enterprises in Belgium |
| Xiaomin Yu | The governance of social enterprises in China |
| Alex Murdock e Brian Lamb | The impact of the RNID on auditory services in England: Borrowing lawnmowers and the price of salt |
| Helen Haugh | The importance of theory in social enterprise research |
| Benjamin Huybrechts e Alex Nicholls | The role of legitimacy in social enterprise-corporate collaboration |
| Timothy Curtis, Jan Herbst e Marta Gumkowska | The social economy of trust: social entrepreneurship experiences in Poland |
| Rory Ridley-Duff e Cliff Southcombe | The Social Enterprise Mark: a critical review of its conceptual dimensions |

| | |
|---|--|
| Tony Chapman, Deborah Forbes e Judith Brown | They have God on their side: the impact of public sector attitudes on the development of social enterprise |
| Ciaran Connolly e Martin Kelly | Understanding accountability in social enterprise organisations: a framework |
| Christopher Cornforth | Understanding and combating mission drift in social enterprises |
| Paul Hare , Declan Jones e Gemma Blackledge | Understanding social enterprise: a case study of the childcare sector in Scotland |
| Chris Mason | Up for grabs: A critical discourse analysis of social entrepreneurship discourse in the United Kingdom |
| Maureen Royce | Using human resource management tools to support social enterprise: emerging themes from the sector |
| C. Sara L. Minard | Valuing entrepreneurship in the informal economy in Senegal |
| Stephen Ko | Viability of social enterprises: the spillover effect |
| Frances Hines | Viable social enterprise: an evaluation of business support to social enterprises |
| Alastair Michael Smith | What does it mean to do fair trade?: Ontology, praxis, and the “Fair for Life” certification system |
| Nina Langen e Lucie Adenauer | Where does the Fair Trade price premium go? Confronting consumers' request with reality |
| Cynthia Van Hulle e Nico Dewaelheyns | Why do private non-profit organizations provide information on the Internet? |